



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNA FERNANDA NEVES RAUBER DE LIMA

**MULHERES E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Porto Alegre
Outubro de 2024

BRUNA FERNANDA NEVES RAUBER DE LIMA

**MULHERES E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Porto Alegre
Outubro de 2024

L732m Lima, Bruna Fernanda Neves Rauber de

Mulheres e os desafios do Mundo do Trabalho: perspectivas para a Educação Profissional e Tecnológica / Bruna Fernanda Neves Rauber de Lima – Porto Alegre, 2024.

116 f. : il., color.

Orientador: Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2024.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Mulheres. 3. Mundo do Trabalho. 4. Inserção Profissional. I. Vieira, Josimar Aparecido de. II. Título.

CDU: 37:004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira - CRB10/1497

BRUNA FERNANDA NEVES RAUBER DE LIMA

**MULHERES E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
(IFRS) -
Campus Sertão
Orientador

Prof. Dr. Fernando Bessa Ribeiro
Universidade do Minho (UMinho) - PT

Prof^a. Dra. Liliane Prestes Madruga
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre

BRUNA FERNANDA NEVES RAUBER DE LIMA

**MULHERES E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
(IFRS) -
Campus Sertão
Orientador

Prof. Dr. Fernando Bessa Ribeiro
Universidade do Minho (UMinho) - PT

Prof^a. Dra. Liliane Prestes Madruga
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Porto Alegre

Dedico este trabalho Laura, Terezinha e Jandir, por me fazerem renascer e, a partir
dessa nova vida, olhar com muito mais amor a todas as mulheres.

AGRADECIMENTOS

Embora esta pesquisa volte seu cerne às mulheres, inicio estes agradecimentos a quatro homens, o primeiro, meu orientador, Dr. Josimar, por em nenhum momento deixar com que os inúmeros determinantes “maternais” e profissionais me fizessem desistir de prosseguir com essa pesquisa. Sempre o levarei em meu coração, pois essa jornada não teria sido concluída sem ele.

Meu segundo agradecimento é ao Dr. Cassio Moreira por ter sido a porta de entrada para tantas descobertas, ao Dr. Denírio Marques, por ter me auxiliado na busca por informações tão importantes para este trabalho.

Meu terceiro agradecimento é ao Diogo Monticeli Rocha, por ter, inusitadamente, entrado nesta jornada como um “match” (já que meu proposito maior era criar um aplicativo que vinculasse perfis de mulheres com oportunidades de emprego) e em pouquíssimas palavras me auxiliou de forma tão propositiva e fundamental para a finalização desse trabalho.

Por ser quem sou, honro minha forja que se fez e se faz de mulheres e agradeço a cada uma que cruzou meu caminho até o fim deste trabalho.

Agradeço a minha mãe, que mesmo não sabendo me ensinou tanto sobre gênero e trabalho e para minha filha Laura, a Beca da minha vida, que me empoderou e me fez livre.

E, por ser livre, meu último agradecimento é à ancestralidade, para que ninguém jamais duvide que a luta por igualdade e reconhecimento profissional da mulher é uma luta ancestral e todo ancestral é eterno.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa aborda uma temática relevante da sociedade, especialmente no contexto pós-pandêmico: a inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho, com foco no campo da administração e nas contribuições da educação profissional e tecnológica (EPT) nesse processo. Parte-se do pressuposto de que a EPT desempenha um papel crucial na preparação para as mudanças constantes do mundo do trabalho, desenvolvendo conhecimentos e habilidades técnicas essenciais para diversas ocupações. Com a evolução tecnológica e as novas exigências profissionais, a EPT se torna um meio importante para a atualização e preparação dos trabalhadores. No caso das mulheres, os desafios são ainda mais expressivos, devido às desigualdades salariais, à discriminação e às dificuldades de progressão na carreira. Assim, entender como as mulheres se inserem em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como a administração, é fundamental para promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. Na pesquisa as perspectivas de mulheres egressas do curso Técnico em Administração oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre. Participaram egressas formadas entre 2017 e 2022, além dos dois coordenadores do curso, oferecido nos turnos matutino e noturno, tanto na modalidade subsequente quanto integrada ao ensino médio, através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja). Com caráter descritivo e exploratório, a pesquisa adota uma abordagem mista, combinando análises qualitativas e quantitativas. Para coleta de dados, foram utilizados questionários aplicados às 62 egressas, entrevistas com os coordenadores do curso e análise de documentos. Os resultados evidenciaram que, embora as participantes reconheçam o valor da formação pública e a vejam como uma oportunidade de acesso ao trabalho, enfrentam grandes dificuldades para ingressar no mundo do trabalho, relacionadas a fatores como desigualdade de gênero, preconceitos estruturais, responsabilidades familiares desproporcionais e limitações econômicas. No campo das ciências sociais, a pesquisa sobre gênero deve considerar a complexidade e dinâmica dos fatores estruturais e culturais que afetam o movimento humano na sociedade. Uma lacuna identificada na pesquisa é a sensação de despreparo para o mundo do trabalho, mesmo após a conclusão do curso e que um plano de desenvolvimento de carreira, seria uma ferramenta essencial para promover a integração das egressas ao mundo do trabalho, assegurando que a formação técnica obtida seja utilizada de maneira eficaz em suas trajetórias profissionais.

Palavras-Chave: Mulheres. Mundo do trabalho. Inserção profissional. Educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

This research paper addresses a relevant topic in society, especially in the post-pandemic context: the professional insertion of women in the world of work, focusing on the field of administration and the contributions of professional and technological education (EPT) in this process. It is assumed that EPT plays a crucial role in preparing for the constant changes in the job market, developing essential technical knowledge and skills for various occupations. With technological evolution and new professional demands, EPT becomes an important means of updating and preparing workers. In the case of women, the challenges are even more significant, due to salary inequalities, discrimination and difficulties in career progression. Therefore, understanding how women enter areas traditionally dominated by men, such as administration, is essential to promote gender equality and female empowerment. The research examines the perspectives of women who graduated from the Technical Course in Administration offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) – Porto Alegre Campus. The participants were graduates who graduated between 2017 and 2022, as well as the two coordinators of the course, which is offered in the morning and evening shifts, both in the subsequent modalities and integrated with high school, through the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education (Proeja). With a descriptive and exploratory nature, the research adopts a mixed approach, combining qualitative and quantitative analyses. To collect data, questionnaires were applied to the 62 graduates, interviews with the course coordinators and document analysis. The results showed that, although the participants recognize the value of public education and see it as an opportunity for access to work, they face great difficulties in entering the market, related to factors such as gender inequality, structural prejudices, disproportionate family responsibilities and economic limitations. In the field of social sciences, research on gender must consider the complexity and dynamics of the structural and cultural factors that affect human movement in society. A gap identified in the research is the feeling of unpreparedness for the world of work, even after completing the course, and that a career development plan would be an essential tool to promote the integration of graduates into the world of work, ensuring that the technical training obtained is used effectively in their professional careers.

Keywords: Women. World of work. Professional insertion. Professional and technological education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação

Ética CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNCT - Catálogo Nacional de Cursos

Técnicos CNCT - Catálogo Nacional de

Cursos Técnicos CNE - Conselho Nacional

de Educação

COVID-19 - Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que gerou a pandemia iniciada em 2019

ENA - Exame Nacional de Acesso

EPT - Educação Profissional e

Tecnológica IA – Instituição Associada

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do

Sul LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OIT - Organização Internacional do

Trabalho OMS - Organização Mundial

da Saúde

ONG – Organização Não Governamental

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e

Tecnológica SARS-CoV-2 - Vírus da família dos coronavírus que, ao infectar

humanos, causa uma doença chamada Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 O curso Técnico em Administração do IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre	22
2.2 A inserção das mulheres no mundo do trabalho.....	28
2.3 Processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade.....	40
2.3.1 Conceituando trabalho.....	41
2.3.2 Divisão social do trabalho	42
2.3.3 A divisão sexual do trabalho	46
2.3.4 Gênero e trabalho no contexto brasileiro.....	51
2.3.5 Mulheres e o acesso ao mundo do trabalho.....	55
3 METODOLOGIA.....	59
3.1 Tipo de pesquisa e método de coleta de dados	59
3.2 Universo e amostra	61
3.3 Instrumentos e coleta de dados.....	62
3.4 Confidencialidade, armazenamento e eliminação dos dados	63
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	64
4.1 Análise dos Coordenadores sobre a Inserção das Mulheres no Mundo do Trabalho.....	76
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO EGRESSAS	
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO – EXPECTATIVAS SOBRE O PROGRAMA “EPTCONNECTA”	
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COORDENADORES	
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO COACH	
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	

1 INTRODUÇÃO

As mulheres enfrentam cotidianamente uma série de desafios no mundo do trabalho, muitos dos quais estão enraizados em desigualdades de gênero profundamente assentadas na sociedade. Trata-se de adversidades que requerem esforços que promovam a igualdade de gênero, supressão de preconceitos e discriminação e criação de ambientes de trabalho inclusivos e equitativos em que as mulheres possam expandir e desenvolver suas potencialidades. Para tanto, é necessária a implementação de políticas de igualdade de gênero por meio de medidas que considerem a diversidade, a inclusão, a conscientização, a formação e que valorizem e respeitem as mudanças culturais e as contribuições das mulheres no mundo do trabalho.

Destarte, emerge a temática deste trabalho de pesquisa que, para contextualizá-lo, apresento inicialmente minha trajetória de vida no que se refere à educação e ao trabalho, procurando relacioná-la às motivações que me levaram a desenvolver esta investigação. Meu nome é Bruna Fernandes Neves Rauber de Lima e desde cedo, a educação profissional e tecnológica (EPT) tem sido uma parte integral da minha vida. Criada apenas por minha mãe, comecei a trabalhar aos 12 anos como cuidadora de crianças, aprendendo desde jovem a importância do trabalho e da responsabilidade. Aos 14 anos, iniciei como jovem aprendiz em uma escola de educação infantil, e logo depois, aos 15 anos, comecei a trabalhar em uma organização não governamental (ONG), onde meu interesse pelo Direito floresceu.

Aos 17 anos, ingressei no curso de Direito, mantendo meu compromisso com as ONGs e a educação para jovens. Minha dedicação sempre foi voltada para preparar jovens para o mundo do trabalho, ministrando aulas de direitos humanos e direitos básicos do trabalho. A educação, para mim, é uma ferramenta poderosa para transformar vidas e proporcionar independência.

Aos 21 anos, fui aprovada na prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e desde então, atuo como advogada, com foco no terceiro setor. Minha missão sempre foi e continua sendo promover o primeiro emprego para jovens, valorizando o trabalho como um instrumento de conquistas e crescimento pessoal. Acredito que uma formação sólida e oportunidades de trabalho são fundamentais para construir um futuro promissor.

Ao longo da minha trajetória, as mulheres da minha família sempre

desempenharam um papel crucial, não apenas como figuras de inspiração, mas como pioneiras que pavimentaram o caminho para a minha pesquisa e atuação profissional. Minha mãe, em particular, foi um exemplo de resiliência e determinação. Criando-me sozinha, ela me ensinou o valor do trabalho árduo, da educação e da independência. As histórias de minha avó e tias também foram fundamentais. Elas enfrentaram desafios imensos, em uma época em que as oportunidades para mulheres eram ainda mais limitadas, e, mesmo assim, nunca desistiram de buscar um futuro melhor para si e para suas famílias. Essas mulheres me mostraram que a força e a coragem podem transformar realidades e abrir portas onde antes havia apenas paredes.

Inspirada por essas histórias de luta e superação, entendi que minha pesquisa e minha atuação no campo da educação profissional e tecnológica não são apenas uma escolha de carreira, mas uma continuidade de um legado. Elas me ensinaram a importância de capacitar jovens, especialmente meninas, para que possam alcançar seu potencial máximo. Esse trabalho é uma homenagem a essas mulheres que, com sua sabedoria e experiência, me mostraram que a educação e o trabalho são instrumentos poderosos para a transformação social.

No ano de 2022 realizei o Exame Nacional de Acesso (ENA) como tentativa de ingressar no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica que pertence ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e fui aprovada, iniciando os estudos no mesmo ano, na Instituição Associada (IA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Meu objetivo com esse curso é ampliar meus conhecimentos para que possam ser aplicados em meu trabalho e na vida em sociedade. Desde o início das aulas, fui tomada por questionamentos e inquietações que me levaram a rever meus conceitos sobre a EPT.

Nesta direção, este trabalho de conclusão de curso se constitui como uma atividade acadêmica que além de atender requisito final para a conclusão do citado curso, representa uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos em uma investigação que representa um marco na minha trajetória acadêmica de pós-graduação, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o tema delimitado.

Para tanto, é preciso inicialmente discorrer sobre o contexto na qual a investigação surgiu. Como já mencionado anteriormente, o ano de 2022 marca o ingresso no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em um cenário jamais imaginado pela humanidade marcado pelo advento de uma

nova doença caracterizada como pandemia que atingiu todas as partes do planeta.

Ainda no ano de 2019 o mundo inteiro assistia o surgimento de um novo vírus, responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), capaz de contaminar seres humanos, com uma alta taxa de contágio, se espalhando pelo mundo rapidamente e causando a pandemia da Covid-19. A declaração da pandemia da Covid-19 em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde e a crise sanitária que acometeu o mundo afetou não somente a saúde como também outros setores, com destaque para a educação. O advento da nova doença exigiu dos países a criação e utilização de novos protocolos em diferentes esferas, entre elas, a educação.

Outrossim, a instauração da pandemia da Covid-19 atingiu a economia global e por consequência o mundo do trabalho, provocando diminuição de ocupações profissionais. Declarado seu fim em 05 de maio de 2023, a sociedade vem sofrendo os impactos, sendo a diminuição dos postos de trabalho o mais evidenciado até o presente momento, atingindo a inserção de jovens trabalhadores no mundo do trabalho, com destaque para as mulheres que são consideradas as mais vulneráveis. Com base em dados obtidos de 58 países pelo World Employment and Social Outlook - Trends 2021, oriundo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), houve uma redução de trabalho formal para mulheres em 5%, enquanto para homens foi de 3,9%, ambos em 2020. Tem-se que uma das explicações para esses dados é a incidência das mulheres em empregos dos setores de comércio e serviços, que se figuram entre os mais atingidos pelo distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19 (Pesquisa de Setembro de 2022 <https://brasil.un.org/pt-br/199919-relat%C3%B3rio-da-oit-aponta-que-mulheres-recebem-20-menos-do-que-homens>).

Como repercussões dessa redução de ocupações profissionais, pode-se citar o aumento significativo nas taxas de desemprego, a redução na renda disponível para os trabalhadores e suas famílias, o aumento dos níveis de pobreza principalmente entre mulheres, jovens e trabalhadores informais, o fechamento de pequenas empresas, o aumento de programas de proteção social, a perda de habilidades e capital humano, criando ciclos de pobreza e desigualdade intergeracionais.

Diante deste contexto está envolvida a temática deste trabalho de pesquisa considerada como invólucro de uma das situações em voga no país: o mundo do trabalho na sociedade atual, considerando o aprofundamento da crise gerada pela pandemia da Covid-19, vinculada às situações que afetam as mulheres e a inserção

no mundo do trabalho. Para Lima (2013), um país que, sob a margem de um evento pandêmico, assim como o sucateamento do ensino público somados aos entraves da permanência de jovens mulheres em ambientes de educação, tem que ser visto com importância ao engajamento da igualdade de gênero.

Parte-se do pressuposto que a qualificação profissional na empregabilidade das mulheres torna-se um dado fundamental, especialmente, considerando aqueles advindos da pesquisa da Organização Internacional do Trabalho que apontam as mulheres ocupadas profissionalmente nos setores de comércio e serviços, sugestivamente serem cargos cuja formação qualificada não é exigida, bem como em posições de mão de obra de reserva. De acordo com Leitão (1988, p. 74):

O avanço da participação feminina no trabalho aumenta consideravelmente, porém a posição real da mulher não é das mais promissoras. Apesar de encontrar-se aberto para ela o mercado de trabalho, ainda é considerada mão-de-obra de reserva. Mesmo quando possui qualificação profissional, é induzida a exercer profissões femininas (cf. Isto não é serviço para mulher) e os cargos mais importantes ainda são reservados aos homens. Até hoje impera o preconceito de que as mulheres foram feitas para desempenhar tarefas secundárias.

A importância desta investigação reside na temática de igualdade de gênero que se renova dia após dia diante de tantas mudanças sociais que reverberam a necessidade de investigações desta natureza. Alinhada aos anseios da sociedade, a pesquisa aborda sobre a relação existente entre as mulheres e a EPT, a partir do contexto do mundo do trabalho da atualidade, mantendo relação com as transformações e problemas sociais aos quais a sociedade convive. Sobretudo, as pesquisas na área da EPT devem se empenhar em buscar respostas adequadas à justiça de sua ciência.

Nesta direção, é necessário considerar que a EPT não está afastada do contexto que constitui a sociedade, merecendo serem analisados aspectos que são capazes de validar esta modalidade educacional que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação ou Lei nº 9.394/1996 em que define e regulariza a organização da educação brasileira (Brasil, 1996). É bom lembrar que historicamente, a EPT teve sua demanda direcionada para o atendimento do setor produtivo e, assim, as políticas educacionais para este segmento sempre atenderam o mercado econômico.

Para se ter uma ideia da abrangência atual da EPT, no art. 39, § 2º da LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, consta que a EPT “Abrangerá os seguintes

cursos: I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (Brasil, 1996, p. 17). Esta modalidade de ensino está integrada aos diferentes níveis, etapas, formas e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, tendo como função social a educação profissional e tecnológica, entendida de forma ampla e universal. Isso demonstra a sua abrangência, que inclui cursos de educação básica (ensino médio integrado e subsequente à educação profissional), superior (bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologias), de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e de capacitação profissional.

Deste modo, esta pesquisa se ampara em circunstâncias variadas e peculiares, mas, sobretudo, determinantes na trajetória de uma sociedade, pelo importante papel desempenhado pela EPT e pelo engajamento em busca da igualdade de gênero, visto como um esforço fundamental para promover a equidade entre homens e mulheres em todas as esferas da vida, incluindo o ambiente de trabalho, a educação, a política, a economia e a sociedade em geral.

Vinculado à linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT", este trabalho de pesquisa faz parte do Macroprojeto de Organização de Espaços Pedagógicos da EPT do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica que pertence ao ProfEPT do IFRS e apresenta o seguinte problema de pesquisa: Que perspectivas as mulheres egressas do curso técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre apontam para o processo de inserção profissional no mundo do trabalho na atualidade? Diante dessas perspectivas, como produzir um produto educacional que contribua para promover a inserção das mulheres no mundo do trabalho e elucidar questões pertinentes à temática?

Com intuito de aprofundar a compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema, buscou-se responder às seguintes questões:

- a) Quem são as mulheres egressas do curso técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre?
- b) Como se caracteriza o curso técnico em Administração do IFRS – *Campus* Porto Alegre?
- c) Como está sendo o processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade?

d) Como produzir um material (produto educacional) que contribua para promover a inserção das mulheres no mundo do trabalho e elucidar questões pertinentes à temática?

A partir do problema e das questões de pesquisa, estabeleceu-se o objetivo geral da pesquisa da seguinte maneira: Analisar perspectivas que mulheres egressas do curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre apontam para o processo de inserção profissional no mundo do trabalho da atualidade, com a finalidade de produzir um produto educacional que contribua para promover a inserção das mulheres no mundo do trabalho e elucidar questões pertinentes à temática.

Para alcançar esse objetivo geral foram constituídos os objetivos específicos conforme seguem abaixo:

- a) Conhecer/descrever as mulheres egressas do curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre;
- b) Caracterizar curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre;
- c) Compreender o processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade;
- d) Produzir um produto educacional que promova a inserção das mulheres no mundo do trabalho e contribua para elucidar questões pertinentes à temática.

Por fim, e não menos importante, vale salientar que esta dissertação se encontra organizada em seis seções principais: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados, produto educacional, considerações finais.

A introdução traz a justificativa e relevância do tema escolhido, ou seja, os motivos que contribuíram para a elaboração desta pesquisa, contextualizando a temática abordada. Com o problema de pesquisa são apresentadas questões de pesquisa como indagações a serem verificadas na investigação, ou seja, como um diálogo que se estabelece entre o olhar da pesquisadora e a realidade a ser investigada. Os objetivos discorridos explicitam o que é pretendido com a pesquisa, que metas almeja-se alcançar ao término da investigação.

Na sequência encontra-se o referencial teórico que apresenta uma caracterização do curso Técnico em Administração oferecido pelo IFRS - *Campus* Porto Alegre na forma subsequente ao ensino médio e na forma integrada ao ensino médio por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Na

sequência é percorrido sobre o processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade.

Na terceira seção, discorre-se de forma detalhada sobre os procedimentos metodológicos que foram adotados. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, do tipo descritiva, com dimensão exploratória, que foi desenvolvida seguindo uma abordagem qualitativa, acompanhada de um tratamento quantitativo. Foi utilizada análise de documentos, pesquisa bibliográfica e de campo, com dados de egressas coletados com apoio da coordenação de cursos do *Campus* Porto Alegre, entre os anos de 2017 a 2022. O total de egressos foi de 122, separando-se entre homens e mulheres, totalizou um público de 89 mulheres. Para a aplicação do questionário, das 89 mulheres, um total de 62 egressas do curso Técnico em Administração oferecido pelo IFRS - *Campus* Porto Alegre na forma subsequente ao ensino médio e na forma integrada ao ensino médio por meio do Proeja, responderam a pesquisa no período do segundo semestre de 2023, bem como os dois coordenadores dos cursos envolvidos.

Dando continuidade, a análise dos dados revelou um conjunto robusto e complexo de informações que elucidam as condições de inserção das mulheres no mundo de trabalho formal, especialmente no contexto pós-conclusão do curso Técnico em Administração pelo IFRS - *Campus* Porto Alegre. A partir de uma perspectiva sociológica, as variáveis sociodemográficas, como idade, estado civil, etnia, e modalidade do curso técnico concluído, emergiram como fatores-chave que influenciam diretamente as trajetórias profissionais dessas mulheres. Esses elementos, longe de serem independentes, interagem de maneira significativa com as desigualdades de gênero, raça e classe, moldando profundamente as experiências dessas trabalhadoras.

Ao observar o fator idade, a pesquisa destacou um duplo desafio enfrentado por mulheres jovens e mais velhas. As mulheres mais jovens, geralmente abaixo dos 35 anos, enfrentam obstáculos relacionados à percepção de inexperiência e falta de maturidade profissional. Por outro lado, as mulheres acima dos 50 anos, ou até mesmo entre 35 e 50 anos, lidam com preconceitos relacionados ao envelhecimento, frequentemente sendo vistas como menos produtivas ou “ultrapassadas” para determinadas cargas. Esses dados reforçam a ideia de que a idade, quando evidenciada de forma interseccional com o gênero, perpetua formas de exclusão e marginalização no mundo de trabalho.

Uma análise interseccional de raça e gênero revelou-se essencial para compreender as múltiplas formas de exclusão enfrentadas pelas mulheres negras e pardas. Essas mulheres, além de lidarem com as barreiras impostas pelo machismo, enfrentam também o racismo estrutural, que historicamente tem relegado mulheres não-brancas a posições de menor prestígio e remuneração. Essa interseção é vista como uma das mais profundas formas de opressão no mundo do trabalho, na qual o capital simbólico e o capital social das mulheres negras é significativamente desvalorizado em comparação com seus colegas brancos, mesmo quando possuem a mesma qualificação técnica.

A modalidade de formação técnica também foi um fator importante na análise dos dados. As mulheres que cursaram o Proeja enfrentam desafios adicionais relacionados à sua origem socioeconômica, o que afetou diretamente suas chances de inserção e mobilidade social. Isso demonstra que, além das desigualdades de gênero e raça, as desigualdades de classe social ainda exercem um impacto específico nas oportunidades profissionais das mulheres. A modalidade subsequente, por outro lado, foi associada a um acesso relativamente mais privilegiado ao mundo do trabalho, reforçando a ideia de que a educação técnica, embora seja uma ferramenta de emancipação, não consegue, por si só, corrigir desigualdades estruturais profundamente enraizadas na sociedade.

Apesar dos desafios, a formação pelo IFRS - *Campus* Porto Alegre foi extremamente reconhecida pelas entrevistadas como um pilar importante para sua capacitação e crescimento profissional. No entanto, a análise revelou uma procura significativa de apoio institucional contínuo, que vá além da formação técnica em si. As mulheres apontaram a necessidade de parcerias entre as IFRS e as empresas, além de plataformas de apoio à recolocação profissional, como medidas essenciais para garantir a sua inserção e permanência no mundo do trabalho. Esse apoio institucional é visto como uma forma de mitigar as barreiras que continuam a afetar desproporcionalmente as mulheres, evidenciando que uma educação pública de qualidade, embora fundamental, precisa ser acompanhada por políticas de suporte que auxiliam na superação das desigualdades estruturais.

Antecedendo a última parte desta dissertação, encontra-se descrição detalhada do processo que foi seguido na produção do produto educacional denominado “Plano de Desenvolvimento de Carreira para Egressas do Curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre”, denominado “EPTConecta”.

Com a investigação envolvendo as egressas do Curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre, foi possível constatar a necessidade de se criar um produto educacional voltado para as suas realidades. A principal proposta é a implementação de um plano de desenvolvimento de carreira, desenhado para potencializar essas mulheres e prepará-las para os entraves pessoais que muitas vezes impedem sua inserção profissional no mundo do trabalho. Esse plano se constitui como um guia essencial para capacitá-las a enfrentar desafios como preconceitos estruturais, responsabilidades familiares desproporcionais e limitações econômicas.

No campo das ciências sociais, Bourdieu (2007) e Fraser (2013), embasar essa iniciativa, o primeiro, destaca a importância das redes de relações e do conhecimento específico que indivíduos acumulam ao longo de suas vidas, fatores essenciais para a mobilidade social e profissional (Bourdieu, 2007). Fraser, por sua vez, enfatiza a necessidade de uma justiça social que vá além da redistribuição econômica, incluindo o reconhecimento das desigualdades culturais e sociais que afetam grupos marginalizados, como as mulheres (Fraser, 2013), justificando a importância da EPT enxergar as egressas alicerçando em reconhecimento das questões identitárias de cada indivíduo.

O EPTConecta tem como objetivo empoderar as egressas, proporcionando-lhes o protagonismo em suas trajetórias profissionais. Este plano inclui módulos sobre comportamento e conduta em entrevistas, elaboração de currículos e cadastros em plataformas digitais, bem como orientações sobre o uso estratégico das redes sociais. Além disso, abordará questões cruciais como a preparação para entrevistas de emprego, em que tópicos sensíveis como maternidade juvenil, vestimentas, racismo e moradia em subúrbios são frequentemente obstáculos.

Um dos objetivos do desenvolvimento de carreira é que essas mulheres aprendam a lidar com a insegurança provocada pela flutuação constante do mundo do trabalho. Em uma era de mudanças rápidas e frequentes, é vital que essas egressas estejam preparadas não apenas tecnicamente, mas também emocional e psicologicamente.

O desenvolvimento de carreira por meio do produto educacional oriundo da fim de que estejam preparadas para ingressar e prosperar no mundo do trabalho, utilizando todo o seu potencial, principalmente, quando as normas sociais influenciam a autopercepção e o comportamento das egressas, tendo o produto educacional

voltando para desafiar o contexto de segregação da mulher no mundo do trabalho (Butler, 2003).

E por fim são apresentadas as considerações finais do trabalho realizado, ou seja, uma análise do processo que foi desencadeado na produção da dissertação e produto educacional, anunciando respostas aos objetivos propostos, apresentando retrospectiva geral dos resultados da investigação e em alguns momentos, sínteses do ponto de vista da pesquisadora sobre os resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é, sobretudo, o que designa à pesquisa a verificação do estado do problema a ser enfrentado e pesquisado, sob os aspectos teóricos e de demais estudos já realizados sobre a área que se pretende pesquisar (Lakatos; Marconi, 2003). Seguindo esta orientação, os objetivos específicos e questões de pesquisa, nesta seção são apresentados apontamentos dos referenciais teóricos que mantêm interlocução com os dados advindos da pesquisa de campo. De todo modo, não se trata de uma revisão exaustiva, uma vez que a temática não se esgota.

2.1 O curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre

No Brasil, cursos técnicos são regularizados mediante o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, que disciplina o oferecimento de cursos de educação profissional técnica de nível médio, orientando e informando “[...] as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral. Seu conteúdo é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação para contemplar novas demandas socioeducacionais” (Brasil, 2024).

Trata-se de um catálogo que auxilia as instituições de ensino, subsidiando os cursos e suas correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio. “Para os estudantes, serve de base para a escolha dos seus cursos, apresentando-lhes os diferentes perfis profissionais e as possibilidades de atuação, entre outras informações” (Brasil, 2024). Já para os setores produtivos, contribui para definir a contratação de profissionais com os perfis mais adequados às suas necessidades.

Organizado em treze eixos tecnológicos, neste catálogo constam conjuntos organizados e sistematizados de conhecimentos, competências e habilidades de diferentes ordens (científicos, jurídicos, políticos, sociais, econômicos, organizacionais, culturais, éticos, estéticos etc.). Cada eixo reúne um grupo de cursos, indicando para cada um a carga horária mínima, o perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, campo de atuação, entre outros aspectos.

O eixo Gestão e Negócios compreende as tecnologias de suporte e de melhoria da organização da produção e de trabalho de empreendimentos nas suas rotinas

administrativas de comercialização, controle contábil, gestão da qualidade, gestão de pessoas, gestão financeira, logística e marketing, com base em: e produção de textos técnicos; à estatística e raciocínio lógico; às línguas estrangeiras; à ciência e tecnologia; às tecnologias sociais e empreendedorismo; à prospecção mercadológica e marketing; às tecnologias de comunicação e informação; ao desenvolvimento interpessoal; à legislação; às normas técnicas; à saúde e segurança do trabalho; à responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; à qualidade de vida; e à ética profissional (Brasil, 2024).

O curso Técnico em Administração envolvido neste trabalho de pesquisa pertence a este eixo e compreende habilidades relacionadas à gestão de negócios e organizações. Geralmente, ele abrange temas como gestão financeira, recursos humanos, marketing, contabilidade, legislação trabalhista e empresarial, entre outros. Os alunos aprendem a aplicar técnicas e ferramentas de administração para gerenciar eficientemente empresas de diversos portes e segmentos.

Para Silva, Brandão, Mendonça, Dick (2020, p. 7), este curso:

[...] vem atender à demanda de qualificação e formação básica dos estudantes, a fim de alavancar o comércio e a indústria regional, e gerar mão de obra qualificada, novas frentes de trabalho, novos empregos, melhoria na qualidade dos serviços prestados, sistematização na resolução dos problemas locais e elevação do potencial de empregabilidade, bem como contribuir para a formação cidadã dos educandos.

Trata-se de uma formação profissional voltada para atuação profissional em variadas áreas da administração de empresas. Nele os estudantes estudam componentes curriculares relacionadas à gestão de negócios, como contabilidade, gestão financeira, recursos humanos, marketing, logística, planejamento estratégico entre outras. Nele são abordados conhecimentos práticos e teóricos que capacitem os estudantes para ingressarem no mundo do trabalho como assistentes administrativos, auxiliares de escritório, entre outras ocupações, assim como para continuarem seus estudos em cursos superiores na área de administração.

Este curso é oferecido nas redes privada e pública. Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é oferecido na forma integrada e subsequente ao ensino médio como ensino regular, na modalidade de educação de jovens e adultos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e na

modalidade de educação a distância (EaD). No IFRS, é oferecido nos seguintes Campi: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Osório, Porto Alegre, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Sertão.

O IFRS foi criado no ano de 2008 por meio da Lei nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou 38 IFs por meio da transformação e integração de outras instituições já existentes, como os CEFETs e Escolas Técnicas. De acordo com a lei mencionada, os IFs são:

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008).

Vinculados ao Ministério da Educação (MEC), os IFs são autarquias federais que contam com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Entre as instituições está o IFRS, que foi constituído pela integração de diversas instituições de ensino: o Cefet de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão, a Escola Técnica Federal de Canoas, a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati, de Rio Grande. Hoje é composto pelos seguintes Campi: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria se localiza no município de Bento Gonçalves.

A história do IFRS - Campus Porto Alegre é marcada por um legado de mais de um século dedicado à educação, a exemplo deste legado, o Núcleo de Memória do IFRS que tem como objetivo preservar, organizar e divulgar a memória institucional e histórica do IFRS. Está localizado na capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, que possui aproximadamente 1.409.351 habitantes, conforme dados do IBGE de 2017. A abrangência do citado *Campus* não se limita à capital, mas estende-se aos municípios da região metropolitana, oferecendo educação pública, gratuita e de qualidade a uma vasta população, tornando sua atuação imprescindível. Com base no núcleo de memória do IFRS, constata-se que a origem da instituição remonta ao dia 26 de novembro de 1909, com a fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre. Esta escola foi anexa à Faculdade Livre de Direito e sustentada por ela durante 35 anos. Inicialmente, a Escola de Comércio oferecia dois cursos: o

Curso Geral, que habilitava para cargos na Fazenda e funções de guarda-livros e perito judicial, e o Curso Superior, que permitia acesso a cargos no Ministério das Relações Exteriores e em grandes empresas comerciais. Esses cursos desempenharam um papel vital na formação de profissionais capacitados para o mundo do trabalho.

Em 1916, a Escola de Comércio de Porto Alegre foi reconhecida como uma instituição de “utilidade pública” pelo Governo Federal, destacando-se pela sua contribuição significativa à educação e ao desenvolvimento econômico. Esse reconhecimento foi um marco importante na história da escola, consolidando sua reputação e sua relevância na formação de profissionais qualificados. Ao longo dos anos, a escola expandiu suas ofertas educacionais e modernizou suas instalações, adaptando-se às mudanças e necessidades da sociedade.

Um dos cursos de destaque na história do citado Campus é o Curso Técnico de Administração, criado em 1954. Este curso apresenta-se como fundamental para atender às demandas crescentes de profissionais qualificados em gestão e administração. Outrossim, a criação do Curso Técnico de Administração marcou uma nova era para a instituição, ampliando suas ofertas e consolidando seu papel como um centro de excelência na formação técnica e profissional. A introdução desse curso atendeu à necessidade de formar profissionais para atuar em um mundo do trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico.

Após diversas mudanças de nomenclatura, sedes e cursos oferecidos, a então Escola Técnica da UFRGS se desvinculou da universidade em dezembro de 2008, tornando-se o Campus Porto Alegre do IFRS. Essa transição foi parte da criação dos Institutos Federais, instituídos para promover uma educação integrada, técnica e tecnológica, alinhada com as necessidades do mundo do trabalho e com as demandas da sociedade.

Em 2011, o IFRS - Campus Porto Alegre entrou em funcionamento na sua nova sede, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre. A nova sede, situada na Rua Coronel Vicente, 281, esquina com a Rua Voluntários da Pátria, está em pleno coração da capital gaúcha, facilitando o acesso de estudantes de toda a cidade e da região metropolitana. Essa localização estratégica contribui para a sua integração com a comunidade local e para a promoção de uma educação acessível e de qualidade.

Com uma trajetória marcada por inovações e adaptações às mudanças sociais e econômicas, o referido Campus continua a desempenhar um papel vital na formação

de profissionais competentes e na promoção de uma educação pública, gratuita e de qualidade. O Curso Técnico de Administração, em particular, destaca-se como um exemplo do compromisso em atender às necessidades do mundo do trabalho e em contribuir para o desenvolvimento econômico da região.

Este curso é oferecido no turno matutino na forma subsequente, em que os estudantes para o frequentar, devem possuir o ensino médio completo. Também é oferecido no turno noturno na forma integrada ao ensino médio por meio do PROEJA. Na forma subsequente, possui 1.007 horas de duração distribuídas em três semestres letivos, com ingresso semestral de 36 vagas e é mantido no regime presencial. Já na forma integrada - Proeja, possui 2.500 horas com duração de seis semestres letivos, com ingresso semestral, no regime presencial.

Por serem os cursos envolvidos neste trabalho de pesquisa, a seguir são apresentados indicadores que os caracterizam. Inicialmente são abordadas referências do curso na forma subsequente e, para tanto, na home page da instituição, consta que a área de atuação dos profissionais formados se concentra em organizações públicas e privadas com atuação no comércio, indústria e prestação de serviços.

No que se refere ao perfil profissional desejado dos profissionais formados, constata-se no referido projeto pedagógico do curso o desejo em formar um técnico que atua de forma consciente, ética, criativa e comprometida com o impacto econômico, social, ambiental e cultural de sua atividade; um profissional que observa e interpreta a conjuntura econômica e a cultura das organizações; que conhece os fundamentos administrativos, a legislação pertinente e os processos administrativos das diferentes organizações, seus princípios de funcionamento e de negociação. Além disso, que consiga gerenciar aspectos relacionados à administração e às relações interpessoais nas organizações, ou seja, um profissional com competência para gerir seu próprio negócio, ou de terceiros, podendo atuar em empresas públicas, privadas dos diversos setores da economia e da sociedade (IFRS, 2024).

Já no CNCT, consta o perfil profissional de conclusão que aponta habilidades para serem desenvolvidas no Técnico em Administração, conforme seguem:

- a) Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, gestão financeira, orçamentária e mercadológica.
- b) Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, sejam operacionais, de coordenação, de

- chefia intermediária ou de direção superior, sob orientação.
- c) Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros.
- d) Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos.
- e) Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões (Brasil, 2024).

Trata-se de saberes que devem ser considerados no processo de formação do Técnico em Administração. No entanto, Corrêa (2024) destaca que antes de quaisquer preceitos pontuais, o “[...] administrador precisa humanizar as organizações, para que estas sejam efetivamente comprometidas com seus objetivos, cujo fim último é satisfazer as necessidades de uma sociedade”.

Voltando ao projeto pedagógico desse curso é possível encontrar a sua finalidade que se encontra manifestado da seguinte forma:

O Curso Técnico em Administração do IFRS, Campus Porto Alegre, tem como objetivo a formação profissional do discente, para atuar nas áreas administrativas das organizações, considerando as interações existentes entre os sistemas econômico, produtivo, social, cultural e político da Região Metropolitana de Porto Alegre (IFRS, 2020).

Destarte, pode-se inferir que o curso de Técnico em Administração oferecido no IFRS - *Campus* Porto Alegre, considera em seu projeto pedagógico preocupação com as transformações que vêm ocorrendo no contexto social na qual está inserido. Em outra passagem do citado projeto pedagógico, é possível perceber que esta manifestação é recorrente, conforme segue:

A atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva traz novos debates sobre o papel da Educação no desenvolvimento humano. Das discussões em torno desta temática, surge o consenso de que há necessidade de se estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa. Neste sentido, o Curso Técnico em Administração oferecido pelo Campus Porto Alegre do IFRS visa à formação de profissionais capazes de atuar nas diferentes áreas administrativas das organizações públicas ou privadas, sejam empresariais, cooperativas ou associativas da Região Metropolitana de Porto Alegre (IFRS, 2016).

Da mesma forma, o CNCT enfatiza esta preocupação ao apontar indicadores fundamentais para a atuação do profissional como Técnico em Administração. São dispositivos que corroboram com as manifestações indicadas anteriormente. Neste catálogo são enfatizados a necessidade de se contemplar no processo de formação

do Técnico em Administração, conhecimentos e saberes relacionados à área administrativa, em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho, pautada em ações empreendedoras e inovadoras, com foco em geração de novas oportunidades de negócio e geração de renda. Salienta ainda que o exercício da profissão deve ser pautado no comprometimento com necessidades, desejos e percepção da realidade social, além de respeito à diversidade e à sustentabilidade (Brasil, 2024).

Assim, vislumbra-se que se busca a integração teoria e prática como forma de solidificar a relação entre a educação profissional e o mundo do trabalho, de forma a atender as expectativas do estudante que o procura. Por ser um curso pautado em abrangência ampla, é importante destacar o papel da formação na inserção ao mundo do trabalho, especialmente porque as organizações estão valorizando o funcionário criativo, flexível, com extensa capacidade de adaptação rápida às mudanças, o que, sobretudo, no campo da Administração exige raciocínio lógico, versatilidade e criatividade (Oliveira, 1999).

Esses apontamentos foram sistematizados com a finalidade de caracterizar curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre envolvido neste trabalho de pesquisa. Na sequência são apresentadas contribuições de referenciais teóricos que tratam do universo profissional feminino visando contribuir para conhecer/descrever as mulheres egressas do curso técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre.

2.2 A inserção das mulheres no mundo do trabalho

Para compreender o processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade requer considerar que no Brasil, ao longo das últimas décadas, houve avanços significativos nesse sentido, com mais mulheres ocupando diversas áreas profissionais. Antes, porém, não se deve olvidar das normas de gênero e as expectativas sociais sobre o papel das mulheres no mundo do trabalho que, foram moldadas por um longo processo civilizatório, no qual comportamentos e valores foram progressivamente internalizados, influenciando as dinâmicas de poder e por consequência uma luta de classes (Elias, 1994). Para Girão (2001), o ingresso das mulheres no mundo do trabalho se deu de forma intensa, a partir da Revolução Industrial, quando a necessidade de complementação da renda familiar fez com que

elas fossem introduzidas no trabalho remunerado de maneira forçada, sendo obrigadas a aceitarem desempenhar tarefas mal remuneradas.

No entanto, é preciso ponderar que historicamente, as mulheres enfrentaram inúmeras barreiras para se inserirem no mundo do trabalho, tais como discriminação de gênero, salários mais baixos em comparação com os homens e dificuldades de conciliação entre trabalho e vida pessoal. Nos últimos anos, o contínuo crescimento da participação feminina no mundo do trabalho é explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais.

Não obstante, políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero, assim como mudanças culturais e sociais, têm contribuído para a ampliação da participação feminina nas variadas ocupações profissionais existentes no contexto do mundo do trabalho, considerando ainda, que o empoderamento das mulheres faz parte do quinto objetivo da Agenda 2030 da ONU. Programas de incentivo à educação e qualificação profissional para mulheres, bem como leis que combatem a discriminação de gênero no ambiente de trabalho, têm sido fundamentais nesse processo. Outrossim, o aumento da conscientização sobre a importância da diversidade e da inclusão tem levado muitas organizações a adotarem políticas de equidade de gênero e a promoverem a igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho.

Segundo Dewey (1959), a educação é um instrumento fundamental para a democracia, pois promove a participação ativa dos cidadãos na vida social. Aplicando essa visão ao contexto educacional das mulheres, é possível perceber como a formação profissional pode ser um meio de garantir maior igualdade e inclusão no mundo do trabalho.

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados, como a persistência de estereótipos de gênero, a falta de creches e políticas de licença maternidade adequadas, e a presença ainda reduzida de mulheres em cargos de liderança e em áreas tradicionalmente dominadas por homens. Elas ainda se encontram ocupadas em atividades mais vulneráveis, recebem rendimento menores que homens e apresentam maiores chances de ficar desempregadas.

Destarte, a temática de gênero que envolve este estudo não emerge apenas da necessidade de trazer as diferenças biológicas entre homens e mulheres, mas também, das desigualdades culturais construídas sobre as relações de gênero, uma vez que, a EPT, por seu contexto transformador para a dignidade do trabalho, foi na

sua essência pensada e direcionada para homens (Ribeiro, 2003).

Nesta direção, a dimensão de gênero aborda as diferenças sociais, econômicas e de políticas públicas que, advinda de uma luta de classes, há muito pouco tempo foram pensadas para as mulheres e sua emancipação social, considerando que, as diferenças sociais para o mundo do trabalho entre homens e mulheres, seguem até hoje enraizadas na sociedade (Saffioti, 2000).

Ao traçar um paralelo para o estudo de gênero, torna-se indissociável trazer as diferenças entre os estereótipos, homem e mulher, que, por sua vez, intensificam o contexto de desigualdades, tanto pela divisão sexual do trabalho quanto pelas relações sociais, que, culminam em componentes das relações de poder, portanto, o estudo está ancorado nesta pesquisa como categoria útil de análise (Scott, 1995). Assim, essa relação de poder dos homens no mundo do trabalho exterioriza uma desigualdade estrutural que afeta a posição e oportunidades das mulheres para a inserção ao mundo do trabalho e, por via reflexa, também impacta na emancipação social.

Há que se lembrar que, a desigualdade salarial, a segregação ocupacional e entre outros fatores, são reflexos da manutenção e perpetuação dessa relação de poder que se alicerça nessas diferenças entre homens e mulheres no campo do mundo do trabalho. E, essas desigualdades culminaram no desenvolvimento da teoria de gênero (Lacerda, 2011).

Para designar as diferenças entre homens e mulheres, surgiu no campo das ciências sociais e humanas o termo gênero, especialmente na antropologia e na sociologia, durante a segunda metade do século XX. Um dos primeiros usos significativos do termo "gênero" nesse contexto foi feito pelo psicólogo e sexólogo John Money nos anos 1950 e 1960, que o utilizou para diferenciar aspectos biológicos do sexo (masculino e feminino) dos aspectos sociais e culturais do gênero (masculino e feminino) (Costa; Sorj; Bruschini; Hirata, 2008).

As relações de gênero desempenham um papel crucial na compreensão das dinâmicas de poder dentro da sociedade, uma vez que organizam e estruturam interações sociais, influenciando diretamente a distribuição de recursos e oportunidades entre homens e mulheres, enfatizando-se que a construção da identidade masculina e feminina é de natureza cultural, e não biológica, variando entre diferentes culturas e contextos históricos. Nesse sentido, conforme observado por Weber (2004) as orientações culturais e éticas moldam a organização social e a

distribuição de oportunidades. Assim, diferenças de gênero não apenas refletem, mas também moldam as relações sociais, impactando transversalmente diversas esferas da vida, incluindo economia, política e educação (Scott, 1995).

O feminismo, como movimento social e político, tem suas raízes no século XIX, mas a teoria de gênero começou a se desenvolver mais intensamente no final do século XX, a partir dos estudos feministas, como uma forma de entender as construções sociais e culturais do gênero (Nogueira, 2010). Assim, a partir dos anos 1970 e 1980, tais estudos de gênero por meio dos grupos feministas começaram a utilizar o termo para destacar como as diferenças entre homens e mulheres não são apenas biológicas, mas também construídas socialmente.

Essa nova abordagem enfatizou que o comportamento e os papéis de gênero são moldados por normas e expectativas culturais, e não apenas por características biológicas (Scott, 1995), tornando o conceito de gênero uma ferramenta essencial para analisar e questionar as desigualdades de poder entre homens e mulheres e para promover mudanças, ele não deve ser visto como uma divisão estrita entre masculino e feminino, mas sim como uma construção social mais fluida e inclusiva. Destaca-se que, a visão tradicional de gênero como apenas duas categorias opostas (masculino e feminino) tornou-se muito limitada diante das diferenças sociais entre homens e mulheres, não sendo apenas uma questão biológica. Na perspectiva de que expectativas sobre os papéis atribuídos a homens e mulheres são construídos culturalmente e podem variar entre diferentes sociedades e épocas (Beauvoir, 1964). Nesse contexto, gênero é considerado uma categoria analítica que se fundamenta em duas situações principais: primeiro, ele é um elemento constitutivo das relações sociais, alicerçado nas diferenças percebidas entre os sexos; em segundo lugar, atua como uma forma primária de entender o significado às relações de poder, emergindo, para tanto a teoria de gênero, como uma crítica às abordagens anteriores que buscavam objetivamente a opressão das mulheres (Scott, 1995).

Historicamente, estereótipos de gênero têm reforçado a ideia de que homens e mulheres têm capacidades e funções distintas. Por exemplo, o estereótipo de que mulheres são naturalmente mais cuidadoras tem sido usado para justificar sua predominância em profissões relacionadas ao cuidado, enquanto homens são vistos como líderes naturais, predominando em cargos de poder e decisão (Saffioti, 2003).

A divisão sexual do trabalho, reflexo da análise de gênero, aponta que mulheres historicamente ocupam trabalhos menos valorizados e menos remunerados,

enquanto homens dominam posições de maior prestígio e remuneração (Maruani; Hirata, 2003). Recentemente IBGE (2024) apontou ainda a existência dessa menor valorização da mulher em comparação ao homem no mundo do trabalho. Cardoso (1980) destaca que as mulheres enfrentam discriminações estruturais no mundo do trabalho, que incluem desde a segregação ocupacional até a desigualdade salarial e que essas discriminações estruturais, ainda persistem nas dinâmicas atuais de diversas profissões. O que sugere que a divisão sexual do trabalho não é apenas uma questão de escolha pessoal, mas é profundamente influenciada por expectativas sociais e culturais que se mantêm na sociedade.

O estudo da categoria de gênero contribui para que as dinâmicas de poder na sociedade sejam trazidas à tona no campo das desigualdades de poder entre homens e mulheres, em que os primeiros, em muitos contextos, têm mais acesso a recursos, oportunidades e poder de decisão que as mulheres. Analisar as relações de gênero permite identificar e questionar essas desigualdades e é o que defende Joan Scott, ao abordar que o gênero deve ser entendido não apenas como uma característica das pessoas, mas como uma forma social de significar relações de poder, e que essas relações são construídas, mantidas e desafiadas ao longo do tempo para acompanhar as dinâmicas da sociedade como base para a criação de políticas e práticas mais justas e equitativas (Carvalho, 1991).

As relações de gênero desempenham um papel crucial na compreensão das dinâmicas de poder dentro da sociedade, uma vez que organizam e estruturam interações sociais, influenciando diretamente a distribuição de recursos e oportunidades entre homens e mulheres (Scott, 1995). Por oportuno, observa-se que, as normas e expectativas associadas ao gênero geram um acesso desigual a recursos materiais e simbólicos, perpetuando assim uma estrutura de poder desigual (Hooks, 2018). Além disso, a construção da identidade masculina e feminina é de natureza cultural, e não biológica, variando entre diferentes culturas e contextos históricos. As diferenças de gênero não apenas refletem, mas também moldam as relações sociais, impactando transversalmente diversas esferas da vida, incluindo economia, política e educação (Scott, 1995).

No tocante às relações sociais entre homens e mulheres, Teles (2006), enfatiza que os estudos de gênero ajudam a evidenciar determinantes das desigualdades da sociedade entre homens e mulheres. Esta autora argumenta que a dominação masculina sobre as mulheres é uma consequência das desigualdades sociais

deliberadamente criadas e mantidas pela sociedade. Essas desigualdades foram inventadas e estruturadas para beneficiar determinados grupos, perpetuando um sistema de poder que favorece os homens. Assim, a teoria de gênero propõe que as relações de poder baseadas no gênero são resultados de processos históricos e culturais, criados para servir aos interesses de alguns à custa de outros (Santos, 2016).

O conceito de gênero, conforme discutido por Saffioti (1990), é profundamente impregnado por aspectos sociais, destacando que não se trata apenas de uma categoria biológica, mas de uma construção cultural e social. As características, expectativas e papéis atribuídos a homens e mulheres são moldados e reforçados pela sociedade através de normas, valores e instituições. A elaboração do sexo também deve ser entendida nesse contexto: embora existam diferenças biológicas entre os sexos, essas diferenças são interpretadas e estruturadas de maneiras que servem a interesses sociais e culturais específicos. Portanto, é essencial explicitar a natureza social dessa elaboração para compreender como as relações de gênero se configuram e se mantêm na sociedade. Vejamos:

O termo gênero está linguisticamente impregnado do social, enquanto é necessário explicitar a natureza social da elaboração do sexo. O conceito de relações de gênero deve ser capaz de captar a trama de relações sociais, bem como as transformações historicamente por ela sofridas através dos mais distintos processos sociais, trama esta na qual as relações de gênero têm lugar (Saffioti, 1990, p.6-8).

Além disso, as relações de gênero são um tipo específico de relações sociais, que envolvem dinâmicas de poder e interações complexas entre os gêneros. Essas relações não são estáticas; elas evoluem e se transformam ao longo do tempo, influenciadas por processos históricos, mudanças nas leis, políticas, movimentos sociais e normas culturais. O conceito de relações de gênero precisa capturar essa trama intrincada de interações sociais e as transformações históricas que elas sofrem. Isso implica reconhecer que as relações de gênero estão interligadas com outras formas de relações sociais, como aquelas baseadas em classe, raça, etnia e sexualidade, compondo uma rede complexa e dinâmica que estrutura a sociedade.

O conceito de gênero como construção social sugere que as definições e expectativas sobre os papéis de gênero são formadas e influenciadas pelas normas, valores e expectativas da sociedade, podendo variar ao longo do tempo e entre

diferentes culturas. No entanto, a análise das práticas sociais revela que determinadas crenças sobre o que significa "ser mulher" e "ser homem" ainda persistem de maneira marcante na sociedade. Essas crenças enraizadas ajudam a perpetuar a realidade social existente, pois muitas vezes são aceitas como verdades absolutas e "naturais". Isso significa que, embora haja um reconhecimento teórico da possibilidade de novas configurações de gênero, na prática, as pessoas continuam a agir e se comportar de acordo com as expectativas tradicionais de gênero, reforçando essas normas e tornando a mudança social um desafio considerável (Louro, 2004).

A aceitação dessas crenças como "naturais" contribui para a reprodução da realidade social sem maiores questionamentos. Características e comportamentos atribuídos a homens e mulheres são frequentemente vistos como inatos, dificultando a percepção de que essas características são, na verdade, socialmente construídas e podem ser alteradas (Louro, 2007). Essa naturalização das características de gênero essencializa os papéis de gênero, impedindo a sociedade de enxergar e questionar as desigualdades subjacentes às diferenças preponderantes entre homens e mulheres. Ao questionar e reavaliar as normas de gênero, é possível abrir caminho para mudanças sociais significativas e para a desconstrução de estereótipos que limitam tanto homens quanto mulheres.

A autora Louro (2013) argumenta que gênero não é sinônimo de sexo. Enquanto o termo "sexo" se refere à identidade biológica de uma pessoa (como masculino ou feminino, baseado em características físicas e genéticas), "gênero" diz respeito à construção social dessas identidades. Em outras palavras, gênero está relacionado às normas, expectativas e papéis que a sociedade atribui a indivíduos com base em sua identidade biológica. Essa construção social do gênero influencia como as pessoas se veem e são vistas em termos de masculinidade e feminilidade (Louro, 2007).

A citação de Teles (2006) aborda a questão de gênero ao criticar a forma como a sociedade tradicionalmente trata as atividades femininas e masculinas. Segundo o autor, a discussão sobre gênero enfrenta o desafio de se contrapor às concepções tradicionais profundamente enraizadas em mentalidades conservadoras. Essas concepções tendem a tratar as desigualdades de gênero como algo natural e imutável. Nesse contexto, atividades tradicionalmente associadas às mulheres, como o trabalho doméstico, o cuidado de pessoas e a manutenção da infraestrutura familiar, são frequentemente invisíveis e socialmente desvalorizadas. Essa desvalorização ocorre

porque tais atividades são vistas como inerentemente femininas e, portanto, menos importantes ou dignas de reconhecimento. Isso perpetua uma cultura onde o trabalho feminino é subestimado, reforçando a desigualdade de gênero, reforçando, inclusive, os estudos de Scoot (1995).

Por outro lado, Teles (2006) destaca que os valores e atividades associadas aos homens são frequentemente superdimensionados e considerados parte intrínseca da natureza humana. Qualidades como competitividade, agressividade e liderança são vistas como superiores e mais valiosas, o que contribui para a manutenção do status quo patriarcal. A sociedade tende a aceitar essas divisões de papéis e valores como algo natural e inerente à condição humana, o que dificulta a promoção da equidade de gênero. A visão de Teles (2006) sugere que é crucial questionar e desafiar essas concepções tradicionais para combater a invisibilidade e a desvalorização das atividades femininas e o superdimensionamento dos valores masculinos. Ao promover uma reavaliação dessas dinâmicas, pode-se avançar em direção a uma sociedade mais justa e equitativa, onde as contribuições de todos os gêneros são igualmente valorizadas e reconhecidas.

O termo "gênero" começou a ganhar visibilidade no Brasil durante os anos 1990 e foi aplicado como uma ferramenta de diagnóstico e análise social, cujo objetivo de usar essa perspectiva era demonstrar que as desigualdades entre homens e mulheres não são naturais nem intrínsecas aos sexos biológicos, mas sim construções sociais. Essa abordagem refuta a ideia de que a dominação masculina e a subordinação das mulheres são inevitáveis ou naturais.

Ao empregar o conceito de gênero, estudiosos e ativistas puderam evidenciar que as desigualdades de gênero são produto de estruturas sociais e culturais, e não de diferenças biológicas. Assim, foi possível argumentar que as mulheres foram historicamente excluídas da participação plena em diversas esferas da sociedade não por causa de uma incapacidade natural, mas devido a práticas discriminatórias e normas sociais que perpetuam a desigualdade.

O uso do conceito de gênero permitiu a identificação e a crítica dessas estruturas discriminatórias, promovendo a luta por condições de equidade em todas as atividades da sociedade. Isso envolve desafiar normas tradicionais e trabalhar por mudanças nas políticas e nas práticas sociais que impedem a participação igualitária das mulheres. Os estudos feministas de gênero têm desempenhado um papel crucial ao revelar que as relações de desigualdade e poder entre homens e mulheres não

são naturais ou inevitáveis, mas sim construídas socialmente. Eles mostram como a sociedade, através de várias instituições, práticas educacionais e normas sociais, têm atribuído papéis específicos a homens e mulheres que perpetuam a subordinação, submissão e opressão das mulheres.

Segundo Teles (2006), a discriminação negativa contra as mulheres foi uma criação da sociedade ao longo da história. Essa discriminação se manifesta na ideia de que as mulheres não deveriam ocupar espaços públicos, afastando-as do mundo do trabalho, a política e outras áreas de influência, que foram reservadas exclusivamente aos homens. Em vez disso, as mulheres foram confinadas a espaços privados, como o lar, onde suas atividades e contribuições são frequentemente desvalorizadas.

A construção social de desvalorização da mulher foi reforçada por diversas instituições, como a família, a escola, a igreja e o Estado, que perpetuaram a ideia de que os homens são naturalmente mais aptos para liderar e tomar decisões em esferas públicas, enquanto as mulheres seriam mais adequadas para papéis domésticos e de cuidado. Isso levou à perpetuação de estereótipos de gênero e à desigualdade estrutural que ainda vemos hoje.

Os estudos feministas buscam desconstruir essas noções, mostrando que as habilidades e capacidades não são determinadas pelo gênero, mas sim pelas oportunidades e condições oferecidas a cada indivíduo. Ao questionar e desafiar essas normas, os movimentos feministas trabalham para promover a igualdade de gênero, garantindo que mulheres tenham acesso e direito a ocupar os mesmos espaços e exercer as mesmas funções que os homens na sociedade (Brites; Picanço, 2014).

Enfatiza-se que construções sociais frequentemente atribuem mais valor ao que é considerado masculino, essa valorização diferencial contribui para uma distribuição desigual de poder, autoridade e prestígio baseada no sexo das pessoas. As relações de gênero, portanto, são entendidas como relações de poder que não são estáticas, mas sim construídas e reconstruídas ao longo da história e nas interações cotidianas entre diferentes indivíduos, seja entre homens e mulheres, entre mulheres, ou entre homens. Isso significa que os papéis e as expectativas de gênero são continuamente negociados e reforçados nas práticas sociais diárias.

A sociedade tende a privilegiar o masculino, o que resulta em uma hierarquia de poder que desfavorece as mulheres e outras identidades de gênero. Esta

hierarquia é sustentada e perpetuada pelas interações diárias e pelas normas culturais, evidenciando que as relações de gênero são, fundamentalmente, relações de poder (La Vinas; Cordilha; Crus, 2016).

Neste sentido, a crítica sobre o conceito de gênero apenas como uma categoria descritiva ou identitária é reafirmada quando, ao analisá-lo em conjunto com a divisão sexual do trabalho, resulta-se na relação poder exercido pelos homens sobre as mulheres (Toledo, 2008). Argumenta-se que a divisão sexual do trabalho perpetua a desigualdade de gênero, pois coloca as mulheres em posições desvantajosas dentro do mundo do trabalho. As mulheres tendem a se concentrar em "guetos profissionais femininos" – setores do trabalho formal que são vistos como femininos e, portanto, menos valorizados. Esses setores geralmente oferecem postos de trabalho mais instáveis, precários e com remuneração inferior. Além disso, as mulheres são frequentemente as principais vítimas de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho.

Teles (2006) reforça que a presença majoritária das mulheres em postos de trabalho menos valorizados e mais precários não é acidental, mas sim um reflexo da divisão sexual do trabalho que organiza e perpetua desigualdades estruturais de gênero. Isso resulta não apenas em desigualdades econômicas, mas também em experiências desiguais de segurança e respeito no ambiente de trabalho.

A exclusão das mulheres dos espaços de poder e decisão, conforme analisado por Teles (2006), resulta de condições objetivas que perpetuaram a desigualdade de gênero. As estruturas sociais, econômicas e culturais consolidaram um sistema patriarcal, no qual as mulheres foram sistematicamente marginalizadas. A dicotomia entre espaços públicos e privados reforçou a segregação de gênero, alocando os homens nas esferas de influência política, religiosa e econômica, enquanto confinava as mulheres ao ambiente doméstico. Essa divisão institucionalizou a subordinação feminina, isolando-as das esferas decisórias fundamentais e limitando seu acesso a recursos e oportunidades.

Conseqüentemente, essa segregação privou as mulheres do poder político tanto sobre sua sexualidade quanto sobre as decisões amplas das comunidades. A perda de autonomia sobre seus corpos e escolhas reprodutivas ilustra a restrição de seu poder sexual, enquanto a exclusão das arenas de deliberação política evidencia a negação de seu poder cívico. Esse isolamento não apenas perpetuou a desigualdade de gênero, mas também institucionalizou a inferioridade feminina,

consolidando um ciclo de marginalização que influenciou profundamente a estrutura social e econômica das comunidades.

A partir dos anos 2000, os estudos sobre gênero e a condição da mulher solidificaram-se como uma disciplina acadêmica complexa e diversificada, refletindo um amadurecimento teórico e metodológico significativo. Inicialmente, essa área de investigação focava-se em descrever e analisar as diversas experiências das mulheres, reconhecendo a heterogeneidade de suas vivências em termos de classe social, raça, etnia, orientação sexual e outras interseccionalidades. Esse enfoque inicial permitiu que os pesquisadores compreendessem as múltiplas camadas de opressão e privilégio que moldam as vidas das mulheres em diferentes contextos socioeconômicos e culturais. A análise interseccional tornou-se um marco fundamental, possibilitando uma compreensão mais abrangente das complexidades envolvidas nas experiências femininas (Davis, 2013).

Na década de 1980, a introdução do conceito de gênero marcou uma importante virada epistemológica nos estudos feministas. Essa nova perspectiva ampliou o foco das pesquisas, deslocando a ênfase exclusiva na condição feminina para incluir as relações de poder e as assimetrias de gênero entre os sexos. O conceito de gênero permitiu uma análise crítica das normas, valores e expectativas sociais que regulam os comportamentos e identidades de homens e mulheres, revelando as dinâmicas de dominação e subordinação mantidas pelas estruturas sociais patriarcais. Essa mudança teórica possibilitou uma reavaliação das relações de poder nas esferas pública e privada, e destacou a importância de analisar como as políticas de gênero afetam igualmente todos os indivíduos dentro da sociedade.

Mais recentemente, os estudos de gênero têm se empenhado em uma abordagem interdisciplinar, integrando teorias e métodos de diversas áreas do conhecimento, como sociologia, antropologia, psicologia, filosofia e estudos culturais. Essa tendência multidisciplinar busca uma compreensão mais holística e complexa das questões de gênero, reconhecendo que as dinâmicas de gênero não podem ser completamente entendidas a partir de uma única perspectiva disciplinar. No entanto, essa abordagem ainda enfrenta desafios significativos para alcançar uma síntese completa e coesa entre as diferentes disciplinas. A ênfase atual reside no desbravamento de novas fronteiras teóricas e metodológicas, refletindo um compromisso contínuo com a inovação e a exploração das complexidades inerentes às questões de gênero no mundo contemporâneo. Esse esforço multidisciplinar visa

não apenas avançar o campo dos estudos de gênero, mas também promover mudanças sociais tangíveis que beneficiem todas as pessoas, independentemente de seu gênero (Bruschini; Lombardi, 2003).

A utilização da categoria de gênero como mediadora epistemológica é fundamental para o avanço teórico no estudo das questões femininas, conforme argumenta Pinho (2005). Esta abordagem permite a construção de uma base teórica sólida que facilita a compreensão das experiências e desafios específicos enfrentados pelas mulheres. A teoria de gênero proporciona uma estrutura analítica para examinar como as construções sociais e as relações de poder influenciam a vida das mulheres, promovendo o desenvolvimento de direitos que asseguram sua autonomia e dignidade. Essa perspectiva teórica é essencial para a formulação de direitos que garantam às mulheres poder sobre seus próprios corpos, autonomia nas decisões, integridade psíquica e moral, e o reconhecimento de sua identidade pessoal (Pinho, 2005).

Além disso, a aplicação da categoria de gênero no campo dos direitos das mulheres possibilita a materialização desses direitos de maneira prática e efetiva. Isso inclui a capacidade de tomar decisões informadas e independentes sobre suas vidas, garantindo o controle sobre sua saúde reprodutiva e outras esferas da vida pessoal. A proteção da integridade psíquica e moral das mulheres, bem como o reconhecimento de sua identidade pessoal, são aspectos cruciais para a promoção de sua autoestima, reputação e dignidade. Assim, a categoria de gênero não apenas enriquece a compreensão teórica das questões femininas, mas também contribui para a implementação concreta dos direitos da personalidade das mulheres, fortalecendo sua posição na sociedade.

A luta contra preconceitos e a busca por assumir seu lugar na história fizeram com que as mulheres utilizassem diversas formas para divulgar suas ideias e tornarem-se visíveis perante a sociedade. Historicamente, as mulheres têm enfrentado inúmeras barreiras sociais, culturais e políticas que restringem suas oportunidades e direitos. Em resposta, elas têm se mobilizado através de diversos meios, incluindo a escrita, a arte, a política e movimentos sociais, para desafiar essas limitações e afirmar sua presença e importância na sociedade. Esses esforços são essenciais para a construção de uma narrativa que reconheça e valorize as contribuições das mulheres em todas as esferas da vida (Pinho, 2005).

A perspectiva feminista confere ao conceito de gênero uma dimensão crítica e

transformadora. Enquanto o gênero pode ser entendido como as construções sociais e culturais atribuídas a homens e mulheres, a abordagem feminista vai além da simples identificação dessas construções. Ela busca entender as causas profundas das desigualdades de gênero e promover mudanças estruturais na sociedade. Ao adotar um ponto de vista feminista, o gênero torna-se uma ferramenta poderosa para questionar e desafiar as normas patriarcais, expondo as injustiças e discriminações que perpetuam as desigualdades de poder entre os gêneros.

O feminismo, ao desafiar as ideias patriarcais, promove a igualdade de gênero e a justiça social. O patriarcado, entendido como um sistema social em que os homens detêm o poder e as mulheres são subordinadas, ainda prevalece em muitas sociedades. A perspectiva feminista não apenas identifica essas desigualdades, mas também propõe estratégias para superá-las, visando romper com as tradições que mantêm as mulheres em posições subalternas. Dessa forma, a adoção de um ponto de vista feminista no estudo de gênero é crucial para impulsionar mudanças significativas, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa, onde as contribuições das mulheres sejam plenamente reconhecidas e valorizadas (Teles, 2006).

Portanto, compreender o conceito de gênero é essencial para analisar as relações de trabalho ao longo da história, evidenciando as desigualdades enfrentadas pelas mulheres. As normas e expectativas sociais moldaram as oportunidades, o tratamento e as experiências no mundo do trabalho, resultando em segregação ocupacional, disparidade salarial, desigualdade de oportunidades, discriminação e assédio.

No próximo tópico, a fundamentação teórica versará sobre o trabalho e a divisão sexual do trabalho, investigando como a atribuição de funções com base no gênero tem historicamente distribuído de maneira desigual as responsabilidades e recompensas no trabalho, perpetuando estruturas de poder e hierarquias que impactam diretamente a dinâmica social e econômica contemporânea.

2.3 Processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade

Para compreender o processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade é necessário dissertar sobre a complexidade

conceitual do termo trabalho. Para tanto, nesta seção, inicialmente, encontra-se uma análise sobre o conceito de trabalho, divisão social do trabalho, divisão sexual do trabalho e, por fim, gênero e trabalho no contexto.

2.3.1 Conceituando trabalho

O conceito de trabalho é complexo e abrangente, sendo objeto de estudo em diversas áreas como Psicologia, Sociologia, Antropologia, Direito, Filosofia e Política. Assim, ele se molda e se transforma ao longo do tempo, variando conforme a época, o sistema cultural e o referencial adotado (Chaves, 1999). Trata-se de um termo que remete a qualquer atividade que demande esforço humano. Sua origem etimológica vem do latim "tripalium", associado à ideia de tortura (Albornoz, 1994). Segundo Codo (1992), é a partir desse conceito inicial de "sofrimento" que surgem as noções de esforço, luta, empenho e, por extensão, trabalho, entendido como o desempenho de uma tarefa ou ofício. O trabalho também é entendido como a ação humana sobre a natureza, envolvendo a transformação e o aprimoramento de seus recursos, com um propósito que visa ao benefício próprio do ser humano (Filho, 1994).

Ao longo dos anos, o conceito de trabalho na sociedade passou por diversas mudanças. Isso se deve à transformação da sociedade que evoluiu de uma estrutura de subsistência para uma sociedade capitalista. Essa transição explica as mudanças no entendimento e na função do trabalho. Inicialmente, o trabalho era essencialmente voltado para a sobrevivência imediata, mas, com o advento do capitalismo, ele passou a ser visto como um meio de produção e acumulação de capital. Essa evolução resultou em novas dinâmicas sociais e econômicas, redefinindo o papel e o significado do trabalho na vida das pessoas.

Segundo Albornoz (1994):

[...] na história primitiva da humanidade o trabalho é executado por nossos antepassados de forma extrativa na qual buscavam a sua subsistência, apenas completando, o trabalho da natureza. A agricultura é descoberta com o tempo e acredita-se que com o seu surgimento a população primitiva teve sua primeira divisão de trabalho, onde os homens caçam e mulheres plantam, mas muitos estudiosos comprovam através de suas pesquisas antropológicas que tal fato não ocorria em todas as culturas. Na Renascença, o trabalho prático deixa de ser servil para se tornar uma condição para a liberdade (Albornoz, 1994, p. 28).

Marx (1983) observa que o trabalho se tornou uma obrigação para o

trabalhador, indo além de uma necessidade básica. Essa obrigatoriedade faz com que o trabalhador se sinta perturbado quando não está trabalhando, pois o trabalho passa a ser uma parte essencial e compulsória de sua existência.

O trabalhador só se sente junto a si fora do trabalho e fora de si no trabalho. Sente-se em casa quando não trabalha e quando trabalha não se sente em casa. O seu trabalho não é, portanto, voluntário, mas compulsório, trabalho forçado. Por conseguinte, não é a satisfação de uma necessidade, mas somente um meio para satisfazer necessidades fora dele (Marx, 1983, p. 152- 153).

Assim, infere-se que o trabalho está diretamente ligado às condições históricas de cada sociedade, sendo essa sociedade responsável por transformar o trabalho em um meio de criação e recriação de sua própria existência histórica e material. Conforme Macedo (2003, p. 50), "[...] o processo de trabalho é o resultado da combinação dos meios, da força e do produto do trabalho numa dada sociedade e num dado momento histórico". Isso significa que a maneira como o trabalho é organizado e realizado depende das circunstâncias históricas e sociais específicas de cada época e lugar, refletindo a estrutura e as necessidades daquela sociedade.

2.3.2 Divisão social do trabalho

Para esta análise são apresentadas as distintas contribuições sobre a divisão social do trabalho que advém dos teóricos sociais Émile Durkheim e Karl Marx, uma vez que o primeiro entendia que a divisão social do trabalho como a espinha dorsal da coesão e integração nas sociedades modernas (Durkheim, 2007), sob um aspecto de funcionalidade e estruturação e Karl Marx concentra sua visão na relação entre trabalho e capitalismo, destacando a divisão social do trabalho como um mecanismo central de exploração e alienação dentro desse sistema (Marx, 2013).

Destarte, tomando a modalidade de EPT, ressalta-se que seu papel é fundamental na formação das pessoas para o mundo do trabalho, promovendo a qualificação técnica e a inserção social como uma modalidade de educação que advém de um histórico de lutas de classes, portanto, permite que os estudantes adquiram conhecimentos específicos em diversas áreas técnicas, desde a indústria até o setor de serviços, garantindo uma formação para o enfrentamento dos desafios impostos pela divisão social do trabalho.

No entanto, a divisão social do trabalho impõe adversidades para a EPT. Historicamente, essa divisão tem se caracterizado pela desigualdade de oportunidades, em que certos grupos sociais, como mulheres e pessoas de baixa renda, têm menos acesso à formação técnica de qualidade. Isso perpetua um ciclo de exclusão e limita as possibilidades de ascensão social e econômica para esses sujeitos.

Destarte, é importante destacar que a formação do trabalhador no Brasil tem como registro inicial os tempos coloniais, sendo os primeiros aprendizes os indígenas e escravos, e, por consequência, o ensino para a profissão, isto é, para capacitar uma pessoa para um ofício, passou a ser visto como destinado somente as mais baixas camadas sociais (Fonseca, 1961). No Brasil, o desenvolvimento histórico da EPT é considerado um segmento educacional que se constitui como mecanismo de dominação da massa trabalhadora, voltando-se a servir a necessidade do mundo do trabalho, estando mais preocupado com a formação de mão de obra, do que com a emancipação para o mundo do trabalho (Fortes, 2012).

Diante dessas adversidades, torna-se necessário um esforço conjunto de políticas públicas que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso à educação e para tanto, tem-se importante trazer a análise do marxismo sobre a divisão social do trabalho. Marx argumenta que a divisão do trabalho no capitalismo resulta na separação dos trabalhadores dos meios de produção, levando à criação de classes sociais e à exploração da classe trabalhadora pela classe capitalista. Tanto Durkheim como Marx, que são considerados autores da sociologia clássica, procuram com seus métodos de análise e objeto de estudo, explicações para as modificações estruturais ocorridas com o advento da sociedade moderna. Nesta análise, torna-se necessário examinar a posição de Marx para melhor compreensão da divisão social do trabalho, envolvendo mais especificamente a situação das mulheres.

Para Marx, a emancipação das mulheres estava intrinsecamente ligada à transformação das relações sociais e econômicas mais amplas. Ele via a necessidade de abolir a propriedade privada dos meios de produção, o que permitiria uma sociedade mais igualitária na qual as mulheres teriam acesso igual ao trabalho e participação plena na vida social. Na visão marxista a produção das condições materiais de existência do ser humano também implica na produção de sua consciência, seu modo de pensar, conceber o mundo e suas representações, incluindo a produção intelectual das leis, da moral e da religião de uma sociedade.

Nesse sentido, Marx (1984) afirma que:

Na produção social da própria existência os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; estas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se leva uma superestrutura jurídica e política a qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina a realidade; ao contrário, é a realidade social que determina a sua consciência (Marx, 1984, p. 82-83).

A totalidade das diversas formas de trabalho útil para Marx se distinguem em ordem, gênero, espécie e variedade. Ele não apenas a vê como um meio para a produção de mercadorias, mas também como um fenômeno que abrange a divisão de tarefas entre os sujeitos e as relações de propriedade. Em outras palavras, a divisão do trabalho e a especialização das atividades em classes implicam essencialmente na divisão dos meios de produção e da força de trabalho.

A divisão do trabalho vai além da produção material e desempenha um papel de dominação da classe burguesa sobre a classe proletária. Essa dominação se manifesta nas formas de segmentação da sociedade, seja pela divisão social do trabalho, seja pela divisão industrial.

As sociedades tradicionais possuem uma divisão natural do trabalho baseada em critérios como idade, gênero ou força física, sendo distinta da divisão do trabalho no capitalismo pela ausência de excedente na produção. Segundo Quintaneiro (2002), é o surgimento desse excedente que possibilita a divisão social do trabalho, bem como a apropriação das condições de produção por parte de alguns membros da comunidade.

Segundo Marx (1984), a sociedade moderna é estruturada em torno da produção econômica da mais-valia, que representa a exploração da força de trabalho proletária pela classe burguesa. Nesse sentido, o sistema capitalista possibilita à burguesia disseminar suas ideologias através do controle do aparato estatal. Isso significa que, na visão de Marx, a classe burguesa utiliza o Estado como um instrumento para perpetuar seu domínio econômico e social, difundindo suas ideias e valores para manter sua posição privilegiada na sociedade. Essas ideologias muitas vezes servem para legitimar a exploração e a desigualdade inerentes ao sistema capitalista.

Marx interpreta a divisão do trabalho como um mecanismo de exploração da classe burguesa sobre a classe proletária. Ele argumenta que essa divisão gera alienação para os trabalhadores, pois estes são privados da propriedade dos meios de produção. Marx propõe que a classe proletária se emancipe dessa exploração por meio de uma revolução que elimine a sociedade de classes, buscando a igualdade e a justiça social.

A visão de Karl Marx sobre a divisão social do trabalho e sua crítica ao sistema capitalista refletem críticas nas estruturas educacionais modernas, especialmente na EPT. Marx argumentava que a divisão do trabalho no capitalismo leva à exploração dos trabalhadores e à alienação, pois eles são separados dos meios de produção transformados em mais componentes de um sistema econômico que beneficia a classe burguesa. Essa perspectiva crítica nos leva a refletir sobre o papel da educação profissional e tecnológica no contexto atual.

A EPT, ao fornecer habilidades específicas para o mundo do trabalho, pode ser vista tanto como um mecanismo de inserção no sistema produtivo quanto como uma ferramenta potencial de emancipação sendo, um pilar fundamental para a promoção da inclusão social, segundo Freinet (1998), uma abordagem pedagógica que valorize os educandos e a sua participação ativa no processo de aprendizagem é essencial para formar cidadãos críticos e engajados na sociedade.

Se, por um lado, corolário do contexto histórico de dualidade da EPT, ao preparar os sujeitos para se adequarem às necessidades do universo capitalista, pode-se reforçar a premissa de divisão do trabalho e de alienação, descritas por Marx, isto é, formar mão de obra para desempenhar funções específicas, repetitivas, sem acesso ao controle ou à propriedade dos meios de produção, a EPT também pode ser instrumentalizada para desafiar essa estrutura.

Portanto, quando orientada para o desenvolvimento crítico e emancipatório, ela pode capacitar os trabalhadores a compreenderem sua posição dentro do sistema econômico e social, fomentando a consciência de classe e a solidariedade. Isso pode servir como base para movimentos que buscam a transformação social e a eliminação das desigualdades estruturais. Além disso, uma educação que valorize a inovação, o empreendedorismo e o cooperativismo podem contribuir para a formação de sujeitos capazes de criar alternativas ao modelo capitalista vigente, promovendo formas mais justas e igualitárias de organização do trabalho e da produção.

Neste campo marxista de divisão social do trabalho e suas implicações para a

alienação e exploração do proletariado, a pesquisa centra seu norte na visão crítica para impulsionar a EPT a expandir o acesso a formações de qualidade. Se, por um lado, essa educação pode perpetuar as dinâmicas de dominação do sistema capitalista, por outro, ela também possui o potencial de empoderar os trabalhadores, promovendo a consciência crítica e a luta por uma sociedade sem classes. O desafio reside em como orientar essa educação para que se torne um instrumento de emancipação e transformação social, em vez de mera reprodução das estruturas.

2.3.3 A divisão sexual do trabalho

No presente trabalho torna-se relevante tratarmos sobre o conceito da divisão sexual do trabalho com base nas práticas sociais (Saffioti, 1981), a fim de que seja aventado nesta pesquisa de que essas se desenvolvem a partir de uma base material. E, por sua vez, quando se fala em “práticas sociais”, está se referindo às atividades cotidianas e comportamentos que as pessoas realizam em sociedade (Andrade, 2015). A divisão sexual do trabalho analisa como homens e mulheres são distribuídos em diferentes atividades com base em seu gênero, ou seja, em suas identidades masculinas ou femininas.

Essa divisão não se limita apenas ao trabalho remunerado, mas também abrange as responsabilidades domésticas e de cuidado. A ideia de usar “práticas sociais” é fundamental, pois permite refletir sobre como essas atividades concretas são influenciadas tanto por fatores materiais (como recursos disponíveis) quanto simbólicos (como significados culturais atribuídos a certos tipos de trabalho). Essa abordagem ajuda a entender as práticas sociais de dentro para fora, ou seja, considerando a perspectiva dos próprios sujeitos e grupos sociais, em vez de impor interpretações externas. Isso é importante para evitar determinismos simplistas e reconhecer a complexidade das interações sociais.

Em se tratando das mulheres, pode-se inferir que a divisão social no mundo do trabalho é fundamentada na ideia de que as mesmas possuem características inerentemente “femininas”, como sensibilidade, delicadeza e capacidade de cuidar, enquanto os homens seriam mais associados a características “masculinas”, como força, racionalidade e liderança. Essa visão estereotipada tem sido usada para justificar a segregação ocupacional, ou seja, a tendência de mulheres e homens se concentrarem em diferentes tipos de empregos.

Essa dinâmica de segregação no mundo do trabalho tem sido historicamente construída e reproduzida, contribuindo para a manutenção das desigualdades entre homens e mulheres. As mulheres são frequentemente direcionadas para trabalhos considerados “femininos”, como cuidados, educação e serviços domésticos, que geralmente são mal remunerados e têm menos prestígio social. Por outro lado, os homens são incentivados a buscar empregos em setores considerados “masculinos”, como engenharia, tecnologia e liderança empresarial, que costumam oferecer melhores salários e condições de trabalho.

A divisão social do trabalho baseada em estereótipos de gênero não apenas restringe as oportunidades das mulheres no mundo do trabalho, mas também reforça a ideia de que certas características são inerentes aos gêneros, perpetuando a discriminação e a desigualdade. Conforme Daniel (2011), as tarefas são divididas entre homens e mulheres com base na divisão sexual, uma vez que lhes são atribuídas certas características e habilidades consideradas biologicamente mais adequadas para determinadas atividades.

Segundo Bourdieu (2007), a entrada das mulheres no espaço público não resultou em uma igualdade nas relações de gênero. Para ele, o processo de diferenciação entre homens e mulheres se deslocou para a valorização das atividades masculinas em relação às femininas. Isso ocorreu porque, ao saírem de casa para trabalhar, as mulheres acabaram por realizar atividades que muitas vezes eram uma extensão do trabalho que já desempenhavam no ambiente doméstico. Isso levou a uma subvalorização do trabalho feminino, uma vez que as atividades desempenhadas fora de casa eram vistas como uma continuação do seu papel tradicional no lar.

A questão de gênero tem um impacto significativo nas relações de trabalho, uma vez que influencia a divisão sexual do trabalho. De acordo com Hirata e Kergoat (2009), a divisão sexual do trabalho está no cerne do poder que os homens exercem sobre as mulheres. Isso significa que as relações de trabalho são moldadas pela forma como as atividades são distribuídas entre homens e mulheres, refletindo e reforçando as desigualdades de gênero na sociedade. Tal divisão não se limita apenas à distribuição de tarefas entre homens e mulheres, mas também inclui questões como remuneração, acesso a oportunidades de emprego e progressão na carreira. Essa divisão é sustentada por normas sociais e culturais que atribuem diferentes papéis e expectativas para homens e mulheres, reforçando a hierarquia de gênero e a subordinação das mulheres ao mundo do trabalho.

Assim, as relações de gênero desempenham um papel fundamental na organização do trabalho e na reprodução das desigualdades entre homens e mulheres, destacando a importância de se abordar a questão de gênero de forma crítica e transformadora no contexto laboral. No contexto das relações de gênero, observa-se que estas acabam por legitimar as relações de poder, uma vez que possuem uma valorização social e política na sociedade, onde tais relações se estabelecem. Isso pode resultar na exploração dos subordinados e na dominação dos explorados, sendo que a dominação e a exploração são vistas como faces de um mesmo fenômeno (Saffioti, 1981).

Oliveira (1992) afirma que a Revolução Industrial proporcionou mudanças na divisão do trabalho ao inserir as mulheres nas fábricas e com o surgimento de uma mão-de-obra feminina, a Revolução Industrial causou uma ruptura no paradigma da separação entre os papéis de homens e mulheres, uma vez que passaram a ser confrontados com as mesmas máquinas, ritmos e exigências da produção fabril.

Antes da Revolução Industrial, o trabalho das mulheres estava predominantemente ligado ao ambiente doméstico, enquanto os homens trabalhavam fora de casa em atividades produtivas. Com a industrialização, as fábricas se tornaram locais de trabalho para homens e mulheres, que passaram a desempenhar funções semelhantes e a serem expostos às mesmas condições e exigências da produção em larga escala.

Essa mudança representou não apenas uma transformação na divisão do trabalho, mas também uma mudança na dinâmica das relações de gênero, à medida que as mulheres passaram a ocupar espaços antes reservados aos homens. No entanto, essa inserção das mulheres na indústria também gerou novas formas de exploração e desigualdade, evidenciando como as mudanças na divisão do trabalho podem afetar as relações de gênero e o equilíbrio de poder na sociedade.

Para Marx (1983) o início da utilização do trabalho das mulheres pelo capitalista foi facilitado pela introdução da maquinaria que, segundo ele, permitia o emprego de trabalhadores sem força muscular. O olhar sobre as mulheres é o olhar sobre seres indefesos e incapazes, dos quais o capitalista se aproveita para diminuir os salários dos homens adultos, roubar-lhes o trabalho e aumentar os lucros. Marx (1983, p.152) nos afirma que "Antes, o trabalhador vendia o trabalho do qual dispunha formalmente como pessoa livre. Agora vende mulher e filhos. Torna-se traficante de escravos".

A presença majoritária de mulheres e crianças no trabalho nas indústrias

recém-mecanizadas é vista como um fator que contribuiu para diminuir a resistência dos trabalhadores homens ao domínio do capital na manufatura. Isso ocorreu porque a participação das mulheres e crianças no trabalho industrial representava uma quebra das tradições, já que elas estavam se afastando do seu papel considerado "natural" - o lar - para ingressar em ambientes de trabalho antes dominados pelos homens.

Essa mudança foi acompanhada por uma série de percepções sociais e morais. O afastamento das mulheres de seus papéis tradicionais no lar foi visto por muitos como uma degradação moral causada pela exploração capitalista. A ideia de que as mulheres deveriam estar confinadas ao ambiente doméstico e não expostas ao trabalho fora de casa era profundamente enraizada na sociedade da época.

A divisão sexual do trabalho, então, assumiu novas formas e significados. Ela não era apenas uma questão de distribuição de tarefas entre homens e mulheres, mas também de como essas tarefas eram valorizadas e remuneradas. As mulheres muitas vezes eram relegadas a empregos mal remunerados e considerados menos qualificados, enquanto os homens ocupavam posições de maior prestígio e melhor remuneradas.

Essa divisão não era apenas uma questão econômica, mas também um princípio organizador da desigualdade no trabalho. Ela refletia e reforçava as assimetrias de poder entre homens e mulheres, contribuindo para a perpetuação da subordinação feminina e para a manutenção de um sistema de trabalho desigual e injusto.

Nas últimas décadas, tem-se observado um reordenamento não apenas no mundo do trabalho, mas também nas relações familiares. Valores tradicionais relacionados à família, sexualidade e maternidade estão sendo reformulados, o que tem impacto nas práticas cotidianas e nas mentalidades. No entanto, apesar dessas transformações, a entrada em massa das mulheres no mundo do trabalho não representou necessariamente uma mudança revolucionária em suas vidas.

As mulheres ainda são frequentemente responsáveis pelas atividades reprodutivas e pelos cuidados com a casa e os membros da família. Elas continuam sendo vistas, muitas vezes, como aquelas que "ajudam no orçamento familiar", enquanto aos homens é atribuído o papel de provedor principal. Essa divisão tradicional de papéis ainda persiste em muitas sociedades, mesmo com a crescente participação feminina no mundo do trabalho.

Essa situação revela que, apesar das mudanças sociais e econômicas, as estruturas de gênero profundamente enraizadas ainda influenciam as dinâmicas familiares e a distribuição de responsabilidades entre homens e mulheres. Essa realidade aponta para a necessidade de uma reflexão contínua sobre as relações de gênero e o equilíbrio entre trabalho remunerado e não remunerado, visando a uma maior igualdade e justiça social.

A visão que a sociedade tem das mulheres, especialmente em relação à maternidade, exerce uma influência significativa na forma como as mulheres são tratadas no mundo do trabalho. Isso afeta não apenas as oportunidades de emprego que elas têm, mas também o tipo de trabalho disponível para elas e as condições em que esse trabalho é realizado. A maternidade muitas vezes é vista como um fator que pode prejudicar a produtividade e a disponibilidade das mulheres no trabalho. Essa percepção pode levar a discriminação no momento da contratação, bem como a dificuldades na progressão na carreira e na obtenção de benefícios e condições de trabalho adequadas.

No Brasil, a maternidade pode representar um obstáculo significativo para a continuidade da vida profissional das mulheres, conforme apontam os dados apresentados no estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A pesquisa revela que, ao se tornarem mães, muitas mulheres enfrentam uma queda na empregabilidade, principalmente quando se trata de mulheres com menor nível de escolaridade. A análise mostra que 39% das mulheres com filhos pequenos acabam deixando seus postos de trabalho. Essa porcentagem é ainda mais alta entre aquelas com nível de escolaridade mais baixo, o que indica que a falta de qualificação e o impacto da maternidade se combinam, tornando ainda mais difícil a permanência no mercado de trabalho. Esse dado reflete a profunda desigualdade entre homens e mulheres em relação às oportunidades profissionais, já que a responsabilidade pela criação dos filhos recai de forma desproporcional sobre as mulheres.

Além disso, 50% das mulheres que voltam ao trabalho após a licença maternidade enfrentam dificuldades de reintegração, com muitas tendo sua progressão profissional estagnada ou sendo colocadas em cargos de menor responsabilidade e remuneração. Essa realidade é exacerbada pela falta de políticas públicas eficazes que ofereçam suporte para a mãe que retorna ao trabalho, como creches acessíveis, jornadas mais flexíveis e uma licença-maternidade mais robusta.

Esses números ilustram o grande desafio que a maternidade representa para as mulheres no Brasil, especialmente quando se trata de manter a empregabilidade e ascender na carreira. O cenário é de inequidade, onde a falta de apoio institucional e as pressões sociais dificultam a conciliação entre a maternidade e o trabalho, impactando diretamente a vida profissional das mulheres e perpetuando desigualdades de gênero no mercado de trabalho.

Essa visão estereotipada da maternidade pode levar a uma segregação ocupacional, com as mulheres sendo direcionadas para determinados tipos de trabalho considerados mais compatíveis com suas responsabilidades familiares, muitas vezes com salários mais baixos e menos oportunidades de crescimento profissional.

A relação entre gênero e trabalho é profunda, uma vez que a identidade da mulher como trabalhadora frequentemente está associada ao seu papel reprodutivo. A imagem básica da mulher como mãe, dona de casa e cuidadora da família muitas vezes é priorizada, o que acaba por influenciar as posições ocupadas por homens e mulheres na sociedade.

Essa associação entre identidade de gênero e papéis tradicionais pode resultar em discriminação e limitações nas oportunidades de trabalho para as mulheres. Elas muitas vezes são vistas como menos adequadas para certos tipos de emprego ou são submetidas a condições desfavoráveis de trabalho devido às expectativas sociais em relação à sua responsabilidade familiar. Portanto, é fundamental reconhecer e combater esses estereótipos de gênero no mundo de trabalho, promovendo a igualdade de oportunidades e garantindo que as mulheres sejam tratadas com equidade em todas as esferas da vida profissional.

2.3.4 Gênero e trabalho no contexto brasileiro

No Brasil, as primeiras narrativas históricas sobre as mulheres tiveram início na década de 1980 e foram marcadas pela preocupação com a dialética da dominação versus opressão, dando pouco ou nenhum destaque às múltiplas formas de resistência que as mulheres elaboraram ao longo do tempo para fugir à dominação masculina. Porém, mais do que sobre as misérias da vida feminina, importava entender que poderes informais e estratégias as mulheres detinham por trás do ficcional poder masculino, e como articulavam a subordinação e a resistência (Del

Priori, 1994).

Os primeiros estudos sobre o trabalho feminino no Brasil se concentraram principalmente na perspectiva da produção, analisando a participação das mulheres no mundo do trabalho. No entanto, houve uma mudança significativa no debate teórico e nas pesquisas quando passaram a considerar a relação entre o espaço produtivo e o espaço familiar, reconhecendo que para as mulheres, a experiência do trabalho envolve sempre a interação entre essas duas esferas, seja de forma articulada ou sobreposta, tanto em ambientes urbanos quanto rurais.

O Censo de 1890 evidenciou que um número significativo de mulheres trabalhava nas indústrias de fiação e tecelagem, recebendo baixos salários e estando ausentes de setores como metalurgia, calçados e mobiliário, que eram ocupados predominantemente por homens. Essas primeiras pesquisas revelaram as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ingressarem e se manterem no mundo do trabalho, destacando a desigualdade de gênero presente nesse contexto.

As barreiras enfrentadas pelas mulheres para ingressar no mundo dos negócios eram significativas, independentemente de sua classe social. Elas enfrentavam disparidades salariais, intimidação física, desqualificação intelectual e assédio sexual, tendo que superar diversos obstáculos para entrar em um campo tradicionalmente dominado por homens e considerado "naturalmente masculino".

Esses obstáculos não se limitavam ao ambiente de trabalho, começavam dentro da própria família, onde o trabalho feminino fora do lar era muitas vezes desencorajado. Os pais frequentemente desejavam que as filhas encontrassem um bom casamento para garantir seu futuro, o que entrava em conflito com o desejo delas de trabalhar fora e seguir suas carreiras profissionais. A falta de socialização de informações importantes também era uma forma de impedir o progresso das mulheres.

Na década de 70 e 80, a sociedade brasileira passou por transformações profundas, tanto do ponto de vista social, econômico quanto demográfico. O período foi marcado por uma expansão econômica significativa, acompanhada por um aumento da urbanização e um ritmo acelerado de industrialização. Essas mudanças contribuíram para o crescimento econômico do país, consolidando sua base industrial e modernizando o sistema produtivo.

Apesar das transformações econômicas e sociais nas décadas de 70 e 80, o quadro de exclusão social e baixos salários não foi alterado, mas sim acentuado. Isso

porque as mudanças ocorreram dentro de uma nova organização do trabalho e reestruturação produtiva que resultaram no declínio de formas protegidas de emprego. Isso levou ao aumento do desemprego e ao surgimento de novas formas de trabalho, muitas vezes sem cobertura legal. Essas transformações contribuíram para o aumento das desigualdades sociais e concentração de renda.

No Brasil, essas transformações da economia contribuíram para aprofundar a crise local, que se acirrou na década de 90, cujos sintomas foram a perda de postos de trabalho na indústria, a perda da qualidade dos empregos e o aumento da informalidade (Bruschini, 1998).

Ao longo das últimas décadas, as mulheres têm vivenciado mudanças significativas no mundo do trabalho brasileiro. Houve um aumento notável da participação feminina, especialmente nas áreas urbanas, e essa tendência se manteve mesmo durante a crise dos anos 80. No entanto, como apontado por Hirata (2008), esse aumento na taxa de atividade das mulheres coincidiu com um aumento significativo na precariedade do emprego no mesmo período.

Essas mudanças não se limitaram apenas à participação feminina no mundo do trabalho, mas também afetaram a organização do capital e as práticas ocupacionais das mulheres. Lobo (1991) destaca que essas transformações foram influenciadas por fatores econômicos e não econômicos. Os fatores econômicos incluem mudanças no processo de trabalho, como a desqualificação e fragmentação de tarefas, que coincidiram com a expansão do emprego feminino.

Um aspecto importante ressaltado por Lobo (1991) é a concentração do trabalho feminino no setor terciário, especialmente em áreas como educação, saúde e assistência social. Isso ocorre devido a critérios que determinam a divisão sexual das ocupações, que associam as mulheres a esses serviços. Além disso, a desigualdade de gênero sob a ótica de mundo do trabalho a nível brasileiro destaca-se também pela precariedade do trabalho feminino. Bruschini (1998) observa que muitas mulheres trabalham em condições precárias, como no próprio domicílio ou no domicílio do empregador, uma realidade mais comum entre as mulheres do que entre os homens.

A perpetuação das desigualdades de gênero no mundo do trabalho até os dias atuais possui vinculação com questões históricas e estruturais que envolvem as mulheres e a precariedade do trabalho em si. Segundo Saffioti (2003), as desigualdades de gênero no trabalho são parte de um sistema patriarcal que se

estende para as esferas econômica, política e social. O gênero, portanto, atua como um filtro que organiza o mundo do trabalho de maneira discriminatória, onde as mulheres são constantemente relegadas a posições de menor prestígio e com menores salários, para este autor, a resposta a esse quadro passa pela implementação de políticas públicas efetivas que assegurem a equidade de condições entre homens e mulheres.

Neste sentido, a abordagem das políticas públicas tem sido apontada como uma solução de longo prazo, especialmente no que tange à criação de mecanismos legais que garantam salários iguais para funções equivalentes, licença parental remunerada e a criação de creches acessíveis para facilitar a inserção das mulheres no trabalho formal. Considera-se que políticas podem reduzir o ônus do trabalho reprodutivo e doméstico que recai desproporcionalmente sobre as mulheres (Saffioti, 2003), já que a desigualdade de gênero está profundamente enraizada em estruturas patriarcais que precisam ser confrontadas por meio de políticas estatais e ações afirmativas.

No entanto, as políticas públicas, por si só, não são suficientes para promover mudanças profundas. A educação surge como um eixo transformador de mentalidades e práticas. Scott (1995) destaca que a educação é essencial para alterar estereótipos de gênero que moldam as relações sociais e econômicas. Nesse contexto, Foucault (2014) acrescenta que as relações de poder, ao se manifestarem por meio de disciplina e controle, muitas vezes se reproduzem nas instituições, inclusive no campo da educação. Quando aplicada ao ambiente de trabalho, essa lógica de vigilância reforça as desigualdades de gênero, restringindo o acesso das mulheres a determinadas posições e limitando suas possibilidades de ascensão. No entanto, ao transformar a educação em um instrumento para discutir a igualdade de gênero desde a infância, como sugere Scott, é possível subverter essa dinâmica de controle, questionando e rompendo com os estereótipos que perpetuam a desvantagem das mulheres nas esferas públicas e privadas. A conscientização, portanto, precisa ser contínua e começar cedo, moldando novas gerações para reconhecerem o valor da igualdade de gênero.

Além da educação, o empoderamento econômico das mulheres é essencial para quebrar barreiras de desigualdades, trazendo maior autonomia no ambiente de trabalho. Para Kabeer (1994) o empoderamento econômico transcende o mero acesso ao trabalho remunerado, engloba a capacidade das mulheres de exercer

controle sobre suas vidas, tomar decisões significativas e influenciar as condições que moldam seu contexto laboral. Nesse sentido, o acesso a programas de capacitação profissional emerge como uma estratégia para assegurar que as mulheres possam competir em igualdade de condições com os homens, contribuindo, assim, para a promoção da igualdade de gênero e a superação das disparidades que ainda persistem no mundo do trabalho.

O empoderamento econômico, deve estar no centro das políticas de gênero, não apenas para garantir a sobrevivência econômica das mulheres, mas para que elas possam reivindicar seus direitos e lutar por condições de trabalho justas, assim como, o engajamento da sociedade civil tem um papel crucial na promoção da igualdade de gênero, conforme Fraser (2013) sustenta que movimentos feministas e organizações da sociedade civil são fundamentais para pressionar governos e corporações a adotar práticas mais igualitárias. Esses movimentos atuam como uma força de resistência contra as estruturas patriarcais e como um mecanismo de vigilância sobre as políticas implementadas. Ao mobilizar a sociedade para apoiar causas de igualdade de gênero, é possível criar uma cultura de solidariedade e compromisso com a justiça social.

Portanto, para alcançar uma mudança significativa na igualdade de gênero no mundo do trabalho, é necessário atuar em várias frentes: desde a implementação de políticas públicas, passando pela educação e conscientização, até o empoderamento econômico das mulheres e a criação de ambientes de trabalho inclusivos. Essas ações precisam ser monitoradas continuamente, e o engajamento da sociedade civil é essencial para garantir que o progresso seja real e duradouro.

2.3.5 Mulheres e o acesso ao mundo do trabalho

A ideia inicial da presente pesquisa consistia em utilizar o marco pandêmico como instrumento de exposição de diversas vulnerabilidades sociais e econômicas, afetando especialmente as mulheres. Embora saiba-se que, esta crise sanitária exacerbou as desigualdades de gênero (RIBEIRO, 2003) evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes e de um debate mais aprofundado sobre o acesso das mulheres ao mundo do trabalho, é emergente que revisitar a historicidade de lutas e empoderamento da mulher para sua emancipação e valorização social não se trata

apenas de uma forma de tocar no assunto em voga, mas garantir que, independentemente do tempo, a deve persistir na luta pela liberdade e reconhecimento para além das tarefas domésticas.

Determinada a complexidade da emblemática acima posta, tem-se importante trazer a historicidade que envolve o processo de constituição do feminismo como instrumento de força para a emancipação das mulheres, especialmente no mundo do trabalho (Saffioti, 1981). E para tanto, nessa trajetória é a educação, o principal foco na relação mulheres, trabalho e ensino.

Neste sentido, torna-se necessário entender como se deu historicamente o processo de inserção das mulheres na educação, já que durante os três séculos de período colonial, a instrução no Brasil foi destinada aos homens (Tomé; Quadros; Machado, 2012). Quando se aborda a igualdade de jovens mulheres no mundo do trabalho é preciso reconhecer os entraves quanto ao acesso e permanência a cursos de formação até a efetiva conclusão do curso em si, para depois se pensar em inserção no mundo do trabalho, uma vez a literatura afirma o completo esquecimento da existência de uma educação para as mulheres (Algranti, 1992).

Conforme é enfatizado no curso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o trabalho está na base da produção do viver em sociedade, sendo um mediador das relações sociais. Neste sentido, o século XX é marcado por transformações na vida das mulheres, relativas, principalmente, à forma de engajamento delas na sociedade (Carvalho, 1991).

No Brasil, desde o final dos anos 1980, o gênero feminino mantém uma média de anos de estudos superior à média dos homens, mas isso, não é fator de reflexo em igualdade de participação ou de remuneração no mundo do trabalho, o que mostra que a diferença de rendimentos e oportunidades entre homens e mulheres vai além da qualificação (Uchoa, 2016).

A perspectiva teórica da economia feminista denuncia o problema da invisibilidade do trabalho não remunerado, que abarca as tarefas relacionadas aos cuidados e necessidades à reprodução da vida e ao bem-estar, realizadas majoritariamente por mulheres em prol dos demais membros da família e que essa distribuição desigual do trabalho não remunerado dentro das famílias sobrecarrega o tempo gasto pelas mulheres no trabalho, gerando o fenômeno da escassez de tempo vivido pelas mulheres, que têm menos tempo para se dedicar ao trabalho remunerado, às atividades de aprendizagem, menos horas de lazer e de cuidado de si mesmas,

menos tempo para qualificação (Carrasco, 2006).

Considerando o período da pandemia da Covid-19, as mulheres foram desproporcionalmente afetadas pelo desemprego e pela redução de horas de trabalho. Setores altamente feminizados, como serviços e comércio, sofreram grandes perdas econômicas (Carvalho, 1991). Além disso, a sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados, majoritariamente assumida pelas mulheres, aumentou exponencialmente com o fechamento de escolas e creches. Essa dupla jornada tornou-se ainda mais desafiadora e desgastante, impactando a saúde mental e a capacidade de produtividade das mulheres.

O confinamento intensificou os casos de violência doméstica, criando um ambiente perigoso e estressante para muitas mulheres. Essa violência não só afetou a saúde física e mental, mas também limitou a capacidade das mulheres de manterem seus empregos ou de buscarem novas oportunidades de trabalho, perpetuando um ciclo de dependência econômica e vulnerabilidade (Costa, 2020).

A pandemia só foi um impulsionador de determinantes sociais como, a falta de acesso a recursos tecnológicos e à internet, essenciais para o trabalho remoto e a educação a distância, a divisão entre companheiros com os cuidados com os filhos. Muitas mulheres, especialmente em áreas rurais ou em condições socioeconômicas desfavoráveis, ficaram à margem desses entraves e essas novas dinâmicas tecnológicas tornou-se um empecilho para participar plenamente de uma possível inserção ao mundo do trabalho digital e, por sua vez restaram ainda mais fragilizadas, não se beneficiando das poucas oportunidades emergentes (Amaral, 2013).

Diante desse contexto, a EPT se fundamenta e se fortalece como via de acesso a uma possibilidade de transformação e valorização da classe trabalhadora feminina com expansão e reafirmamento de capacitação em áreas técnicas e tecnológicas, preparando as mulheres para ocupações que demandam habilidades específicas e/ou que se apresentam como necessárias para a atualidade. Mas, a percepção para esse entendimento é de que a demanda não é apenas da EPT, mas também de políticas públicas pertinentes ao contexto de cada região. A implementação de políticas públicas que incentivem a contratação de mulheres e ofereçam benefícios para aquelas que buscam EPT é essencial para promover a equidade no mundo do trabalho. Incentivos fiscais e programas de apoio ao empreendedorismo feminino são exemplos de medidas que podem impulsionar a inclusão e a valorização das mulheres.

Por meio da formação profissional, as mulheres podem adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para se inserirem em um mundo do trabalho cada vez mais exigente. A EPT pode contribuir para superar barreiras culturais e sociais que historicamente têm impedido a participação das mulheres em certas profissões e ocupações profissionais, podendo desmistificar estereótipos de gênero e encorajar as mulheres a seguir carreiras que antes eram vistas como "masculinas".

Outrossim, a EPT pode proporcionar às mulheres a oportunidade de desenvolverem sua autonomia e de tomarem decisões importantes em suas vidas, contribuindo para a redução da desigualdade de gênero. No entanto, é necessário que as mulheres tenham acesso igualitário à EPT e para tanto, torna-se imperativo políticas e programas específicos que incentivem a participação das mulheres na EPT, além de medidas para combater a discriminação de gênero no mundo do trabalho.

Diante dessas considerações, a rede federal precisa avançar para consolidar as políticas públicas que surgirem, a exemplo, a Plataforma Nilo Peçanha, que referencia-se como indexadora de dados dos estudantes, ancorando-se na separação destes de forma biologicista, sendo os estudantes caracterizados pelo sexo e não pelo gênero. Neste sentido, pode-se inferir que a questão de gênero e o acesso das mulheres ao mundo do trabalho continuam a ser desafios significativos, exacerbados pela pandemia da Covid-19. Para tanto, a EPT apresenta-se como uma solução viável e transformadora. Parte-se do pressuposto que investir na qualificação e capacitação das mulheres não só promove a igualdade de gênero, mas também fortalece a classe trabalhadora como um todo, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa (Krein; Proni, 2010).

3 METODOLOGIA

Nesta seção estão descritos de forma detalhada os procedimentos metodológicos que foram adotados no trabalho de pesquisa que foi desenvolvido, ou seja, as etapas, os critérios e princípios escolhidos para guiar o estudo, os instrumentos e métodos de coleta de dados, os sujeitos envolvidos e os procedimentos de análise e sistematização dos resultados obtidos. Para tanto, foi planejada e detalhadamente descrita para tornar o estudo válido e confiável, seguindo o problema e as questões de pesquisa, assim como os objetivos do estudo, justificando desta forma as escolhas metodológicas feitas.

3.1 Tipo de pesquisa e método de coleta de dados

A análise das perspectivas que mulheres egressas do curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre apontam para o processo de inserção profissional no mundo do trabalho da atualidade, assim como a definição e elaboração de um produto educacional que contribua para promover a inserção das mulheres no mundo do trabalho e elucidar questões pertinentes à temática, foi possível por meio da pesquisa aplicada que de acordo com Roesch (2012), tem como propósito compreender a natureza e a fonte de problemas humanos. Com ela, espera-se contribuir para teorias que podem ser empregadas para resolução de problemas, por meio da formulação de programas e intervenções. Para Appolinário (2004), a pesquisa aplicada é instigada pela ideia de apropriar novos conhecimentos com o objetivo de aplicar os resultados apresentados e assim apresentar a solução para o problema formulado na pesquisa, a partir de necessidades concretas.

Para tanto, foi desenvolvida seguindo o tipo de pesquisa descritiva, com uma dimensão exploratória. Para Triviños (2009), com o estudo descritivo é possível descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade, podendo ser utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. Marconi e Lakatos (2017) apontam que a pesquisa do tipo descritiva aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

Com a dimensão exploratória, utilizada cada vez mais para investigar os fenômenos complexos da realidade educacional, buscou-se identificar e compreender fatos/acontecimentos da educação que precisam ser explorados, envolvendo os sujeitos que participaram desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e produção de conhecimento (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023).

Seguiu abordagem que se assenta predominantemente numa perspectiva qualitativa e dialética, acompanhada por um tratamento quantitativo, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos. Acompanhou orientações de Minayo (2016), que indica esta abordagem para trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Considerou ainda os apontamentos de Triviños (2009), em que aponta a abordagem de cunho qualitativo para trabalhar com dados em que se busca o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Para este autor, com esta abordagem é possível captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças.

Foi desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica, que fundamentou e orientou o trabalho, realizada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet (Marconi e Lakatos, 2017). Com a pesquisa bibliográfica foi possível a construção de uma base teórica necessária para o desenvolvimento da investigação, permitindo uma compreensão abrangente do tema, identificando o que já foi estudado e o que ainda precisa ser investigado. Trata-se de um percurso que influencia “[...] todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007).

Também foram analisados documentos relacionados com o contexto da EPT e do IFRS, como um tipo de pesquisa que permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, tendo como referência os apontamentos de Richardson *et al* (2017), em que destaca a análise documental como possibilidade de se estudar circunstâncias sociais os documentos para chegar a conclusões sobre o objeto da pesquisa. Conforme Lüdke e André (1986, p. 38), este tipo de pesquisa “[...] pode se

constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Contou ainda com pesquisa de campo que, segundo Gonçalves (2001), pressupõe a busca de informações “[...] diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. Para Gil (2001), “[...] o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana”.

Destarte, por meio dessa caracterização, esta pesquisa buscou não apenas dissertar, mas também analisar as perspectivas que mulheres egressas do curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre apontam para o processo de inserção profissional no mundo do trabalho da atualidade, contribuindo para o avanço dos conhecimentos ao campo de estudo, expandindo teorias e práticas existentes. Como pesquisa aplicada, a produção do produto educacional que acompanha esta dissertação, considerando os resultados alcançados contribuirá para resolver problemas práticos ou melhorar processos relacionados com a temática abordada.

3.2 Universo e amostra

A pesquisa se desenvolveu no IFRS - *Campus* Porto Alegre, envolvendo o curso Técnico em Administração oferecido no turno matutino na forma subsequente ao ensino médio e no turno noturno na forma integrada oferecido por meio do Proeja. O IFRS - *Campus* Porto Alegre é uma instituição de ensino que faz parte da RFEPCCT do Brasil. O IFRS é conhecido por oferecer uma educação voltada para a formação técnica, tecnológica e superior, além de promover a pesquisa, a extensão e a inovação. Com mais de cem anos de experiência em EPT, tendo formado milhares de profissionais para o mundo do trabalho, sua história inicia com a fundação, em 26 de novembro de 1909, da Escola de Comércio de Porto Alegre que, mais tarde, viria a ser Escola Técnica da UFRGS, até dezembro de 2008, quando se desvincula da universidade e constitui-se o *Campus* Porto Alegre do IFRS.

Neste contexto, esta investigação foi realizada envolvendo 62 egressas, formadas entre os anos de 2017 e 2022 de um total de 88, perfazendo uma amostragem de 71,59%. A escolha das egressas formadas nesses anos se deve ao fato de que as mesmas ingressaram no mundo do trabalho entre os anos de 2019 e 2023, considerando desta forma, o tempo necessário para inserção nas ocupações profissionais. Também participaram os 2 Coordenadores do citado curso que é oferecido no turno matutino e no noturno e um profissional que desenvolve planejamento de carreira.

Para fins de ordem ética, é importante salientar que este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRS e recebeu parecer favorável de nº 5.784.670, em 29/11/2022, quanto à sua realização, conforme consta no ANEXO A desta dissertação.

3.3 Instrumentos e coleta de dados

a) Aplicação de questionário: foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas às egressas mencionadas anteriormente que formam o universo desta pesquisa. Para tanto, foram convidadas a responder um questionário por meio do *google forms* conforme consta no APÊNDICE B desta dissertação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado de forma virtual por meio da inclusão na formatação digital.

O questionário foi elaborado utilizando a plataforma *google forms*, pois considera-se ser a melhor opção disponível para garantir a segurança na realização da pesquisa. Os convites foram enviados via e-mail para todas as egressas do curso Técnico em Administração formadas nos anos de 2017 e 2022 como cópia oculta e com acesso exclusivo por intermédio deste. Reforça-se que foram realizados testes de validação do instrumento, ou seja, aplicou-se o questionário em cinco egressas antes de submetê-lo às demais. Desta forma, foi possível identificar alterações necessárias no instrumento, sendo que algumas questões foram modificadas para serem apresentadas de forma mais clara às participantes da investigação.

b) Realização de entrevista: foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas envolvendo os Coordenadores do curso Técnico em Administração oferecido no turno matutino na forma subsequente ao ensino médio e do turno noturno na forma integrada oferecido por meio do Proeja, conforme roteiro disponibilizado no

APÊNDICE C desta dissertação. Além disso, foi realizada uma entrevista com um profissional que desenvolve planejamento de carreira, conforme roteiro disponível no APÊNDICE E.

c) Análise documental: foram analisados os documentos que regulam, orientam e organizam o curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Porto Alegre.

3.4 Confidencialidade, armazenamento e eliminação dos dados

Para assegurar a confidencialidade dos dados coletados neste estudo, foram implementadas as seguintes medidas:

a) Todos os dados foram armazenados em servidores protegidos por medidas de segurança, incluindo controle de acesso restrito em que apenas a pesquisadora tem acesso aos dados;

b) Durante a fase de coleta dos dados, todas as informações pessoais identificáveis foram anonimizadas, substituindo identificadores pessoais por códigos ou outras formas de identificação não relacionadas aos respondentes. Isso garante que os dados estejam protegidos contra divulgação não autorizada;

c) Quanto ao armazenamento, os dados foram mantidos em ambiente seguro durante o período de guarda legal. Após o término desse período, foi adotado um processo de eliminação que incluiu a destruição dos dados e a exclusão definitiva dos registros realizados.

Todas essas etapas foram realizadas em conformidade com as leis de privacidade e proteção de dados em vigor, visando garantir a segurança e a privacidade dos participantes deste estudo.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Nesta seção são analisados os dados que foram recolhidos durante a investigação por meio da aplicação de um questionário, realização de entrevistas e análise de documentos, mantendo interlocução com os conhecimentos advindos da pesquisa bibliográfica e a perspectiva teórica adotada (Minayo, 2018).

Trata-se de uma etapa desta dissertação em que os dados qualitativos e quantitativos são transformados em uma tentativa de finalização para elucidar o problema de pesquisa delimitado. Em outras palavras, é o momento em que se apresenta dados voltados para responder ao questionamento que deu início à investigação, ou seja, os dados recolhidos são organizados no sentido de alcançar os objetivos da pesquisa.

Na perspectiva de enriquecer a pesquisa, a discussão e subsidiar as contribuições dos respondentes, bem como oferecer elementos para a construção do produto educacional, realizou-se a análise de documentos relativos aos cursos e a Instituição, projetos de PPI, atas e planos de ensinios voltados para os cursos envolvidos nesta investigação.

Para as questões abertas do questionário, utilizou-se análise temática. Segundo Bardin (1977), a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação geralmente utilizada como unidade de registro. Para o autor, “[...] fazer uma análise temática, consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 1977, p. 105).

Para tanto, partiu-se do pressuposto que no Brasil, a EPT desempenha um papel crucial na preparação de jovens para a inserção no mundo do trabalho, proporcionando-lhes os saberes e as habilidades necessárias para atender as exigências do contexto social atual. No entanto, mesmo com uma formação técnica sólida, as pesquisas de gênero, quando resultam na percepção de que os desafios ainda são significativos e afetam a entrada e permanência no ambiente profissional dessas mulheres, não só demonstram a necessidade de potencializar as pesquisas em si, mas de utilizar tais dados como ferramenta de transformação social.

Nesta direção, um dos desafios encontrados durante a realização desta pesquisa foi obter o retorno das egressas em questionário construído com

informações pontuais sobre idade, estado civil, empregabilidade formal, por qual razão formou-se no curso e entre outros. Nesse sentido valora-se que, os respondentes oferecem contribuições valiosas sobre os desafios que a EPT deve enfrentar na preparação para o mundo do trabalho e revelam que as barreiras e oportunidades encontradas pelas egressas em suas trajetórias profissionais sugerem ainda que o desenvolvimento de potencialidades dessas egressas é o caminho mais ajustado à formação humana integral.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas análises das respostas do questionário, das entrevistas e dos documentos envolvidos, desencadeando o processo de construção da dissertação e por sua vez, caracterização e definição do produto educacional com base nos resultados obtidos.

O questionário aplicado às egressas do curso Técnico em Administração do IFRS- *Campus* Porto Alegre foi cuidadosamente elaborado com o propósito de cumprir uma série de objetivos centrais à pesquisa. Primeiramente, ele visou conhecer e descrever o perfil dessas mulheres após a conclusão do curso. Por meio de perguntas direcionadas sobre idade, estado civil, etnia e situação laboral, buscando traçar um panorama detalhado das egressas, identificando características sociodemográficas que são fundamentais para entender como essas mulheres estão inseridas na sociedade e quais são as suas condições de vida e trabalho após a formação técnica.

Além disso, o questionário teve como objetivo caracterizar o curso Técnico em Administração oferecido pelo IFRS - *Campus* Porto Alegre oferecido no turno matutino na forma subsequente ao ensino médio e no turno noturno na forma integrada oferecido por meio do Proeja. A coleta de informações sobre a modalidade do curso na qual as egressas se formaram, seja subsequente ou integrado, foi essencial para compreender a estrutura e as peculiaridades dessa formação. Esse aspecto do questionário permitiu analisar como o curso está alinhado às necessidades das estudantes e como ele contribui para a sua qualificação profissional. A partir dessas respostas, foi possível identificar como o curso atende diferentes perfis de estudantes, sejam aquelas que estão buscando uma primeira qualificação ou aquelas que já têm experiência no mundo do trabalho e buscam uma atualização ou requalificação.

Outrossim, o questionário foi projetado para compreender o processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade. Para tanto, foi estruturado para que cada um dos seus questionamentos se alinhasse aos

objetivos específicos e questões da pesquisa, proporcionando dados para uma análise detalhada do perfil das egressas, da caracterização do curso e do impacto da formação técnica na inserção dessas mulheres no mundo do trabalho. Portanto, esse instrumento de coleta de dados buscou alinhar o entendimento das experiências das egressas, contribuindo para a formulação de propostas que possam melhorar a qualidade da formação técnica e promover maior equidade de gênero na inserção da mulher no mundo do trabalho.

Quando indagadas sobre a idade que possuem, as egressas assim se manifestaram: 30 (48,39%) tem entre 35 e 50 anos, 27 (43,59%) possuem até 35 anos e 5 (8,06%) declaram que tem mais de 50 anos. A idade é uma variável crucial ao analisarmos a inserção das mulheres no mundo do trabalho, pois ela impacta diretamente as oportunidades e os obstáculos enfrentados. As mulheres mais jovens podem enfrentar discriminação pela falta de experiência, enquanto as mais velhas sofrem preconceito relacionado à idade. Esse preconceito, amplificado pela interseção com o gênero, reflete o estigma de que mulheres mais velhas não são mais tão "valiosas" para o mundo do trabalho, especialmente em setores tradicionalmente masculinos.

Ao serem questionadas sobre o estado civil, 46 (74,19%) se declaram solteiras, 9 (14,52%) são casadas e 5 (8,06%) são separadas. O estado civil influencia profundamente a trajetória profissional das mulheres. Casadas ou mães enfrentam frequentemente o "teto materno", ou seja, as expectativas sociais que recai sobre elas na relação ao cuidado com a família. Essa observação é parte de um histórico social determinante, onde as mulheres foram tradicionalmente vistas como responsáveis pelas tarefas domésticas, o que ainda afetava sua participação plena no mundo do trabalho. Mulheres solteiras, por outro lado, podem ser vistas como menos confiáveis ou sujeitas a julgamentos sobre suas escolhas de vida.

Referente à terceira pergunta, temos como base a análise da composição de 62 egressas que responderam a pesquisa, tais dados revelam uma predominância de mulheres brancas (50%), seguidas por pardas (25,8%), pretas (22,6%) e uma mínima representatividade de mulheres negras (1,6%). Esse cenário reflete algumas das dinâmicas sociais e desigualdades raciais presentes no Brasil que poderiam incidir em outra pesquisa, que se correlaciona com o acesso à formação técnica e profissionalizante às mulheres negras, ou até mesmo, a permanência destas no ambiente de formação, no entanto a pesquisa se limita a outros campos, podendo-se

inclusive citar sobre, à ascensão de mulheres negras no mundo do trabalho.

A presença majoritária de mulheres brancas e a sub-representação das mulheres negras e pardas nos espaços formais de formação técnica e administrativa podem ser compreendidas sob a ótica das relações sociais de raça e gênero (Carneiro, 2011). Ainda, a interseccionalidade entre raça, classe e gênero determina o acesso e a permanência de grupos sociais em determinados contextos, reforçando padrões históricos de exclusão (Gonzalez, 2017).

Com vistas ao foco do trabalho, o percentual reduzido de mulheres negras e pardas, comparado ao de mulheres brancas, no contexto dos cursos técnicos e do mundo do trabalho, reflete a estrutura social que pode nos levar ao contexto da problemática de gênero e etnia ainda mais sob o aspecto da mão de obra de reserva (Marx, 2013), em múltiplos aspectos, limitando as oportunidades de ascensão social e profissional.

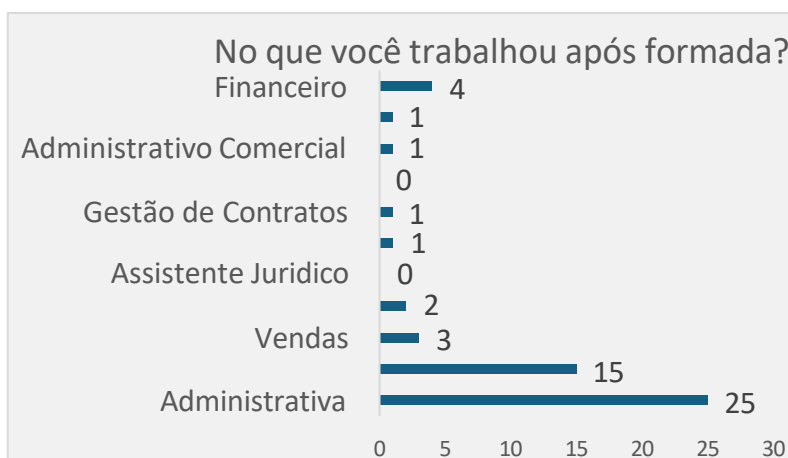
Ainda sob uma perspectiva sociológica, pode-se contribuir estes percentis com o conceito de “capital cultural”, que explica como os recursos educacionais, culturais e sociais são desigualmente distribuídos entre os grupos. Mulheres brancas, em sua maioria, tendem a possuir maior capital cultural, facilitando seu acesso a cursos técnicos e posições mais qualificadas no mundo do trabalho. Já as mulheres negras e pardas enfrentam maiores barreiras para acessar esses espaços, resultado de uma história de exclusão e falta de oportunidades educacionais que reverbera em suas trajetórias profissionais.

Quanto à quarta pergunta, que é sobre qual modalidade de curso as respondentes são formadas, temos que, o curso Subsequente tem uma participação maior com 38 respondentes (61,3%), enquanto o Proeja conta com 24 respondentes (38,7%). Apesar de ambas as modalidades proporcionarem formação técnica, com base nas informações obtidas pelos coordenadores, devido às modalidades possuírem diferentes públicos, que podem impactar na conclusão do curso e na inserção no mundo do trabalho, essas diferenças refletem a complexidade das necessidades educacionais e profissionais das mulheres em diferentes fases da vida e contextos socioeconômicos, evidenciando a importância de adaptações pedagógicas e políticas de apoio como garantia de formação contínua.

O nível de empregabilidade é um indicador-chave da situação das mulheres no mundo do trabalho. Historicamente, as mulheres enfrentam maiores taxas de desemprego, especialmente em tempos de crise, das respondentes, 62.90% estavam

em empregabilidade, enquanto 37.10% encontram-se desempregadas.

Figura 1 - No que você trabalha/trabalhou após formada?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na figura acima revela-se que, após a conclusão do curso técnica, a predominância da empregabilidade formal ainda é na área administrativa, sendo, portanto, continua sendo relevante a formação técnica na área administrativa.

Entre as respondentes, quando perguntadas sobre suas rendas, os rendimentos de 98.86% delas estão na faixa de 1 a 2 salários mínimos, enquanto apenas 1.14% recebem entre 3 a 4 salários mínimos, o que, reflete que com a qualificação técnica, as egressas ainda enfrentam barreiras salariais, podendo-se potencializar a desvalorização das mulheres em determinadas funções no mundo do trabalho. Esta questão aborda a eficácia da formação técnica em auxiliar as mulheres a superar as barreiras estruturais do mundo do trabalho. O feminismo defende que o acesso à educação de qualidade é uma ferramenta poderosa de emancipação, mas, por si só, não garante igualdade se o mundo do trabalho continuar a reproduzir estereótipos e práticas discriminatórias que dificultam a entrada das mulheres.

Os percentuais referentes ao tempo necessário para conseguir um trabalho na área de administração, após a conclusão do curso, são de 53,23% das respondentes demoraram de 1 a 6 meses e 46,77% delas demoraram de 1 ano e 6 meses a 2 anos. O tempo de espera para encontrar emprego reflete as dificuldades de inserção no mundo do trabalho, que podem ser especialmente desafiadoras para mulheres. Alguns obstáculos para posições de acesso enfrentados pelas mulheres, não por falta de qualificação, mas devido à existência de uma estrutura que privilegia os homens,

especialmente nas áreas de gestão e administração, pode ser um fator importante a ser observado com o percentil tão acirrado entre tempos relativamente distantes um do outro.

Os percentuais das respostas sobre a importância da formação em Técnico em Administração pelo IFRS na construção de suas carreiras são:

- **Indeciso:** 56,45%
- **Concordo:** 20,97%
- **Concordo Totalmente:** 22,58%
- **Discordo:** 0,00%

Esses valores indicam que mais da metade das egressas estão incertas sobre a importância do curso em suas carreiras, enquanto quase 44% concordam ou concordam totalmente que a formação foi significativa.

A alta taxa de indecisão (56,45%) sobre a importância da formação técnica na construção da carreira profissional das egressas do curso Técnico em Administração do IFRS pode refletir um descompasso entre as expectativas das alunas e a realidade do mundo do trabalho. Essa indecisão sugere que, embora o curso tenha proporcionado uma formação técnica, o impacto efetivo dessa formação na empregabilidade e no desenvolvimento profissional das egressas não foi claramente percebido, a educação profissional e tecnológica deve ser pensada não apenas como uma preparação para o mundo do trabalho, mas também como um processo que abarca a formação humana integral (Frigotto, 2010). O enfoque tradicional da educação profissional e tecnológica, voltado para a simples inserção no mundo do trabalho, muitas vezes não consegue responder às demandas complexas das estudantes que, além de conhecimentos técnicos, necessitam de desenvolvimento crítico e reflexivo sobre suas práticas, bem como de um suporte contínuo para enfrentar os desafios das transformações econômicas e sociais, para que se possa pensar em valorização da formação técnica (Ciavatta, 2008).

Além disso, a necessidade de uma educação crítica e emancipadora, que não reduza a formação técnica a um treinamento instrumental, mas que amplie a capacidade de compreensão do trabalhador em relação ao seu papel na sociedade e às possibilidades de transformação social (Freire, 2019). A indecisão das egressas pode estar relacionada ao fato de que a visão das egressas sobre o curso, em muitos casos não proporciona um sentido mais amplo de pertencimento e empoderamento profissional (Saviani, 2019), tendo-se uma missão aos institutos federais, a busca pelo

rompimento do conceito tecnicista dos cursos técnicos. Nesse contexto, é fundamental que a EPT esteja mais alinhada com os princípios de politecnia, defendidos por Frigotto e Ciavatta, promovendo uma formação que, além de técnica, seja capaz de integrar o saber técnico-científico ao desenvolvimento humano, permitindo que as egressas se sintam integradas e preparadas para o mundo do trabalho.

Entre as respondentes que escolheram o curso Técnico em Administração, temos que 88,52% optaram em razão da gratuidade, enquanto apenas 8,20% mencionaram interesse nas temáticas abordadas (como Marketing, Recursos Humanos, Logística, Finanças e Produção), e 3,28% optaram pelo curso pela promessa de uma rápida inserção no mundo do trabalho. Esses percentuais mostram que a motivação principal para cursar a formação técnica foi a possibilidade de acesso gratuito à educação, o que evidencia um cenário em que o curso é visto como uma alternativa importante para pessoas que, de outra forma, não teriam condições de buscar qualificação.

A predominância desse motivo levanta reflexões importantes a partir dos conceitos da Educação Profissional e Tecnológica, nunca esquecendo que a EPT deve servir como um instrumento de promoção do desenvolvimento integral, mas, quando a escolha pelo curso se dá principalmente por fatores econômicos e não por um alinhamento de interesses, pode haver um contexto social mais relevante que além do afastamento dos objetivos formativos mais amplos da EPT (Frigotto, 2010), que é a pouca expressividade do curso técnico (Ciavatta, 2008), sendo apenas um meio para driblar as barreiras financeiras e acessar o mundo do trabalho, sem, contudo, uma clara conexão entre o conteúdo ofertado e a motivação das alunas (Freire, 2019), já que, uma educação que não considera as motivações dos sujeitos corre o risco de se tornar alienante, focada apenas na obtenção de certificados e diplomas. Nesse contexto, a EPT deve repensar suas estratégias para promover espaços de agir comunicativo, conforme enfatiza Habermas (1987), entre seu público e seus objetivos, despertando o interesse das egressas, em um processo educacional transformador, na qual as instituições de ensino emergem como agentes críticos que, ao fomentar a formação e a capacitação das mulheres, possibilitam sua participação ativa no debate social e na construção de trajetórias profissionais de importância para elas.

A predominância da resposta "Sim" na questão que envolve gênero e inserção

no mundo do trabalho, revela um dado preocupante: a maioria das egressas do curso Técnico em Administração do IFRS Campus Porto Alegre percebeu ou sentiu que foi preterida em processos seletivos por conta de seu gênero. Essa percepção de discriminação reforça as discussões sobre a desigualdade de gênero no mundo do trabalho e a dificuldade das mulheres em acessar oportunidades em pé de igualdade com os homens. Segundo a abordagem crítica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é necessário questionar a quem as formações técnicas e profissionais realmente estão servindo e quais são as barreiras estruturais que as mulheres ainda enfrentam no mundo do trabalho (Frigotto, 2018).

A EPT deve considerar não apenas a formação técnica do indivíduo, mas também as condições sociais, econômicas e culturais que impactam a inserção profissional (Chiavatta, 2020). O fato de 75,81% das egressas reportarem esse tipo de discriminação sugere que as práticas discriminatórias e preconceitos de gênero que permeiam os processos de contratação e promoção no mundo trabalho. Uma educação que não leva em conta a transformação social pode acabar reproduzindo as desigualdades já existentes, portanto, esse deve integrar, em seu currículo, discussões sobre equidade de gênero e oferecer suporte para que as mulheres possam desenvolver estratégias para enfrentar as discriminações e fortalecer seu protagonismo no ambiente profissional.

Neste, o resultado da pesquisa não impressiona a pesquisadora, mas estrutura outra visão sobre qual produto educacional produzir, podendo ser estruturado na forma de um plano de desenvolvimento de carreira para egressas na busca pela igualdade de gênero, composto por módulos que trabalhem não apenas habilidades técnicas e competências profissionais, mas também estratégias de enfrentamento das discriminações de gênero no mundo do trabalho.

Com base nos princípios da EPT, esse plano de desenvolvimento de carreira deve proporcionar uma formação crítica que estimule a reflexão sobre os estereótipos de gênero e a inserção das mulheres em cargos de liderança e áreas tradicionalmente dominadas por homens, estando alinhado às diretrizes freirianas, que com vistas à educação emancipadora (Freire, 2019), na qual as egressas são vistas como protagonistas de suas aprendizagens e têm suas experiências valorizadas no processo formativo, a busca de um produto educacional que crie espaço de acolhimento e troca de experiências, possibilitando que as participantes se desenvolvam e compartilhem suas dificuldades e conquistas e, assim, construam um

senso de rede e suporte mútuo, tem como fundo empoderar as egressas, fortalecendo suas trajetórias e preparando-as para enfrentar as desigualdades de gênero no mundo do trabalho com mais resiliência e assertividade.

Com base nos gráficos apresentados, é possível realizar uma análise abrangente das percepções e vivências das egressas do curso Técnico em Administração quanto à discriminação de gênero e à inclusão no mundo do trabalho. Os dados expõem a complexidade das relações de trabalho para as mulheres e levantam questões significativas sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no enfrentamento das desigualdades. A análise dos percentuais nos diferentes contextos nos mostra a profundidade do problema e a necessidade de um olhar mais atento e crítico para a inserção profissional feminina.

A maioria absoluta das egressas (71,0%) afirma que “sempre” sofreu preconceito no ambiente de trabalho, enquanto 22,6% relataram ter passado por situações discriminatórias “às vezes”. Apenas 6,5% das egressas nunca enfrentaram esse tipo de situação. Esse resultado mostra como o preconceito de gênero está fortemente presente nos contextos laborais e sugere que, mesmo após a obtenção de uma qualificação técnica, as mulheres continuam enfrentando desafios e estereótipos que limitam seu desenvolvimento profissional. Esses dados indicam a necessidade urgente de que a EPT inclua, em seus currículos, debates sobre igualdade de gênero e estratégias para lidar com a discriminação no trabalho.

Das respondentes, temos que a maioria delas reportaram que sofreram assédio moral e sexual (98,4%) em ambiente de trabalho. Isso aponta para um ambiente de trabalho hostil para as mulheres, que não se manifesta apenas em termos de desigualdade salarial ou de oportunidades, mas também em práticas violentas e coercitivas que minam a segurança e o bem-estar das trabalhadoras. Esses dados revelam a gravidade das práticas discriminatórias e como elas são naturalizadas no ambiente de trabalho, o que exige que a EPT atue como um espaço de apoio e orientação para que as egressas possam lidar com essas situações e buscar suporte adequado.

No que tange a pandemia de Covid-19, evento mundial que teve um impacto devastador sobre o emprego das mulheres, conforme expresso por 80,6% das egressas, percentil este que só revela o “mais do mesmo”: a vulnerabilidade das mulheres no mundo do trabalho, especialmente em setores precarizados, intensificou-se nesse período, reforçando a desigualdade de gênero no emprego e a necessidade

de suporte direcionado para a reinserção profissional feminina. Isso evidencia que, para muitas mulheres, a formação técnica sozinha não está ainda suficiente para garantir estabilidade e segurança no emprego em tempos de crise.

Reforçando o dado acima, mais da metade das respondentes (53,2%) sabem de empregadores que escolhem homens em detrimento de mulheres com currículos semelhantes, expondo um dado empírico comum nesse comportamento discriminatório no processo de seleção, que tende a reforçar o viés de gênero e a exclusão das mulheres de ocupações e cargos que envolvem maior responsabilidade e remuneração. Esses percentuais reforçam a necessidade de programas educacionais que abordem a igualdade de gênero no ambiente profissional e ajudem as mulheres a entender e combater a discriminação.

Em mais de 60% das egressas respondentes, apontam que as mulheres sofrem exclusão no processo de recolocação no mundo do trabalho, que somada ao preconceito no ambiente laboral, indica uma estrutura ainda de segregação ocupacional, que pode impedir a ascensão profissional das mulheres. Isso demanda um esforço ainda maior dos IFs para não só qualificar tecnicamente as estudantes mas também fornece suporte e orientações sobre como enfrentar essas práticas de exclusão.

A maioria das respondentes concorda que a exclusão profissional das mulheres se dá por conta de preconceitos de gênero, evidenciando a necessidade de criação de políticas afirmativas e de conscientização que abordem as causas e os efeitos da discriminação. Esses resultados refletem um contexto de exclusão e violência de gênero no mundo do trabalho que vai além das barreiras tradicionais de acesso. Para a EPT, isso apresenta um desafio crucial: como promover a inserção qualificada das mulheres no mundo do trabalho e combater práticas discriminatórias que persistem mesmo após a qualificação técnica?

O cenário atual, no entanto, mostra que a qualificação técnica não garante a superação das desigualdades de gênero e que a inserção profissional das mulheres continua atravessada por estereótipos e práticas de segregação pelo gênero

Além disso, o impacto desproporcional da pandemia sobre o emprego feminino, conforme identificado no estudo, revela que as mulheres ainda ocupam os espaços mais precarizados do mundo do trabalho, aqueles que são os primeiros a serem atingidos em contextos de crise. A preferência por homens em contratações e as percepções de exclusão indicam que as práticas discriminatórias ainda estão

profundamente enraizadas nos processos de seleção e promoção, o que impede o pleno desenvolvimento profissional das mulheres, além da subvalorização economicamente predominante ao gênero feminino, que acaba submetido a um controle social e simbólico que visa mantê-lo em posições de subordinação. Diante desse cenário, um espaço de resistência e transformação social pode-se surgir com a produção de um produto educacional que resgate egressas, proporcionando um desenvolvimento de carreira planejado e com parcerias com indústrias e empresas que se comprometam com práticas inclusivas e igualitárias. Somente assim a formação técnica poderá contribuir de forma efetiva para a emancipação das mulheres e para a construção de um mundo do trabalho mais justo e equitativo.

O gráfico indica que 77,4% das egressas concordam e 21,0% concordam totalmente que é fundamental que o IFRS - Campus Porto Alegre forneça um suporte contínuo após a formação para ajudar na inserção no mundo do trabalho, enquanto apenas 1,6% discordam dessa necessidade. Esse dado reflete uma demanda clara por parte das egressas: a necessidade de apoio institucional não se encerra no momento da formatura. Na verdade, é nesse ponto que as estudantes se deparam com os maiores desafios de suas trajetórias profissionais, quando devem aplicar a formação adquirida e encontrar um espaço no mundo do trabalho que, como demonstrado nos outros gráficos, ainda é hostil para as mulheres e marcado por discriminação de gênero.

O resultado desse gráfico revela uma oportunidade estratégica para o IFRS se consolidar como uma instituição que vai além do ensino técnico, posicionando-se como um agente transformador das carreiras de suas egressas. Prover suporte pós-graduação pode incluir ações como parcerias com empresas, mentorias, capacitações contínuas e programas de orientação para desenvolvimento de carreira. Iniciativas como essas não só ajudam as egressas a superarem as barreiras de inserção no mundo do trabalho, mas também demonstram o compromisso da instituição com a equidade de gênero e a inclusão social.

Ao implementar um programa de apoio contínuo para egressas, o IFRS se tornaria um diferencial no cenário educacional, oferecendo um produto educacional que responde às necessidades do mundo do trabalho e prepara as alunas para lidarem com as complexidades e desafios que surgem após a qualificação. Esse movimento permitiria à instituição construir uma comunidade de apoio mútuo e empoderamento feminino, atuando como um verdadeiro polo de desenvolvimento

pessoal e profissional. Assim, a EPT cumpre seu papel transformador, não apenas formando trabalhadoras qualificadas, mas também agentes de mudança capazes de romper com as estruturas discriminatórias e se consolidar no mundo do trabalho de maneira plena e significativa.

A pesquisa, portanto, aponta para um caminho inovador: construir uma rede de apoio e acompanhamento que fortaleça as trajetórias profissionais das egressas, criando um elo entre a formação e o mundo do trabalho. Esse elo pode ser a chave para transformar a experiência educacional em um ciclo virtuoso de oportunidades, inclusão e crescimento profissional.

Ao analisar as respostas das egressas, nota-se que a maioria expressiva das egressas (87,1%, ou 54 de 62) acredita que a melhor forma de a instituição apoiar a inserção no mundo do trabalho é por meio da criação de um banco de dados para indexação de currículos e de informações profissionais. Apenas 4,8% (3 egressas) destacaram a importância de cursos atualizados, 3,2% (2 egressas) sugeriram parcerias com empresas, e outros 1,6% (1 pessoa) mencionaram a necessidade de plataformas específicas ou de parcerias adicionais.

Porém, quando questionadas se conhecem plataformas digitais e se sabem como utiliza-las para deixar o currículo mais atrativo, observa-se que apenas 21% (13 egressas) possuem conhecimento, mas, de forma geral, nota-se uma dispersão no conhecimento dessas ferramentas, o que indica que mesmo existindo tais plataformas, elas não estão efetivamente alinhadas às expectativas e necessidades e realidades dessas egressas.

Como era esperado ao longo da pesquisa, constatou-se que o desenvolvimento de uma nova plataforma digital para indexação de currículos vinculando empresas e egressas não responderia, de maneira significativa, às demandas emergentes, já que, mesmo existindo plataformas consolidadas, elas ainda não são acessadas de maneira eficiente pelas mulheres que buscam inserção profissional.

Assim, a pesquisadora, com base nas teorias Freirianas, pensou em um plano de desenvolvimento de carreira para egressas, que aproxime as vivências femininas dessas ex-alunas vai ao encontro do objetivo crítico da Educação Profissional e Tecnológica, a formação humana integral.

Considerando que, diferentemente de uma plataforma de currículos, o plano pode atuar de maneira integrada, oferecendo suporte contínuo por meio de mentorias, orientações profissionais, workshops sobre construção de carreira e autoestima, e

desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Criando-se um ambiente de aprendizado e crescimento mútuo, onde cada egressa possa se sentir amparada, apoiada e motivada a alcançar o seu máximo potencial. É nessa integração de saberes que a Educação Profissional e Tecnológica encontra seu propósito mais profundo: não apenas certificar, mas transformar vidas.

Ao optar pela mudança do produto educacional inicialmente pensado, sugere-se a aderência do IFRS - Campus Porto Alegre alinhamento ao que há de mais inovador e humano no campo educacional, colocando-se como uma instituição que não só capacita tecnicamente, mas que constrói pontes entre a formação e inserção no mundo do trabalho de egressas com formação técnica pública e de qualidade.

Inclusive, de acordo com Bruner (1978), a educação deve ser vista como um processo contínuo que se adapta às mudanças nas demandas sociais e econômicas. Isso reforça a necessidade de programas educacionais flexíveis que apoiem as mulheres na atualização constante de suas competências profissionais.

Portanto, neste quesito, uma resposta sensível ao segmento mulher, representado nesta pesquisa pelas egressas respondentes, reconhecendo a complexidade de suas trajetórias e oferecendo um suporte real e palpável para que elas possam protagonizar suas histórias no mundo do trabalho.

4.1 Análise dos Coordenadores sobre a Inserção das Mulheres no Mundo do Trabalho

Em 30 de agosto de 2023, foi realizado o primeiro contato com o Professor Dr. Cássio Silva Moreira, coordenador do curso Técnico em Administração do IFRS - Campus Porto Alegre. A reunião, agendada conforme orientações disponibilizadas no site da instituição, teve como objetivo apresentar os detalhes da pesquisa que investiga a relação de gênero e a inserção das mulheres no mundo do trabalho, com foco nas especificidades do curso que o professor coordena. Durante o encontro, o professor Cássio apresentou contribuições inovadoras, evidenciando a necessidade de uma diferenciação dos públicos dos turnos matutino, correspondente ao curso Subsequente, e noturno, vinculado ao Programa de Análise de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Ele ressaltou que as distinções entre esses públicos apresentam implicações relevantes para a condução das entrevistas e para a análise dos dados.

A partir dessa orientação, tornou-se imperativa a necessidade de aprofundar a

investigação em ambos os contextos educacionais, de modo a garantir que as particularidades de cada grupo fossem abordadas de maneira abrangente. Em adição, o professor Cássio sugeriu a inclusão da perspectiva do Dr. Denírio Itamar Marques, coordenador do curso na modalidade PROEJA, uma recomendação que reforça a importância de contextualizar as diferenças entre as modalidades e o impacto disso na conclusão do curso e inserção ao mundo do trabalho.

No dia 11 de outubro de 2023, foi realizada uma entrevista com o Professor Dr. Cássio Moreira, momento no qual foram discutidos aspectos econômicos e sociais que influenciam tanto o perfil discente quanto a condução pedagógica do curso. Com uma abordagem pragmática, o professor Moreira destacou que, no curso Subsequente, há uma leve predominância de mulheres, representando pouco mais de 50% do total de alunos. Tal dado é significativo, pois permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de gênero no contexto da educação técnica.

Contudo, o professor afirmou que não há incentivos ou políticas específicas para a inserção das mulheres no mundo do trabalho, entrando uma perspectiva de igualdade de tratamento entre os gêneros.

O perfil dos estudantes do curso Subsequente reflete um grupo composto por jovens, predominantemente entre 18 e 25 anos, que buscam estabilizar suas carreiras. Este público, geralmente oriundo de condições socioeconômicas mais resultantes, apresenta menor vulnerabilidade econômica em comparação aos alunos do curso PROEJA, o que, segundo o professor, confere a eles maior flexibilidade e possibilidades de sucesso acadêmico e inserção no mundo do trabalho.

No que diz respeito à formação cidadã e crítica, Moreira confirma que os cursos do IFRS, especialmente o de Técnico em Administração, se alinham com políticas públicas rompidas em governos anteriores, como os de Lula e Dilma, que buscavam promover a inclusão social por meio da educação técnica.

Os relatos evidenciam as barreiras enfrentadas por essas mulheres, que muitas vezes precisam conciliar a vida acadêmica com as responsabilidades familiares e o trabalho informal. Esse cenário reforça a necessidade de políticas educacionais que promovam não apenas a formação técnica, mas também a inclusão e o empoderamento dessas egressas.

Do ponto de vista pedagógico, o curso PROEJA demonstra compromisso com a transformação social ao incluir programas curriculares focados no empreendedorismo e na superação das desigualdades estruturais. Contudo, as

limitações impostas pela realidade socioeconômica das alunas ainda impõem desafios importantes à sua inserção plena no mundo do trabalho, evidenciando a necessidade de políticas públicas que incentivem formações adicionais, tendo como estratégias educacionais diferenciadas, como transição entre a escola e o mundo do trabalho.

Outro ponto central destacado por Denírio é a necessidade de programas específicos para a superação das desigualdades de gênero, economia feminista e desenvolver políticas que garantam o acompanhamento pós-curso, como um setor de reintegração dessas mulheres no mundo profissional.

Há um destaque importante, a ideia central era desenvolver uma plataforma digital que facilitasse a inserção de currículos, considerando a importância crescente das tecnologias digitais na intermediação entre oferta e demanda no mundo do trabalho. No entanto, à medida que os dados foram analisados, emergiram determinantes sociais cruciais que alteraram o direcionamento da pesquisa, mostrando a complexidade e os desafios enfrentados por essas mulheres na busca pela empregabilidade formal.

Os determinantes sociais identificados foram centrais para compreender as barreiras que essas mulheres enfrentam ao tentar se inserir no mundo do trabalho. Fatores como idade, gênero, responsabilidade familiar, histórico de formação e precariedade econômica foram evidenciados nas respostas das egressas, indicando que, embora o acesso à educação técnica seja um passo importante, ele não é suficiente para garantir a empregabilidade. A insegurança em relação à empregabilidade, fortemente influenciada por esses determinantes, destacou que a questão vai além da simples apresentação de um currículo; trata-se de uma necessidade mais profunda de orientação e suporte contínuo para a construção e o desenvolvimento de uma carreira sólida.

As diferenças de público entre as alunas do curso Técnico em Administração no turno da manhã (Subsequente) e as do turno da noite (PROEJA) foram outro aspecto que contribuiu para a revisão da proposta inicial. As alunas do turno da manhã, em sua maioria jovens, têm maior familiaridade com as ferramentas digitais e, em geral, enfrentam menos barreiras econômicas e sociais, o que lhes permite uma inserção mais direta no mundo do trabalho. Em contraste, as alunas do turno da noite, predominantemente adultas e muitas vezes chefes de família, enfrentam um cenário mais desafiador, onde as responsabilidades familiares e a precariedade econômica se somam à falta de experiência e à insegurança sobre como esses fatores

podem ser vistos pelos empregadores.

Essa realidade complexa levou a pesquisadora a reconsiderar a eficácia da criação de mais uma plataforma digital, uma vez que o mundo do trabalho já está saturado de redes sociais e ferramentas que, embora eficazes em outros contextos, não necessariamente atendem às necessidades específicas dessas mulheres. A observação empírica indicou que o verdadeiro entrave para essas egressas não estava na falta de meios para expor seus currículos, mas na ausência de um planejamento de carreira estruturado, que pudesse guiá-las em suas trajetórias profissionais, oferecendo não apenas ferramentas, mas também estratégias de longo prazo para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

A mudança de perspectiva na pesquisa é um reflexo da adaptação às realidades observadas no campo. Ao invés de contribuir para a criação de mais uma plataforma digital, a pesquisa revelou que um plano de desenvolvimento de carreira, implementado dentro do próprio IFRS, seria muito mais eficaz para o enfrentamento de desigualdades que afastam as mulheres egressas do mundo do trabalho na área de formação. Esse plano incluiria orientação personalizada, workshops de capacitação, acompanhamento de carreira, e parcerias com empresas para facilitar a transição das egressas do ambiente educacional para o mundo do trabalho. Tal abordagem não só atende às necessidades identificadas pelas próprias egressas, mas também reconhece os limites das soluções tecnológicas em um contexto onde os desafios são predominantemente sociais e estruturais.

Além disso, ao focar em um plano de desenvolvimento de carreira, a pesquisa reconhece a importância de uma formação que vá além do tecnicismo, abordando as desigualdades estruturais e promovendo a equidade de gênero. A insegurança que muitas dessas mulheres sentem em relação ao mundo do trabalho está profundamente enraizada em contextos históricos de exclusão e desigualdade, que não podem ser solucionados apenas com a criação de novas ferramentas digitais. É necessário um esforço mais holístico, que envolva educação contínua, empoderamento econômico, e a criação de uma rede de apoio que possa sustentar essas mulheres em suas trajetórias profissionais.

A proposta de criar um plano de desenvolvimento de carreira dentro do IFRS reflete uma compreensão mais ampla e integrada das necessidades das egressas, reconhecendo que a verdadeira transformação social e econômica depende de uma abordagem que vá além da tecnologia, e que se engaje diretamente com as realidades

e desafios enfrentados por essas mulheres. Essa mudança de foco na criação de um produto educacional para a pesquisa não apenas aprimora a relevância, mas também reforça o compromisso do IFRS com a promoção da igualdade de oportunidades às egressas.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, os resultados da pesquisa aplicada às egressas revelaram um desafio central: a necessidade de integrar de forma eficaz a formação técnica com o desenvolvimento de competências interpessoais e de liderança. Esse dilema, que se reflete diretamente nas expectativas dos jovens egressos e na realidade do mundo do trabalho, motivou a necessidade de explorar, através de uma entrevista com um profissional especializado, as possíveis soluções para essa lacuna.

Neste sentido, advieram questões importantes sobre a trajetória das egressas do curso técnico, evidenciando que as barreiras enfrentadas por essas mulheres no mundo do trabalho vão além da simples falta de oportunidades. Inicialmente, considerou-se a criação de uma plataforma de indexação de currículos ou até mesmo de um aplicativo como solução para facilitar a inserção das egressas no mundo do trabalho. No entanto, a pesquisadora observou que essa abordagem não resolveria as questões centrais que permeiam a desvalorização das mulheres no mundo do trabalho.

Por conseguinte, os determinantes sociais que impactam as mulheres no mundo de trabalho fazem referência às condições sociais, econômicas, culturais e políticas que influenciam a posição das mulheres na sociedade e, por consequência, a inserção destas no mundo do trabalho e por que não dizer na empregabilidade de sua formação. Estes determinantes incluem, mas não se limitam a questões de gênero, raça, classe, e as expectativas sociais que moldam as oportunidades e limitações que as mulheres enfrentam ao longo de suas vidas profissionais.

Ao perceber a profundidade desses desafios, a pesquisadora voltou sua atenção para a necessidade de entender e implementar um plano de desenvolvimento de carreira focado nas especificidades das mulheres egressas de cursos técnicos.

A implementação de um plano de desenvolvimento de carreira pode ser um divisor de águas na trajetória das egressas, fornecendo-lhes não apenas o suporte necessário para enfrentar as inseguranças e desafios que ainda permeiam suas vidas profissionais, mas também elevando o papel dos Institutos Federais no cumprimento de sua missão de formar cidadãos críticos, capazes de contribuir significativamente

para o desenvolvimento social e econômico do país.

Nesta perspectiva, a pesquisadora em leituras sobre os objetivos centrais da Educação Profissional e Tecnológica, cujos quais desempenham papéis cruciais na preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho, promovendo não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes (Freire, 1996). Neste sentido, ao vislumbrar que a formação integral para o mundo do trabalho tem articulação com o planejamento de carreira (Dutra, 2013), a pesquisadora entendeu necessário dialogar com profissionais que atuem nessa área.

Assim, em pesquisas na internet, encontrou Diogo Monticeli Rocha, que atua em gestão de carreiras, com treinamentos de variadas espécies, há mais de 20 anos, tendo sua experiência voltada ao desenvolvimento de pessoas. Narrando-se a pesquisa, Diogo abordou a complexidade da dualidade entre teoria e prática na formação dos jovens. Ele destacou que, embora a formação técnica seja essencial para capacitar os jovens a ingressar no mundo do trabalho, ela muitas vezes deixa lacunas em áreas cruciais como habilidades interpessoais, pensamento crítico e adaptabilidade. Esses aspectos são, segundo ele, tão importantes quanto as habilidades técnicas, especialmente em um mundo do trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

Esse profissional, argumentou que um plano de desenvolvimento de carreira eficaz deve ir além do foco estritamente técnico, oferecendo aos jovens uma visão ampliada de suas trajetórias profissionais, assim como, destacou, que esse plano deve começar com uma autoavaliação detalhada, permitindo que os jovens identifiquem não apenas suas competências técnicas, mas também suas forças e fraquezas em termos de habilidades interpessoais e profissionais. O autoconhecimento é o primeiro passo para alinhar as expectativas dos jovens com a realidade exigido para inserção profissional.

Além disso, Diogo enfatizou a importância de estabelecer metas claras e alcançáveis dentro do plano de desenvolvimento de carreira, usando a metodologia SMART (específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo definido). Essas metas devem abranger não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de competências comportamentais e de liderança, que são cruciais para o sucesso a longo prazo.

Outro ponto crucial levantado foi a necessidade de promover uma mentalidade de aprendizado contínuo. Ele argumentou que atualmente para a

inserção profissional, o mundo do trabalho exige que os indivíduos estejam constantemente atualizando suas habilidades e conhecimentos. Um plano de carreira que incorpore essa perspectiva pode ajudar os jovens a se adaptarem às mudanças e exigências do mundo do trabalho de forma mais eficaz.

Ao final da entrevista, ficou claro que um plano de desenvolvimento de carreira bem estruturado pode ser um fator decisivo para reduzir a lacuna entre a formação técnica e as exigências do mundo do trabalho. Esse plano deve ser adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo, levando em conta não apenas suas competências técnicas, mas também suas aspirações pessoais e profissionais. Com esse suporte, os jovens podem estar melhor preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e alcançar seus objetivos de maneira mais eficaz e sustentável.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Inicialmente, o produto educacional (PE) foi idealizado como uma plataforma digital externa para auxiliar as egressas na inserção profissional do mundo do trabalho, buscando facilitar o acesso a oportunidades profissionais e promover a visibilidade de suas habilidades e competências. A intenção era fornecer uma ferramenta moderna e acessível, que funcionasse como um instrumento de aproximação entre as egressas e o mundo do trabalho, conectando-as à vagas, estágios e programas de desenvolvimento. No entanto, ao longo do processo de pesquisa, surgiu uma compreensão mais profunda e complexa a partir dos dados empíricos obtidos com a pesquisa de campo. Foi revelado que a existência de plataformas digitais, ainda que úteis, não resolve os problemas mais centrais enfrentados por essas mulheres em sua jornada profissional.

A pesquisa indicou que, embora as plataformas digitais possam oferecer certa visibilidade e acesso a vagas, elas frequentemente não abordam questões estruturais mais profundas, como a necessidade de uma formação continuada, competências socioemocionais, desenvolvimento de habilidades de autogestão na carreira, suporte contínuo que as auxilia no planejamento de suas trajetórias profissionais de maneira estratégica e personalizada.

Essa percepção fez com que o foco do PE evoluísse. A criação de uma plataforma digital cedeu espaço para um plano de desenvolvimento de carreira mais profundo e focado nas reais necessidades dessas mulheres, orientação de carreira individualizada, capacitação em habilidades técnicas e transversais, e mentoria para desenvolvimento de liderança, empoderamento e autonomia na construção de suas trajetórias profissionais.

Neste sentido, o resultado da pesquisa redirecionou a abordagem inicial, destacando a necessidade de um PE que promovesse o crescimento integral das egressas, levando em consideração as barreiras de diversos determinantes sociais que as egressas enfrentam. O PE definido, então, busca ser um agente transformador, na busca pela preparação dessas mulheres para superar desafios, alcançar suas aspirações e se consolidar de maneira resiliente em um ambiente profissional cada vez mais competitivo e mutável.

O propósito de um produto educacional voltado às egressas e ao planejamento

de suas carreiras, reafirma Hall (1999), quando aborda que identidades são construídas de forma dinâmica e flexível, diante da adaptação às novas demandas sociais e profissionais, o que, não deixa de desafiar a EPT a resgatar seu público, valorando o trabalho, já que, sob a perspectiva da modernidade líquida (Bauman, 2001), o que mais se vê é o aumento da precarização do mundo do trabalho.

Com a produção desta investigação foi possível perceber que as dificuldades enfrentadas pelas egressas do curso Técnico em Administração ao se inserirem no mundo do trabalho é um fenômeno multifacetado que requer uma análise pedagógica e social abrangente. Este desafio transcende a mera aquisição de conhecimentos e habilidades, envolvendo elementos complexos da formação integral e as diversas dimensões do contexto socioeconômico das estudantes.

Nesta direção, do ponto de vista pedagógico, a EPT deve transcender a instrução de habilidades específicas, englobando uma abordagem holística que promova o desenvolvimento de saberes socioemocionais e interpessoais. A capacidade de comunicação eficaz, trabalho colaborativo, resolução de conflitos e liderança são habilidades essenciais que podem ser cultivadas por meio de metodologias pedagógicas, tais como projetos colaborativos e simulações de cenários profissionais.

Além disso, estimular as egressas a refletirem criticamente sobre seu próprio aprendizado e a tomarem decisões informadas, fortalece a preparação para o mundo do trabalho e ao resgatar esse público de egressas para dentro da Instituição de Ensino, é também incentivar que elas reconheçam e potencializem suas diversas habilidades, orientando suas trajetórias profissionais de maneira mais eficaz e inclusiva (Gardner, 1994).

Outrossim, do ponto de vista social, é fundamental reconhecer que muitas egressas enfrentam barreiras adicionais decorrentes de seu contexto socioeconômico. A ausência de redes de apoio, limitações financeiras e responsabilidades familiares exacerbam as dificuldades na transição para as diversas possibilidades de ocupações profissionais. Políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas para a inclusão social, como suporte financeiro, estágios remunerados e programas de inserção profissional, são essenciais para mitigar essas dificuldades e promover a equidade.

Noutra direção, parcerias entre instituições de ensino e o setor empresarial local desempenham um papel crucial na formação técnica. Tais parcerias facilitam a

criação de oportunidades de estágio, projetos práticos e visitas técnicas, proporcionando às estudantes experiências concretas e relevantes no ambiente de trabalho. A interação com profissionais atuantes no citado setor oferece às egressas a oportunidade de construir redes de contatos e obter percepções valiosas sobre as demandas e expectativas desse setor.

A construção de uma identidade profissional sólida é outro aspecto crucial no processo de inserção no mundo do trabalho, Giddens (1991) aponta que as rápidas mudanças sociais e econômicas trazem incertezas que impactam diretamente as trajetórias profissionais, o que reforça a importância em auxiliar as egressas a se adaptarem às constantes mudanças e a planejarem suas carreiras com identidade profissional valorizando a formação técnica.

Da mesma maneira, capacitar as egressas para identificar oportunidades de negócio, elaborar planos de desenvolvimento de habilidades e competências pode abrir novos caminhos de inserção no mundo do trabalho, promovendo a autonomia e o empoderamento. O desenvolvimento de uma mentalidade de formação humana integral é vital para preparar as estudantes para a inserção profissional num contexto dinâmico e em constante evolução.

Seguindo esta orientação, a integração curricular também deve ser repensada para incluir componentes curriculares no curso Técnico em Administração, que abordem o desenvolvimento pessoal e profissional de forma mais abrangente. Temas como ética profissional, gestão de carreira, planejamento financeiro pessoal e habilidades de vida devem ser incorporados ao currículo para preparar as estudantes para os diversos aspectos da vida profissional e pessoal.

Outro aspecto a ser considerado no processo de inserção profissional de mulheres egressas do curso Técnico em Administração no mundo do trabalho da atualidade diz respeito a orientação e ao apoio psicológico que são componentes indispensáveis na formação dessas egressas. Muitas vezes, a transição para o mundo do trabalho é acompanhada de ansiedade e insegurança. Oferecer suporte psicológico e emocional durante e após o curso pode ajudar as estudantes a enfrentarem esses desafios com maior resiliência e autoconfiança.

A promoção de uma cultura de aprendizado contínuo é outro aspecto significativo já que o contexto atual que envolve o trabalho exige atualização constante e aquisição de novos saberes e habilidades. Incentivar as egressas a buscarem educação continuada, cursos de aperfeiçoamento e outras formas de

desenvolvimento profissional é fundamental para sua adaptação e crescimento contínuo no ambiente de trabalho.

Por fim, e não menos importante, é preciso considerar a inclusão de tecnologias educacionais inovadoras durante o processo formativo no curso Técnico em Administração que pode enriquecer o aprendizado. Plataformas de *e-learning*, ferramentas de simulação e outras tecnologias educacionais podem proporcionar experiências de aprendizado mais dinâmicas e interativas, preparando melhor as estudantes para as exigências atuais requeridas pelo mundo do trabalho contemporâneo. Para Garcia (2013, p. 27), o uso de tecnologias,

[...] estimula o aprendizado, de modo que os participantes desse processo passam a investigar as soluções para os problemas e para as situações em estudo. Essa nova maneira está relacionada a uma nova visão de construção do conhecimento, em um processo que envolve todos os participantes, professores e alunos, superando as formas tradicionais na relação de ensino- aprendizagem.

Nesta perspectiva, encontra-se a abordagem pedagógica que deve incluir a formação de uma consciência crítica sobre questões sociais e éticas no ambiente de trabalho. Discutir temas como diversidade, inclusão, responsabilidade social e ética profissional prepara as estudantes para serem não apenas profissionais competentes, mas também cidadãs conscientes e responsáveis.

Diante dessas considerações e, tendo em vista as análises dos dados que foram produzidos no trabalho de pesquisa, infere-se que as perspectivas que mulheres egressas do curso Técnico em Administração oferecido pelo IFRS - *Campus* Porto Alegre apontam para a inserção profissional no mundo do trabalho da atualidade é um processo complexo que exige uma abordagem integrada, tanto pedagógica quanto social. Ao promover uma formação integral que desenvolva habilidades técnicas, socioemocionais e interpessoais, e ao implementar políticas de inclusão social e valorização profissional, pode-se criar um ambiente mais inclusivo, em que as egressas tenham oportunidades de alcançar seu pleno potencial e contribuir significativamente para o desenvolvimento da sociedade.

Além disso, nesta seção é apresentada uma alternativa de ação denominada PE que pode contribuir significativamente para a inserção profissional das mulheres egressas do curso Técnico em Administração, no mundo do trabalho da atualidade. Para tanto, considerou-se os apontamentos que emergiram desta pesquisa, ou seja,

voltados para o contexto do mundo do trabalho na sociedade atual, considerando o aprofundamento da crise gerada pela pandemia da Covid-19, vinculada às situações que afetam as mulheres e a inserção no mundo do trabalho.

Ademais, para a construção do produto, foram utilizadas as ferramentas dos eixos mencionadas por Kaplún (2003), que ajudam a guiar os processos de investigação prévios e de avaliação posterior, servindo de bússola durante o processo de criação.

[...] o autor propõe três eixos para a análise e construção de mensagens educativas o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional. O primeiro se refere aos conteúdos, sua seleção e organização. A construção do segundo implica uma análise dos destinatários da mensagem, propondo identificar suas idéias construtoras e os possíveis conflitos conceituais a provocar (Kaplún, 2003, p. 60, grifo nosso).

Desta forma, o produto organizado para as egressas do curso Técnico em Administração tem como objetivo central promover uma busca contínua pela quebra da dualidade entre teoria e prática, bem como entre educação e trabalho. Por meio dessa iniciativa, pretende-se expandir a valorização da formação educacional técnica e profissionalizante, preparando as egressas para uma carreira sólida e bem-sucedida.

Esse material/recurso visa não apenas fornecer conhecimentos técnicos, mas também capacitar as participantes com habilidades práticas e essenciais para o mundo do trabalho atual. A formação técnica, quando aliada a uma preparação abrangente para a carreira, torna-se uma potente ferramenta de transformação pessoal e profissional.

Ao enfatizar a importância da educação contínua e da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, este PE buscará desenvolver nas egressas a confiança necessária para enfrentar os desafios para inserção profissional no mundo do trabalho. Dessa forma, pretende contribuir para a construção de carreiras vigorosas, em que a valorização da formação técnica e profissionalizante é vista como um alicerce fundamental para a realização profissional. A iniciativa propõe uma abordagem integrada, que visa não apenas a quebra da dualidade entre diferentes aspectos da educação e da carreira, mas também a promoção de uma valorização contínua e crescente da formação técnica e profissionalizante, preparando as egressas para um futuro promissor e repleto de oportunidades.

Trata-se de um “Programa de desenvolvimento de carreira para egressas do curso Técnico em Administração”, denominado EPTConecta, conforme consta no APÊNDICE A.

A análise detalhada da avaliação do programa "EPTConecta", realizada com 28 egressas por meio da aplicação de um questionário de avaliação – expectativas sobre o Programa EPTConecta, disponível no APÊNDICE C, revela uma forte concordância em relação à importância e à aplicabilidade do programa. Com mais de 80% das entrevistadas afirmando que o produto é relevante para o seu desenvolvimento profissional, fica evidente que o "EPTConecta" atende a uma demanda significativa entre os egressas do curso Técnico em Administração. As respostas indicam que as egressas liberam a necessidade de um suporte contínuo após a conclusão do curso técnico, especialmente em áreas como planejamento de carreira e empoderamento feminino.

Mais do que apenas uma ferramenta para auxiliar na busca por emprego, o programa é visto como uma plataforma estratégica que oferece autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades interpessoais e liderança, além de incentivo à construção de redes de contatos (networking), aspectos considerados cruciais para o fato de que mais de 80% dos entrevistados indicaram interesse em participar de um programa com esses elementos sugere que o "EPTConecta" não apenas preenche lacunas restantes pela formação técnica tradicional, mas também contribui para o fortalecimento da identidade profissional das mulheres, capacitando-as a enfrentar desafios específicos do mundo do trabalho. Isso inclui a superação de barreiras sociais, como as vantagens que as mulheres enfrentam em ambientes profissionais, e a criação de oportunidades de inserção mais eficazes.

Além disso, o reconhecimento da importância de módulos secundários ao autoconhecimento e liderança reforça o valor de um programa que não apenas ensina habilidades técnicas, mas também promove o desenvolvimento pessoal e a confiança nas próprias capacidades. Essa abordagem mais holística é vista como essencial para que os egressos possam traçar caminhos de sucesso em suas carreiras.

Por fim, a liberdade da proposta de incluir atividades práticas e oportunidades de networking demonstra que as egressas conseguem entender o valor da experiência prática e da conexão com outros profissionais como fatores-chave para o crescimento e posicionamento no mundo do trabalho. A maioria dos participantes afirmou que investiria tempo em um programa como o “EPTConecta”, o que ressalta

o potencial de impacto positivo do produto e sua capacidade de engajamento entre o público-alvo.

Sobretudo o "EPTConecta" como uma iniciativa propositiva para a busca de formação integral, em especial para atender às expectativas profissionais de mulheres que buscam mais do que uma colocação profissional na área de formação, isto é, elas almejam uma estrutura de suporte contínuo que as auxilie a planejar e a crescer em suas carreiras de forma segura, na busca por igualdade de oportunidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa refletem a complexidade e a profundidade das questões que permeiam a EPT, particularmente quando se trata da inserção das mulheres no mundo de trabalho. Ao longo deste estudo, foi possível observar que, apesar dos avanços tecnológicos e das mudanças rápidas na sociedade, os determinantes sociais que afetam as mulheres continuam a exercer uma influência significativa em suas trajetórias profissionais. Esses determinantes, como as responsabilidades familiares e as barreiras econômicas, não apenas persistem, mas também se adaptam às novas realidades, exigindo uma abordagem educacional que seja ao mesmo tempo flexível e profundamente enraizada nas ciências sociais aplicadas.

A EPT, quando verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento humano integral, deve ir além do simples fornecimento de habilidades técnicas. Ela deve abraçar a missão de formar cidadãos capazes de navegar pelas complexas realidades do mundo contemporâneo, capacitando-os não apenas a encontrar trabalho, mas a construir carreiras que sejam sustentáveis e alinhadas com suas aspirações pessoais e profissionais. Este é um desafio que exige um olhar atento às dinâmicas sociais que moldam as experiências dos jovens, especialmente das mulheres, nos contextos diversos que constituem o mundo do trabalho.

Os dados coletados ao longo da pesquisa revelam uma realidade inegável: apesar das mudanças nas formas de trabalho e na estrutura econômica, as mulheres continuam a enfrentar desafios que são, em muitos aspectos, os mesmos de décadas atrás. A insegurança quanto à empregabilidade, a falta de planejamento de carreira e a necessidade de conciliar múltiplas responsabilidades são questões que, embora adaptadas aos tempos modernos, mantêm suas raízes em estruturas sociais que ainda não foram completamente superadas. Portanto, é imperativo que as políticas educacionais sejam continuamente revisadas e aprimoradas para refletir essas realidades e proporcionar às mulheres as ferramentas necessárias para superá-las.

O avanço das pesquisas em EPT deve, portanto, ser guiado por uma compreensão profunda das ciências sociais aplicadas, que oferecem insights valiosos sobre como o trabalho é percebido e vivenciado por diferentes grupos sociais. A pedagogia, como ciência dedicada à educação, precisa integrar essas perspectivas

para criar currículos e programas que não apenas respondam às necessidades do mundo do trabalho, mas também promovam a equidade e a inclusão. A luta por uma educação que verdadeiramente emancipe os sujeitos deve ser contínua, especialmente em um mundo onde as desigualdades sociais persistem de formas sutis e explícitas.

Este estudo demonstra (embora a temática não se esgote) que a criação de novas ferramentas tecnológicas para auxiliar na inserção de mulheres ao mundo do trabalho, embora importante, não é suficiente para resolver os problemas estruturais que impedem as egressas de alcançar seu pleno potencial no mundo do trabalho. A verdadeira mudança exige uma abordagem mais focada em desenvolver as potencialidades diante da realidade de cada uma dessas egressas e que leve em consideração os múltiplos fatores que influenciam a vida das mulheres e que, muitas vezes, limitam suas oportunidades. A proposta de desenvolver um plano de carreira dentro do IFRS é um passo nessa direção, reconhecendo que a formação de qualidade deve ser acompanhada de suporte contínuo e adaptado às necessidades individuais.

Além disso, a integração das egressas no processo de mentoria e desenvolvimento de carreira é uma estratégia que reforça a importância da comunidade acadêmica como um espaço de troca e crescimento mútuo. Ao compartilhar suas histórias e experiências, as egressas não apenas inspiram as novas gerações, mas também criam uma rede de apoio que é essencial para enfrentar os desafios do mundo do trabalho na atualidade. Essa rede, sustentada pelo compromisso coletivo com a educação e o desenvolvimento humano, é uma força poderosa para a transformação social.

A luta pela igualdade de gênero no mundo do trabalho é uma jornada que requer perseverança e dedicação. Apesar dos progressos alcançados, as mulheres continuam a enfrentar barreiras que exigem respostas inovadoras e comprometidas com uma isonomia de tratamento. O papel das instituições de ensino, especialmente das públicas, é crucial nessa luta, pois são elas que têm a missão de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.

Ainda, a considerar que as constantes mudanças no conceito de trabalho, impulsionadas por fatores como a globalização, a digitalização e a flexibilização das relações laborais, apresentam desafios únicos para a EPT. É fundamental que as

pesquisas nesse campo continuem a evoluir, acompanhando essas transformações e oferecendo soluções que sejam relevantes e eficazes para os desafios do futuro. A educação deve ser vista como um processo contínuo, que não se encerra na sala de aula, mas que acompanha os sujeitos ao longo de suas vidas, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar um mundo em constante mudança.

Reafirmar, enquanto considerações finais, que o papel da educação é ser inclusiva e transformadora, remete às ideias de Paulo Freire, pois só assim, ela será capaz de responder às demandas do mundo do trabalho sem perder de vista a importância do desenvolvimento humano integral. As instituições de ensino, como o IFRS, têm um papel fundamental nessa missão, e é por meio de iniciativas como o plano de desenvolvimento de carreira que podemos começar a construir um futuro onde as pessoas, independentemente de gênero ou origem social, tenham as mesmas oportunidades de sucesso.

Compreender o processo de inserção profissional das mulheres no mundo do trabalho na atualidade exige uma análise que vai além da simples formação técnica ou acadêmica. A realidade das egressas dos cursos técnicos, especialmente em instituições públicas como o IFRS, revela a importância de uma abordagem educacional que considere os determinantes sociais que influenciam suas trajetórias. As barreiras enfrentadas por essas mulheres, tais como desigualdade de gênero, responsabilidades familiares, e desafios econômicos, persistem e muitas vezes se intensificam no contexto atual, exigindo que as instituições de ensino assumam um papel mais ativo e abrangente.

O papel das instituições de ensino, portanto, não pode se limitar ao oferecimento de formação técnica. É essencial que essas instituições se engajem na compreensão profunda das realidades vividas por suas egressas, oferecendo não apenas conhecimento técnico, mas também suporte contínuo que as capacite a superar as barreiras sociais que impedem sua plena inserção no mundo do trabalho. Isso inclui o desenvolvimento de iniciativas como planos de carreira, programas de mentoria, e redes de apoio que abordem tanto as necessidades profissionais quanto as emocionais dessas mulheres.

Ao reconhecer que o mundo do trabalho é moldado por dinâmicas sociais complexas, as instituições podem oferecer uma educação transformadora, que não apenas prepara tecnicamente as mulheres para suas profissões, mas também as empodera para enfrentar as desigualdades estruturais. Por meio de uma educação

que seja inclusiva, equitativa, e que compreenda a diversidade das experiências femininas é que será possível promover uma inserção profissional que reflita a justiça social e a igualdade de oportunidades.

Ressalva-se que o papel das instituições de ensino deve ir além da sala de aula, estendendo-se ao acompanhamento contínuo de suas egressas no mundo do trabalho, ajudando-as a navegar pelos desafios impostos pelas estruturas sociais e a construir carreiras que sejam não apenas estáveis, mas também satisfatórias e alinhadas com seus valores e objetivos de vida. Em um mundo em constante transformação, a educação deve ser o pilar que sustenta não apenas a formação profissional, mas o desenvolvimento integral do ser humano, em todas as suas dimensões.

Neste sentido, na visão desta pesquisadora, o avanço das pesquisas em EPT deve continuar a ser uma prioridade, com especial atenção para as questões de gênero e vislumbre fático dos determinantes sociais que influenciam a vida das mulheres, em que a luta pela igualdade é longa e complexa, mas cada passo dado em direção a uma educação mais justa e equitativa é um passo na direção certa para a formação integral, de qualidade voltada à inserção ao mundo do trabalho.

Outrossim, que esta pesquisa possa servir como um lembrete de que a educação é, e sempre será, um instrumento de transformação social, cujo compromisso com a justiça social deve ser considerado um guia para nossas ações. A jornada continua, com a esperança que reside na capacidade de aprender, adaptar-se e inovar, sempre com o objetivo de criar um mundo onde as pessoas possam prosperar e alcançar seus sonhos. Que possamos, juntas e juntos, continuar a construir esse futuro, em que a educação de qualidade seja acessível a todos e o mundo do trabalho, indissociável à emancipação de um cidadão, seja um espaço de igualdade e oportunidade para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Grazielle Alves. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 8, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/rir.v2i13.22336. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/22336>. Acesso em: 8 out. 2024.

AMARAL, José. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso em: 01 set. 2020

ANDRADE, Joana El-Jaick. O feminismo marxista e a demanda pela socialização do trabalho doméstico e do cuidado com as crianças. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 18. Brasília, setembro - dezembro de 2015, pp. 265-300. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/wcjHdhyJbhgRqhPQxfrBnFQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Livro II A experiência vivida. Tradução: Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL, República Federativa do. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.plano.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14. jul. 2024

BRASIL, República Federativa do. **Resolução CNE/CEB nº 2**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/pt/rede/d/-/res-cne/ce-n-2-de-15-d-d-de-2020-28>. Acesso em: 14 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Curso Técnico em Administração. 2024**. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=63>. Acesso em 14. jul. 2024.

BRITES, Jurema; PIKANÇO, Felícia. O emprego doméstico no Brasil em números, tensões e contradições: alguns achados de pesquisas. **Revista Latino-americana de Estudos do Trabalho**, Ano 19, n. 31, 2014. Disponível em: <https://www.dmttemdebate.com.br/o-emprego-domestico-no-brasil-em-numeros-tensoes-e-contradicoes-alguns-achados-de-pesquisas/>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRUNER, Jerome S. **O processo da educação**. 1ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

BRUSCHINI, Cristina.; LOMBARDI, Maria Rosa. Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos 1990. In: MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena (orgs.). **As novas fronteiras da desigualdade**: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 2003.

BUTLER, Judite. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARDOSO, Irede. **Mulher e trabalho**: discriminações e barreiras no mercado de trabalho. São Paulo: Cortez, 1980.

CARVALHO, J. A. **Direitos trabalhistas da mulher**. 27 ed. São Paulo: LTR, 1991.

CARRASCO, Cristina. **La economía feminista**: Una apuesta por otra economía. In: VARA, Maria Jesús (coord.). Estudios sobre género y economía, Madrid: Ed. Akal, 2006.

CIAVATTA, Maria. **A historiografia em trabalho-educação**: como se escreve a história da educação profissional. São Paulo: Navegando, 2008.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, jul./ago. 2020. p. 969-978, Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81893>. Acesso em: 8 out. 2024.

COSTA, Albertina de Oliveira; SORJ, Bila; BRUSCHINI, Cristina; HIRATA, Helena (orgs.). **Mercado de trabalho e gênero**: comparações internacionais. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

DAVIS, Angela. **Mulher, Raça e Classe**. Tradução Livre. Grã-Bretanha. Plataforma Gueto, 2013.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUTRA, Joaquim José da Silva. **O planejamento de carreira como um processo educativo: da educação profissional à formação de competências**. São Paulo: Editora Senac, 2013.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

IBGE - INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua**: trabalho e rendimento 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 8 out. 2024.

FRASER, Nancy. **Fortunas do feminismo: do capitalismo administrado pelo Estado à crise neoliberal**. São Paulo: Verso Books, 2013.

FEMINISTA, Sempre viva organização. **Mulheres na Pandemia**. Disponível em: https://mulheresnapandemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf. Acesso em: 11.nov. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCIA, Fernanda Wolf. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Educação a Distância**. v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013. Disponível em: https://claretiano.edu.br/revista/educacao-a-distancia/605b3e713a94ed8a25334ee0?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwh7K1BhCZARIsAKOrVqFDvEUYuSXol3cC_Qz6DXd2wRP_KKg_AdWXSnbHWCYUaBh7rgiDZlaAI0GEALw_wcB. Acesso em: 02. ago. 2024.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002

GIRÃO, Isabel Cristina Carpi. **Representações sócias de gênero: suporte para as novas formas de organização do trabalho**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 130, 2001.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HIRATA, Helena. **Organização, trabalho e gênero**. 1.ed. São Paulo: Senac, 2008.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras; tradução Ana Luiza Libânio. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Núcleo de memória do IFRS. **Campus Porto Alegre**. 2024. Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/historia-do-ifrs/campus-porto-alegre/>. Acesso em: 09 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração**. Porto Alegre. Disponível em: https://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3169:curso-tecnico-em-administracao&catid=2&Itemid=658. Acesso em: 9 out. 2024.

KABEER, Naila. **Realidades revertidas: hierarquias de gênero no pensamento do desenvolvimento**. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

KAPLÚN, Mario. **Uma pedagogia da comunicação**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

KERGOAT, Danièle. Trabalho e relações sociais de sexo: uma aventura coletiva com Danièle Kergoat. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 37, p. 433-436, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645029>. Acesso em: 14. jul. 2024.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Helene; SENOTIER, Daniele. (Org.) **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009.

KREIN, José Dari; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Economia informal**: aspectos conceituais e teóricos. Brasília: OIT, 2010.

LA VINAS, Lena; CORDILHA, Ana Carolina; CRUZ, Gabriela Freitas. Assimetrias de gênero no mercado de trabalho no Brasil. Rumos da formalização. In: ABREU, Alice; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). **Gênero, raça, classe**: trabalhar no Brasil e na França. São Paulo: Boitempo e EdUnicamp, 2016.

LACERDA, Márcia Leite. Teoria. **Revista Cadernos de Gênero e Diversidade**. v. 1, 2011. Disponível em: <https://issuu.com/felipefernandes54/docs/1049-132-pb>. Acesso em: 07 jul. 2024.

LEITÃO, Elaine V. **A mulher na língua do povo**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

LIMA, Nísia Trindade. **Um sertão chamado Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Hucitec Editora, 2013.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jaques de Lima. A pesquisa

exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 18 out. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria Queer**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena. **As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo: Senac, 2003.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 95 p. (Série Manuais Acadêmicos).

NOGUEIRA, Claudia Mazei. **A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização**. O Averso do Trabalho. 2. ed. São Paulo: Expresso Popular, 2010.

PINHO, Leda de Oliveira. **Princípio da igualdade - Uma investigação na perspectiva de gênero**. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 2005.

RIBEIRO, Sérgio Carrara. **Educação profissional e gênero: a construção de um novo olhar**. São Paulo: Editora, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth. **Do artesanal ao industrial a exploração da mulher**. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero: um desafio à ciência**. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade, 1990.

SAFFIOTI, Heleieth. **Mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? **Crítica Marxista**. São Paulo: Boitempo, v.1, n. 11, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4300345/mod_resource/content/1/SAFFIOTI%2C%20Heleieth.%20Quem%20tem%20medo%20dos%20sistemas%20patriarcais%20de%20pensamento.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: quadragésimo ano: novas aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2019.

SCOTT, Joan W. **Gênero**: uma categoria gênero e história. 2 ed. São Paulo: UNESP, 1995.

SANTOS, Naira Pinheiro. **Trabalho e relações sociais de sexo**: uma aventura coletiva com Danièle Kergoat. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 37, p. 433–436, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645029>. Acesso em: 8 out. 2024.

SILVA, Daniel Rocha; BRANDÃO, Moises Luna; MENDONÇA, Fabricio Molica; DICK, Jelson Luiz. A atuação do egresso do curso Técnico em Administração no mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e6394, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.6394. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6394>. Acesso em: 9 out. 2024.

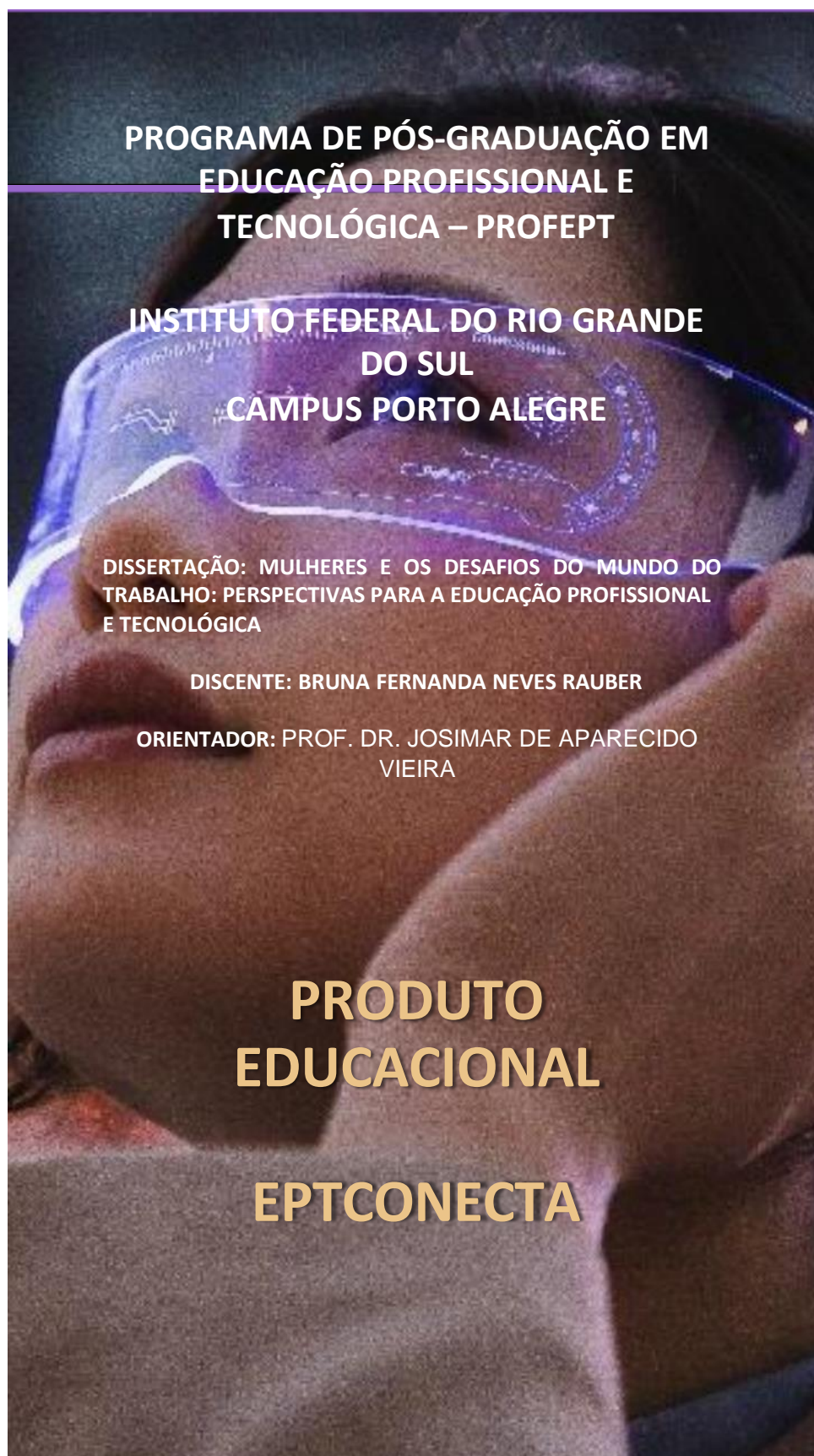
TELES, Maria Amélia de Almeida. **O que são direitos humanos das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação – O positivismo, a fenomenologia, o marxismo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TOLEDO, Cecília. **Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide**. 2.ed. São Paulo: Sundermann, 2008.

UCHOA, Marcelo Ribeiro. **Desigualdades de gênero no mercado de trabalho**: uma perspectiva histórica e comparativa . São Paulo: LTR, 2016.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE**

**DISSERTAÇÃO: MULHERES E OS DESAFIOS DO MUNDO DO
TRABALHO: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

DISCENTE: BRUNA FERNANDA NEVES RAUBER

**ORIENTADOR: PROF. DR. JOSIMAR DE APARECIDO
VIEIRA**

**PRODUTO
EDUCACIONAL**

EPTCONNECTA



SUMÁRIO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

1. Introdução	03
2. Justificativa	03
3. Contextualização Histórica.....	04
4. Fundamentação Teórica.....	04
5. Metodologia.....	05
6. Módulos do EPTCONNECTA	0 6
7. Referências	14

Porto Alegre
Outubro de
2024

Introdução

O produto educacional "EPTConecta" resultado da pesquisa discente, visa apoiar egressas de cursos técnicos e profissionalizantes, cujo objetivo é capacitá-las para superar barreiras sociais e profissionais, promover a valorização de suas competências e potencializar suas trajetórias profissionais.

Justificativa

A análise dos dados identificou uma lacuna significativa entre a formação técnica recebida e a realidade da empregabilidade formal e a inserção no mundo do trabalho para essas mulheres. O produto educacional "EPTConecta" foi pensado na perspectiva de desenvolver suporte adicional em áreas que vão além da qualificação técnica, abordando também aspectos emocionais, sociais e de empoderamento, essenciais para a inserção e progressão da inserção das mulheres no mundo do trabalho.



Fundamentação Teórica

Paulo Freire é um dos principais teóricos da educação crítica e sua obra é fundamental para fundamentar práticas pedagógicas que visem a emancipação social e política dos indivíduos. A sua abordagem se baseia na ideia de que a educação deve promover a conscientização (conscientização), que permite aos oprimidos desenvolver uma visão crítica de sua realidade para transformá-la.

O produto educacional EPTCONNECTA traz a importância do diálogo e da interação para a formação profissional das mulheres. No EPTCONNECTA, a abordagem freireana vincula-se às egressas da educação profissional e tecnológica para construir um ambiente educativo em que as participantes transitem sobre a formação obtida e dificuldades de inserção no mundo do trabalho, considerando o espaço de formação continuada, visando a importância de suas histórias e retorno ao acesso institucional com o planejamento de carreira como estratégia de superação de dificuldades e valoração da educação técnica e profissional.

Proposta de Ação de Extensão para o Desenvolvimento de Carreira no IFRS Porto Alegre

Será proposta a criação de uma ação de extensão do IFRS Porto Alegre, dedicado ao desenvolvimento de carreira das egressas, em consonância e suporte do Programa de Acompanhamento de Egressos do IFRS, sendo ele o responsável por oferecer convite às egressas para suporte e acompanhamento das mesmas para inserção no mundo do trabalho.

Objetivos da Ação de Extensão

Fortalecimento das habilidades técnicas e interpessoais das egressas, com a promoção de networking, a criação de um espaço de apoio e troca de experiências, e a facilitação da inserção dessas mulheres no mercado de trabalho.

Parcerias e Colaborações

Este setor buscará estabelecer parcerias com empresas, ONGs e outras instituições para proporcionar oportunidades de estágio, emprego e desenvolvimento profissional para as egressas, garantindo que tenham acesso aos recursos e suporte necessários para o sucesso em suas carreiras.

Descrição da Ação de Extensão "EPTConecta"

Perfil das Participantes

O "EPTConecta" é destinado a mulheres egressas do IFRS.

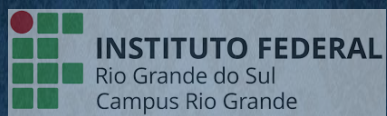
Metodologia

O plano utilizará uma abordagem pedagógica inclusiva, baseada no estabelecimento de metas específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazos definidos. A metodologia será adaptada para garantir que as participantes possam aplicar o aprendizado de forma prática e que o conteúdo seja relevante para suas realidades.

Carga Horária e Distribuição de Conteúdos

O "EPTConecta" será dividido em 6 módulos, cada um com 10 horas de duração, totalizando 60 horas de formação.





**MÓDULOS DO
PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
DE CARREIRA**

"EPTCONECTA"

Módulo 1: Autoconhecimento e Avaliação de Competências (10 horas)

Objetivo : Capacitar as participantes a identificar suas competências, valores e áreas de melhoria, promovendo o autoconhecimento como base para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Conteúdos:

- Autoavaliação: Identificação de competências técnicas e interpessoais.
- Reflexão sobre Identidade e Propósito: Como suas experiências pessoais e profissionais moldam suas carreiras.

Atividades :

- Dinâmicas de grupo para mapeamento de habilidades .
- Sessões de coaching

individual . Carga Horária: 10 horas.

Módulo 2: Planejamento de Carreira (10 horas)

Objetivo : Auxiliar as participantes na definição de metas profissionais e pessoais, criando um plano de carreira alinhado com seus valores e ambições.

Conteúdos:

- Definição de Metas: Estabelecimento de objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo definido.
- Criação de um Plano de Carreira Individualizado : Identificação de passos para alcançar os objetivos estabelecidos .
- Ferramentas de Planejamento : Uso de cronogramas e checklists. Atividades :

- Elaboração de um plano de carreira personalizado .
- Discussão em grupo sobre metas e desafios. Carga Horária: 10 horas.



Módulo 3: Desenvolvimento de Competências Interpessoais e de Liderança (10 horas)

Objetivo : Desenvolver habilidades interpessoais e de liderança, essenciais para o sucesso no ambiente de trabalho .

Conteúdos:

- Comunicação Eficaz: Técnicas de comunicação assertiva e empática.
- Trabalho em Equipe : Dinâmicas de grupo e resolução de conflitos.
- Liderança: Desenvolvimento de competências de liderança e gestão de projetos.

Atividades :

- Oficinas práticas para simular de situações de liderança.
- Workshops sobre comunicação eficaz. Carga Horária: 10 horas.

Módulo 4: Experiência Prática e Networking (10 horas)

Objetivo : Proporcionar oportunidades práticas para que as participantes apliquem seus conhecimentos e construam uma rede de contatos profissionais.

Conteúdos:

- Estágios e Projetos Práticos: Integração com empresas e ONGs para realização de estágios.
- Networking : Técnicas para construção de uma rede de contatos sólida.
- Voluntariado : Incentivo à participação em projetos sociais como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

Atividades :

- Participação em feiras de emprego e workshops de networking .
- Planejamento e execução de um projeto voluntário . Carga Horária: 10 horas.



Módulo 5: Educação Contínua e Adaptabilidade (10 horas)

Objetivo: Incentivar as participantes a manterem-se atualizadas e adaptáveis às mudanças do mercado de trabalho, promovendo o aprendizado contínuo.

Conteúdos:

- Importância da Educação Contínua: Benefícios do aprendizado contínuo para a carreira.
- Adaptação às Mudanças: Como se preparar e reagir às mudanças no mercado de trabalho.
- Ferramentas e Recursos: Cursos online, workshops e outras formas de atualização profissional.

Atividades:

- Pesquisa e inscrição em cursos complementares.
- Planejamento de uma rotina de estudo contínuo. Carga Horária: 10 horas.

Módulo 6: Empoderamento Feminino – a Mulher no Mundo do Trabalho (10 horas)

Objetivo : Promover o empoderamento das participantes, ensinando estratégias de valorização profissional e pessoal no mundo do trabalho.

Conteúdos:

- Estratégias de Empoderamento : Técnicas de autoconfiança e negociação.
- Preconceito e Discriminação: Como lidar e superar as barreiras de gênero e raça.
- Inspirações e Cases de Sucesso: Estudo de histórias de mulheres que se destacaram em suas carreiras.

Atividades :

- Palestras com profissionais bem-sucedidas.
- Dinâmicas de empoderamento e autoafirmação. Carga Horária: 10 horas.



Implementação do Plano

Cronograma de Atividades

O "EPTConecta " será implementado ao longo de três meses, com encontros semanais de 4 horas, totalizando 15 semanas de atividades .

Acompanhamento e Avaliação

O progresso das participantes será monitorado através de avaliações contínuas e feedbacks regulares com a supervisão do Programa de Egressos do IFRS. Serão realizados encontros individuais para ajustar o plano de carreira conforme necessário e garantir que cada participante esteja alcançando seus objetivos .

Profissionais Envolvidos no "EPTConecta"

SUGESTÃO AO INSTITUTO

1. Coordenador(a) do Programa

- Responsabilidades : Gerenciar o programa, coordenar os módulos e supervisionar os demais profissionais.
- Qualificações: Experiência em gestão de programas educacionais, com foco em inclusão social e desenvolvimento de carreira.

2. Coach de Carreira

- Responsabilidades : Orientar as participantes na definição de metas, planejamento de carreira.
- Qualificações: Formação em Coaching, Psicologia ou áreas correlatas, com especialização em desenvolvimento de carreira e experiência com populações vulneráveis .



3. Psicólogo(a)

- Responsabilidades : Oferecer apoio emocional e psicológico às participantes, ajudando -as a lidar com questões como autoestima, insegurança e desafios pessoais que possam impactar suas carreiras.
- Qualificações: Graduação em Psicologia, com experiência em atendimento a populações vulneráveis, especialmente mulheres e mães precoces.

4. Assistente Social

- **Responsabilidades:** Prover suporte social, auxiliando as participantes no acesso a recursos e serviços sociais, como creches, assistência financeira e outros programas de apoio.
- Qualificações: Graduação em Serviço Social, com experiência em trabalhar com comunidades periféricas e mulheres em situação de vulnerabilidade .

5. Especialista em Educação Profissional e Tecnológica

- Responsabilidades : Integrar o plano de desenvolvimento com a formação técnica das participantes, garantindo que as habilidades adquiridas sejam aplicáveis e valorizadas no mercado de trabalho .
- Qualificações: Experiência em educação profissional, com foco em currículos de cursos técnicos e metodologias de ensino voltadas para o mercado de trabalho .

6. Mentores(as) Profissionais

- Responsabilidades : Fornecer orientação prática e conselhos sobre o mercado de trabalho, networking e desenvolvimento de carreira, através de sessões de mentoria individual ou em grupo.
- Qualificações: Profissionais experientes em áreas relacionadas ao curso de Administração, com habilidades para mentorar e apoiar mulheres em desenvolvimento de carreira.



7. Instrutor sobre Direitos e Deveres Trabalhistas

- Responsabilidades : Orientar as participantes sobre seus direitos trabalhistas, incluindo questões de discriminação de gênero e raça, maternidade e direitos das mulheres no mercado de trabalho .
- Qualificações: Graduação em Direito, com especialização em Direito Trabalhista e experiência em advocacy e proteção de direitos de mulheres .

8. Instrutor(a) de Técnicas Administrativas

- Responsabilidades : Reforçar as habilidades técnicas das participantes, através de workshops e atividades práticas focadas em áreas como gestão, finanças e uso de ferramentas administrativas .
- Qualificações: Formação em Administração ou áreas afins, com experiência prática em técnicas administrativas e ensino.

9. Especialista em Diversidade e Inclusão

- Responsabilidades : Garantir que todas as atividades do plano considerem e respeitem a diversidade das participantes, promovendo a inclusão de mulheres negras, brancas, periféricas e de outras identidades sociais.
- Qualificações: Formação em Ciências Sociais, Psicologia ou áreas relacionadas, com especialização em diversidade e inclusão no ambiente de trabalho .

10. Facilitadores(as) de Workshops e Palestrantes Convidados(as)

- Responsabilidades : Conduzir workshops, palestras e atividades específicas sobre temas como empoderamento feminino, liderança, comunicação eficaz, e outros tópicos relevantes .
- Qualificações: Profissionais com expertise nas áreas mencionadas, com experiência em facilitação de grupos e trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade .



11. Consultor(a) de Marketing Pessoal e Imagem

- Responsabilidades : Ajudar as participantes a desenvolverem uma marca pessoal sólida e a utilizarem as redes sociais de forma profissional, aprimorando sua imagem e visibilidade no mercado.
- Qualificações: Experiência em marketing pessoal, branding, e gestão de imagem, com foco em empoderamento feminino .

12. Especialista em economia e mundo do trabalho

- Responsabilidades: Analisar tendências econômicas, desenvolver estratégias de inclusão para mulheres e populações vulneráveis, oferecer consultoria e capacitação, monitorar políticas públicas, promover programas de desenvolvimento das mulheres para o mundo do trabalho e tendências atuais.
- Qualificações: Formação em Administração, Economia ou áreas afins, com experiência em empreendedorismo e startups, especialmente voltadas para mulheres e populações vulneráveis.

O produto educacional é oriundo da pesquisa do PROFEPT e pode
acessada através do link abaixo clicando em saiba mais.

Saiba mais clicando [aqui](#)



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO EGRESSAS



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RioGrande do Sul
– Campus Porto Alegre
Rua Cel. Vicente, 281 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS90.030-
041 – PORTO ALEGRE – RS
Telefone: (51) 3930-8002

Prezada Egressa,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estou desenvolvendo e que constituirá a dissertação do Curso de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica que frequento no IFRS – Campus Porto Alegre, denominado “Mulheres e o mundo do trabalho: adversidades para a educação profissional e tecnológica”. Suas respostas serão utilizadas para analisar perspectivas das mulheres egressas do curso técnico em Administração do IFRS - Campus Porto Alegre em ingressar profissionalmente no mundo do trabalho na atualidade, considerando o contexto da pós pandemia da Covid-19.

Agradeço por sua contribuição. Bruna Fernanda Neves Rauber de Lima

1. Qual o seu nome?
2. Qual o ano que concluiu o curso Técnico em Administração?
3. Qual a sua idade?
4. Com qual idade você concluiu o curso de Técnico em Administração?
5. Qual seu estado civil?
6. Qual sua etnia/cor?
7. Atualmente está trabalhando?
8. Trabalha na área de formação do curso Técnico em Administração?
9. A conclusão no curso Técnico em Administração auxiliou na inserção ao mercado de trabalho?
10. A formação em Técnico em Administração pelo IFRS - Campus Porto Alegre foi importante para a construção profissional de sua carreira?
11. Porque escolheste o curso Técnico em Administração?
12. Para inserção em ocupações formais de trabalho, você já foi prejudicada por estar concorrendo com candidato do sexo masculino?
13. Como mulher você já sofreu preconceito no ambiente de trabalho?
14. Se sim, descreva rapidamente o preconceito sofrido:
15. Devido a sua formação dar-se entre o ano de 2017 e 2018, nos anos de 2019 e seguintes, você buscou inserção ao mundo do trabalho na área de formação?
16. Com o advento da pandemia do Covid-19, você foi afetado pelo desemprego? Ou pela desocupação de algum trabalho informal?
17. Se sim, ficou sabendo que o local que te dispensou e para a sua colocação deixou homem ou homens no seu lugar?
18. Você ficou sabendo de empregadoras que estavam escolhendo homens ao invés de mulheres com o mesmo currículo compatível para ocupações profissionais?
19. Você acredita que a mulher sofra exclusão na busca por recolocação no mundo do trabalho?
20. Você acredita que essa exclusão possa se dar por conta das inúmeras atividades que a mulher tenha concomitante ao trabalho (maternidade e tarefas domésticas)?
21. Após formada, você consideraria importante que o IFRS - Campus Porto Alegre fornecesse um apoio para as egressas no sentido de auxiliar na inserção ao mundo do trabalho?
22. Você considera importante a sua formação técnica pelo IFRS - Campus Porto Alegre, considerando as características de ensino público gratuito e de qualidade?
23. Para você, como o IFRS - Campus Porto Alegre, lhe auxiliaria na busca pela inserção ao mercado de trabalho? Descreva objetivamente como a instituição poderia ou pode ajudar as egressas na inserção ao mundo do trabalho (ex. apoio ao egresso, realização de currículos e etc)?
24. Você entende importante que o IFRS - Campus Porto Alegre tenha uma plataforma para indexação de currículos de mulheres formadas pela instituição a fim de auxiliar empresas/empregadoras na ampliação da contratação de pessoas do gênero feminino para o mundo do trabalho?

APÊNDICE C



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre
Rua Cel. Vicente, 281 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS
90.030-041 – PORTO ALEGRE – RS
Telefone: (51) 3930-6002

AVALIAÇÃO PRODUTO EDUCACIONAL

1. Você acredita que um programa como o "EPTConecta", focado no desenvolvimento de carreira para egressas, seria útil para seu desenvolvimento profissional?
2. Como você avalia a importância de um programa que oferece suporte contínuo após a conclusão do curso técnico, como o "EPTConecta"?
3. Se o "EPTConecta" fosse implementado, você participaria de um programa que inclui autoconhecimento, planejamento de carreira e empoderamento feminino?
4. Qual módulo do "EPTConecta" você acha que seria mais importante para sua carreira?
5. Você acredita que um programa como o "EPTConecta" ajudaria a superar barreiras sociais e profissionais enfrentadas por mulheres?
6. O que você acha de um programa que forneça esse planejamento de carreira para egressos em busca de oportunidades profissionais?
7. Você acha que a inclusão de atividades práticas e networking auxiliariam na inserção profissional de mulheres egressas?
8. O "EPTConecta" propõe o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança. Qual a sua percepção sobre a importância dessas competências para o sucesso profissional?
9. Você estaria interessada em investir seu tempo em um programa como o "EPTConecta", que oferece módulos com foco no autoconhecimento, planejamento de carreira e práticas profissionais?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AOS COORDENADORES



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre
Rua Cel. Vicente, 281 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS
91.030-041 – PORTO ALEGRE – RS
Telefone: (51) 3930-6002

Prezado/a Coordenador/a,

Este roteiro de entrevista faz parte do trabalho de pesquisa que estou desenvolvendo para produção da dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica oferecido pelo IFRS - Campus Porto Alegre denominado "Mulheres e o mundo do trabalho: adversidades para a educação profissional e tecnológica".

Agradeço por sua contribuição.

Bruna Fernanda Neves Rauber de Lima

01. Você na condição de Coordenador do Curso Técnico em Administração - PROEJA, como você vislumbra os estudantes do referido curso, isto é: Maioria homens? Maioria mulheres?
02. Poderia descrever o perfil dos estudantes, pautando-se em critérios de idade, gênero e perfil socioeconômico?
03. Acredita que o curso Técnico em Administração fornecido pela Instituição, atualmente, pautar-se na formação além que tecnicista, isto é, busque a transformação e superação das desigualdades estruturais do setor educacional do país? Há incentivo ao empreendedorismo ao Curso Técnico em Administração - Proeja?
04. Há incentivos, na ministração do curso, para a inserção de mulheres no mundo do trabalho?
05. Você na condição de Coordenador do Curso, alteraria alguma disciplina ou eixo do curso para que se abrangesse possível discussão de gênero versus inserção no mundo do trabalho?
06. Você acredita que a formação fornecida pelo IFRS - Campus Porto Alegre abraça os novos desafios de inserção no mundo do trabalho?
- () Sim.
() Não.
07. Você acredita que a formação fornecida pelo IFRS - Campus Porto Alegre em Técnico em Administração entregue ao mundo do trabalho profissionais capacitados ao exercício da profissão tão abrangente e correlacionadas a diversas áreas como é caso do curso citado? Descreva de forma objetiva:
08. Você vislumbra que o IFRS - Campus Porto Alegre tenha que ter um setor de apoio ao egresso para inserção ao mundo do trabalho (ex. elaboração de currículos, parcerias com empresas, treinamento para entrevistas, plataforma para indexação de currículos)? Descreva de forma objetiva:
09. Há diferenças de público entre o Curso Técnico em Administração Subsequente e o Curso Técnico em Administração Proeja, poderia relatá-las? Existindo a diferenciação de público, a ministração do Curso Técnico em Administração – Proeja possui diferenciação? Enfoque em inserção no mundo do trabalho? Enfoque em empreendedorismo?
10. Você ficou sabendo de mulheres que sofreram perda das ocupações profissionais em razão da instauração da pandemia e que essas ocupações foram direcionadas a homens?
11. Você acredita que tenha, ainda em 2023, diferenciação entre homens e mulheres no mundo do trabalho?
12. Se sim, acredita que essa diferenciação esteja vinculada às tarefas como maternidade e organização do lar, para que escolham os homens, falando-se exclusivamente nas formações em Técnico em Administração?
- () Sim.
() Não.
13. Você ficou sabendo de egressas do curso Técnico em Administração – PROEJA que tenham sido dispensadas de suas ocupações profissionais em razão da instauração da pandemia e que essas ocupações foram direcionadas a homens?
14. Você acredita que o IFRS - Campus Porto Alegre poderia contribuir para a conscientização de organismos acerca da inserção da mulher no mundo do trabalho?
- () Sim.
() Não.
15. Pautando-se na busca pela igualdade de gênero e inserção no mundo do trabalho no que tange às mulheres egressas do IFRS - Campus Porto Alegre, você vislumbra interessante que estas tenham uma plataforma digital em que consigam indexar de currículos (exemplo: Plataforma Lattes), para que empresas acessem e vislumbrem as candidatas?
- () Sim.
() Não.
16. Entende relevante que esta plataforma tenha vinculação com o IFRS - Campus Porto Alegre?
- () Sim.
() Não.
17. Entende relevante que o IFRS - Campus Porto Alegre tenha parcerias com empresas/indústrias/empregadores para acesso a essa plataforma?

APÊNDICE E – ENTREVISTA COACH



Entrevistado: Diogo Montioell Rocha – Gestor de Pessoas – Coach e Mentoring

Educação Profissional e Tecnológica:

• A educação profissional e tecnológica busca formar cidadãos para o mundo do trabalho e enfrentou historicamente a dualidade para o reconhecimento de um ensino a formações profissionais e técnicas com o mesmo valor de graduação. Atualmente, o desafio é o enfrentamento da dualidade de preparar os alunos para o mundo do trabalho ao mesmo tempo em que busca proporcionar uma formação mais ampla. Como você enxerga esse desafio no contexto dos jovens egressos de cursos técnicos?

• Você acredita que essa dualidade cria uma lacuna entre as expectativas dos alunos e a realidade do mercado de trabalho? Como um plano de desenvolvimento de carreira pode ajudar a reduzir essa lacuna?

2. Insatisfação com Trabalho e Formação:

• Você percebe que muitos jovens formados, especialmente em cursos técnicos, estão insatisfeitos com seus trabalhos e formações? Quais são, na sua opinião, as principais razões para essa insatisfação?

• Como um plano de desenvolvimento de carreira pode auxiliar esses jovens a encontrarem mais satisfação e propósito no trabalho, aproveitando melhor a formação que receberam?

3. Imaturidade e Insegurança no Mundo do Trabalho:

• Você nota uma imaturidade ou insegurança significativa entre jovens e jovens adultos ao ingressarem no mundo do trabalho? Quais são os principais fatores que contribuem para isso?

• Quais ferramentas ou técnicas você sugere para ajudar esses jovens a superarem a insegurança e desenvolverem a maturidade necessária para se destacarem profissionalmente?

4. Preparação para o Mundo do Trabalho:

• Muitos jovens parecem não saber como se portar em ambientes profissionais ou não têm uma noção clara de como aplicar o que aprenderam na formação técnica. Como o coaching pode ajudar a desenvolver essas competências comportamentais e práticas?

• Você acredita que a falta de orientação sobre como utilizar as redes sociais profissionalmente também contribui para essa imaturidade e insegurança? Que estratégias poderiam ser ensinadas para que esses jovens usem as redes sociais de maneira mais construtiva?

5. Papel do Plano de Desenvolvimento de Carreira:

• Na sua opinião, quais são os elementos essenciais que devem compor um plano de desenvolvimento de carreira focado em jovens egressos de cursos técnicos?

• Como esse plano pode ser adaptado para atender às necessidades específicas das mulheres, considerando questões como preconceito, maternidade juvenil e outras barreiras sociais que elas enfrentam no mercado de trabalho?

6. Impacto da Formação Técnica na Trajetória Profissional:

• Como podemos incentivar os jovens a valorizar a formação técnica que receberam e a aplicá-la em suas trajetórias profissionais, em vez de migrarem para áreas completamente diferentes?

• Você tem exemplos de como outros profissionais têm conseguido utilizar suas formações técnicas de maneira eficaz para desenvolver carreiras bem-sucedidas?

7. Desafios e Soluções:

• Quais são os maiores desafios que você observa em relação à transição de jovens do ambiente educacional para o mercado de trabalho? Como um plano de desenvolvimento de carreira pode contribuir para uma transição mais suave e bem-sucedida?

• Que sugestões você daria para que as instituições de ensino, como o IFRS, possam preparar melhor os alunos para os desafios reais do mercado, indo além da formação técnica?

• Você estaria disposto a auxiliar o IFRS na criação de um Plano de Desenvolvimento de Carreira para egressos? Se sim, na sua visão, qual a importância para uma formação humana integral?

Obrigada pela tua contribuição.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MULHERES E OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: BRUNA FERNANDA NEVES RAUBER DE LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65090422.2.0000.8024

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.784.670

Apresentação do Projeto:

A instauração da pandemia da Covid-19 atingiu a economia global e por consequência o mundo do trabalho, provocando diminuição de ocupações profissionais. Diante desse contexto, neste trabalho de pesquisa serão analisadas perspectivas que mulheres egressas do curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, apontam para o processo de inserção profissional no mundo do trabalho na atualidade, considerando o contexto da pós pandemia da Covid-19. Tal análise tem a finalidade de produzir um produto educacional que contribua para promover a inserção das mulheres no mundo do trabalho e elucidar questões pertinentes à temática. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com dimensão exploratória, que será desenvolvida seguindo abordagem qualitativa, acompanhada por tratamento quantitativo. Será desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica e de campo envolvida por estudo de caso, em que participarão egressas e o coordenador atual do curso Técnico em Administração do IFRS - Campus Porto Alegre. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário para 52 egressas, realização de entrevista com o coordenador do referido curso e análise de documentos. Espera-se com esta investigação inteirar-se sobre perspectivas que mulheres egressas do curso Técnico em Administração apontam para o processo de inserção profissional, contribuindo com isso para a elaboração de um produto educacional que auxilie no processo de

Endereço: Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br